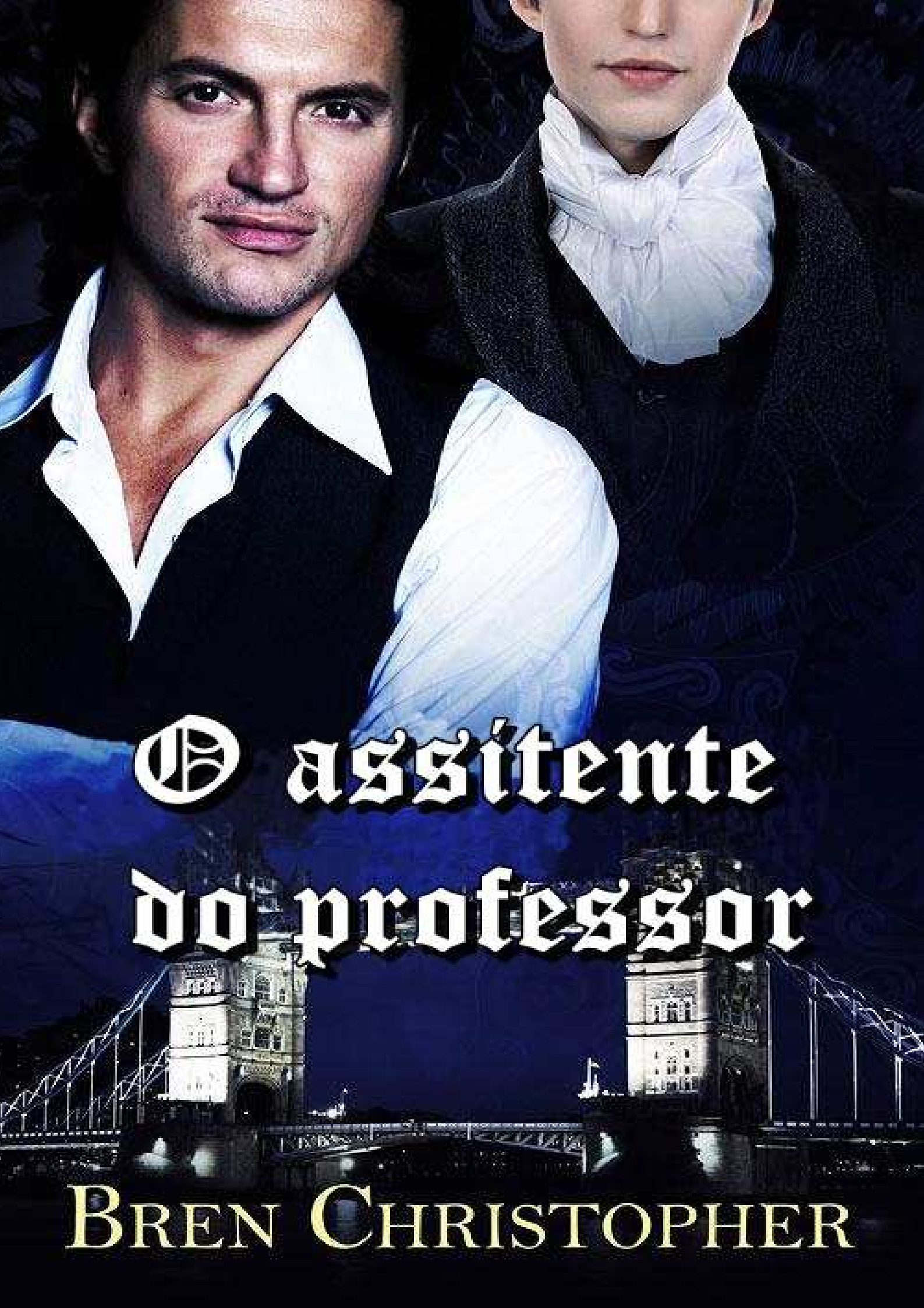
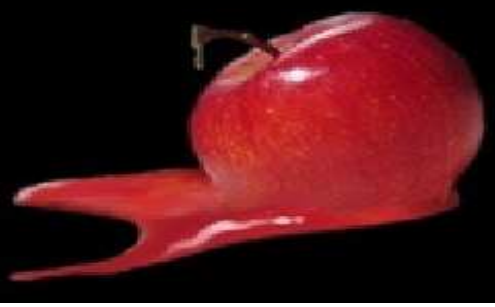

O assistente
do professor
Bren Christopher



Dizeres de propaganda...

Atraídos por rumores de uma invenção importante, o agente Julian segue os passos de Blake em Nova York pelo Portal e surge fora de Londres. É o mesmo ano de 1885, mas um paralelo da Terra para o seu próprio. os dois prazos são quase idênticos, mas a variação é pequena o suficiente para ameaçar a sua missão como inclui uma atitude em relação a atração pelo mesmo sexo, que é menos do que aceitável.

Ele não esperava que a diferença fosse um problema. Julian tem uma missão importante a completar, uma missão com vastas consequências, não só através das Terras alternativas, mas em seus passados. A invenção importante é uma máquina do tempo de trabalho. E o assistente do inventor é um belo homem de cabelos castanhos, jovem chamado Daniel, que faz com que Julian desconsidere as Regras Departamento onde viveu por tanto tempo.

Mas há outros interessados na nova invenção do professor, e quando a tragédia acontece, o adorável assistente do professor só poderia ser a única pessoa viva com o conhecimento para recriar do dispositivo.

Agora Daniel é um alvo, e Julian está em uma corrida para protegê-lo e recuperar o conhecimento do máquina do tempo de quem iria abusar dela.

CAPÍTULO UM

O pequeno pônei preto empinou graciosamente em um círculo em frente a multidão fascinada. Mas quando os movimentos tornaram-se mais lentos e hesitantes, e então, finalmente, parou completamente, a homens elegantemente vestidos e mulheres se afastaram para outra exposição. O estudante responsável pela apresentação alcançou o pescoço arqueado do cavalo e começou a enrolar a chave. O pouco cavalo saltou de volta para a vida e uma nova multidão foi reunida.

Embora Julian havia chegado cedo, os ambientes do Instituto já estavam cheios de cavalheiros em sobrecasacas e senhoras ostentando chapéus de penas e floridos contra a rara ocorrência de um dia de primavera ensolarado em Londres. A exposição de formatura anual parecia um evento popular, não só para os representantes do governo e da indústria procurando os jovens cientistas para emprego, mas também para os cidadãos que simplesmente tinham alguma curiosidade científica.

Balançando a bengala de mogno de ponta de latão, Julian passeou pelos os jardins do Instituto da Electro-Mechanical Sciences, tentando detectar qualquer nova invenção que poderia ser a fonte do boato responsável por trazê-lo aqui, a esta terra paralela de 1885.

Segundo a nota que ele recebeu na sede antes de sua partida, este de Londres foi um 98,9 por cento corresponde a um na sua própria linha de tempo. Ele sentiu uma sensação enganosa de familiaridade com o seu ambiente. De certa forma, era melhor viajar mais, para dimensões paralelas que divergiam mais radical do mundo para casa. Ela mantinha um agente alerta ao invés de ser embalado em uma falsa sensação de confiança, pela semelhança com a própria linha do seu próprio tempo.

Como eles gostavam de apontar de volta para casa no Departamento, "É o um por cento que vai matar você."

Julian havia chegado no dia anterior, materializando fora da cidade. A transição foi áspera, e as náuseas e tonturas familiares mais graves do que ele geralmente tinha experimentado. Ele inclinou uma mão contra uma árvore de carvalho resistente por algum tempo, recuperando o fôlego e à esperesa de seu estômago para resolver.

A porta paralela melhorada em New York permitiu viagens para outros locais, bem como a Terras paralelas. Ele se ofereceu para ser um dos primeiros a tentar, assim, salvar-se de três jornada de dirigível de Nova York para o Portão de Londres. No entanto, parecia que havia ainda algum recalibração que deria ser feita. Finalmente ele ajeitou a roupa e pegou seu chapéu-coco e bengala. O ar de primavera era revigorante, ainda fresco o suficiente para o acabamento na altura do joelho, mas, ele deu de ombros diante. Vestido como um cavalheiro e armado com uma história sem sorte em relação à perda de seu cavalo em um jogo de cartas, Julian não teve

nenhum problema em encontrar uma carona para a cidade com um fazendeiro com uma carga de grãos para o mercado.

De seu ponto de observação no alto do banco do carrinho do banco de madeira, tinha observado a circundante tráfego com grande curiosidade. Os novos carros movidos a vapor e veículos de duas rodas passou por eles, enchendo os cavalos e provocando maldições de seus pilotos como o barulho assustou o pôneis, e fazer um passeio já acidentado no carrinho ainda mais áspera do fazendeiro.

O tráfego cresceu ainda mais pesado quando entraram nos portões da cidade. Um lugar ocupado, o de Londres nesta época, uma cidade cheia de possibilidades. Talvez o boato de que ele teria perseguido um grão de verdade a ele depois de tudo.

Depois de se instalar em uma pousada, ele havia comprado um cavalo e começou suas investigações em vários estabelecimentos ao redor da cidade. Ele não tinha tomado muito tempo para determinar que o Instituto era a mais provável fonte de todas as novas invenções na área.

Olhando em volta agora em várias telas de realização científica, ele achou difícil saber por onde começar, como ele não tinha uma dica a respeito da natureza da nova invenção, ele foi obrigado a rastrear. Era mecânica? Os alunos demonstraram um cavalo a vapor proposto para auxiliar na lavoura de campos. Era elétrica? Houve uma exibição da nova iluminação que já está tomando o lugar do gas light usado em casas e candeeiros de rua. Era

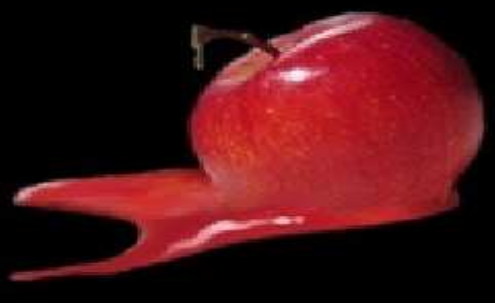
de natureza química? Pequenas explosões em um campo removeu da maioria da multidão, enquanto os homens em uniforme observavam atentamente a partir de uma distância segura.

Julian vagou para um círculo em torno de um dragão mecânico fantástico. A máquina facilmente tinha cinco metros de altura e media o dobro de largura. Querendo uma visão mais próxima, ele teceu o seu caminho através a multidão para encontrar um local bem na frente. A medida que o dragão mudava seus muitos membros articulados, giroscópios zumbiram e engrenagens clicavam. Alunos com mangas enroladas oleada suas articulações o alimentava com carvão em sua barriga. Eles fecharam a escotilha e foram para trás. Um puxou uma alavanca e a boca do do dragão abriu e rugiu fogo.

Foi uma exibição impressionante até que o fogo não cessou, mas aumentou de intensidade. Os espectadores começaram a cair de volta com crescente alarme. Julian permaneceu, fascinado. Os alunos corriam, gritando e adicionados ao caos geral.

O jovem que tinha puxado a alavanca corria freneticamente na direção do dragão, tentando alcançar a eclosão para arrecadar o carvão e aliviar a pressão. Ele gritou: "Daniel, Daniel! Vai explodir!"

"Eu lhe disse que era muito, Stephen. Você tem que prestar mais atenção à pressão da calibagem." Outro jovem, um pouco mais velho se juntou ao



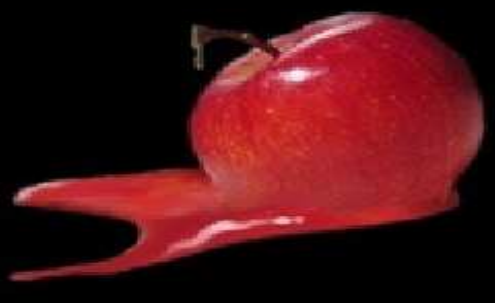
primeiro. Ele abriu a escotilha com um metal haste, soltando fumaça e vapor. Com um assobio alto, o dragão caiu, jogando fuligem no ar para chover em cima do infeliz Stephen e o homem jovem de cabelos vermelhos que tinha domado o dragão.

Julian dificilmente o notaria. Daniel, pensou. Daniel. Por um breve momento ele se sentiu congelado, suspenso no tempo. O jovem de cabelos vermelhos se aproximou dele e falou, mas Julian só podia olhar para ele, impotente.

"Eu disse, está tudo bem, senhor?" O rapaz Daniel, Julian repetiu para si mesmo mais uma vez limpou a fuligem no rosto com manchas, as marcas negras em todo o rosto e, em seguida roubou sua mãos em sua camisa de linho branco. anteriormente longos, fios ruivos soltos escaparam da curta fita preta segurando o cabelo para trás do mais adorável rosto em forma de coração que Julian já tinha visto.

Ele respirou fundo e depois soltou lentamente. O interesse pelo mesmo sexo não era tão aceito aqui como em seu tempo. Definitivamente parte da diferença de 1,1 por cento que poderia levá-lo em dificuldade se ele não fosse cuidadoso.

Ele abriu um grande sorriso. "Sim, tudo bem. Um pouco confuso, suponho eu." Ele olhou para a sua própria camisa com tristeza. "Ainda assim, nada que não vai lavar, certo?"



Os dois jovens pareceram aliviados que ele não estava fazendo mais barulho. Daniel virou-se para o outro homem. "Os medidores estão queimados. Você tem que ter alguns rapazes para ajudar você a arrastá-lo de volta para a oficina." Stephen, olhando cabisbaixo, foi procurar alguns ajudantes.

Daniel voltou-se para Julian. "Você é um americano, senhor, seu sotaque? Certamente você não fez este caminho todo para participar de nossas demonstrações?"

"Estou muito interessado." Julian estendeu a mão. "Julian Blake. Prazer em conhecê-lo."

"Daniel Sinclair." Daniel começou a segurar sua mão e, em seguida, olhou para a fuligem cobrindo-o e parou. "Talvez fosse melhor renunciar os apertos de mãos. Devo mostrar ao banheiro?”

"É claro, você está correto." Julian sorriu e acrescentou: "Isso seria muito

apreciado."

Mas Julian não se mexeu e Daniel lhe deu um sorriso educado em troca. Eles estavam quase a mesma altura que os jovens sendo mais de ossos finos e delgado. Seus olhos se encontraram e Daniel deu um educado sorriso que se tornou incerto como uma leve descarga colorida no rosto sob as estrias de fuligem.

Julian não podia tomar o seu olhar dos olhos castanhos, um marrom claro brilhante com pequenas manchas verdes. Ele sentiu seu rosto ficar quente. Um por cento, lembra? Oh, Julian, você está em apuros tanto.

Daniel piscou e desviou o olhar. "É por aqui."

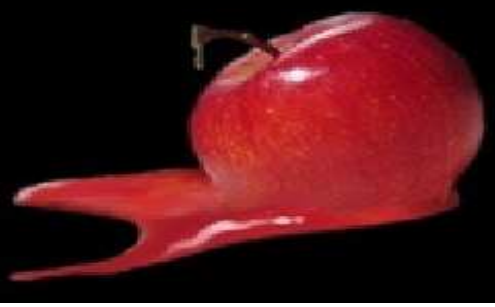
Eles caminharam em direção a um dos muitos grandes edifícios de tijolos vermelhos que compõem o campus. Julian sentiu uma forte necessidade de conversar, para manter a atenção de Daniel. "Então, o dragão não foi sua experiência? Você é um dos alunos de graduação?"

"Não. Eu me formei a partir deste nível há dois anos. Estou em Estudos Avançados e às vezes tutor dos alunos mais jovens. Eu pensei que eu ia ajudar Stephen hoje com o seu dragão. Eu normalmente não trabalho com os mecânicos por muito tempo."

Ele parecia tão jovem. Julian perguntou se ele se atreveria a perguntar a Daniel sua idade. Certamente, se ele já tinha formado, não seria roubá-lo do berço? Julian parou. Não importava, ele tinha uma missão para completar.

Daniel mostrou-lhe as toalhas e limpou a fuligem de sua pele.

"Aqui," Julian disse, "você ainda tem um pouco sobre o seu rosto." Sem pensar, ele estendeu a mão com o pano umedecido para limpar a fuligem do rosto de Daniel. Ele hesitou quando percebeu o que ele estava fazendo,



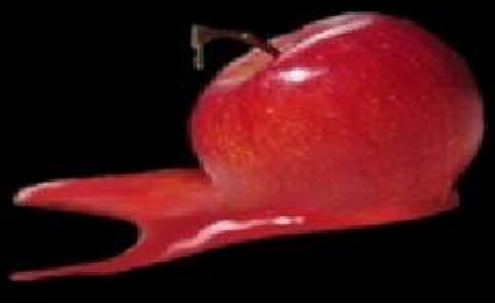
mas o jovem não mostrou nenhum sinal de se afastar. Ele só olhou para ele com seus largos olhos castanhos.

Julian terminou, executando um polegar ao longo da maçã do rosto do homem para ter certeza de que toda a fuligem se foi, e depois recuou. "Melhor. Acho que tiramos tudo." Ele limpou sua própria camisa, puxando seu casaco mais para esconder as marcas no linho branco. "Eu acho que é o melhor que podemos fazer. Eu pareço apresentável? Eu pretendia falar com o administrador, Dr. Barrington, não é? Você acha que ele está disponível para um bate-papo rápido hoje?"

"Sim." Daniel parecia um pouco atordoado. Julian se encolheu, lamentando o impulso que o fez chegar ao homem mais jovem. Mas depois do rosto de Daniel limpo, ele deu um passo para trás, franzindo a testa.

"Posso perguntar qual é o seu negócio, senhor? Você nunca me disse por que você está aqui."

"Ora, o mesmo que todos os seus outros visitantes, eu imagino. Este é verdadeiramente um lugar maravilhoso. Tem tantas novas invenções, muitas ideias novas. Eu sou um representante do litoral americano Trading Company, em Nova York. Podemos estar interessados em investir em alguns destes novos mecânicos e outras maravilhas que eu vi aqui hoje."



Agora Daniel apareceu positivamente suspeito, seu aspecto antigo atordoado substituído por uma centelha de raiva. "Um homem de negócios."

Julian ergueu as sobrancelhas. "Eu disse alguma coisa errada? Eu acho que um investidor poderia ser recebido pela administração do Instituto."

"Você está completamente correto. Eles irão recebê-lo. Eles precisam de financiamento. Mas os homens de negócios e os homens de guerra só querem tomar nossas invenções e transformá-las para o lucro ou para a batalha, não se importando que as está lesionando ao longo do caminho." Ele parecia amargo.

Julian protestou. "Isso nem sempre é verdade. Se você tivesse mais recursos para o cavalo a vapor, por exemplo, poderia ser desenvolvido e em uso antes da nova temporada de plantio. Pense no produção de alimentos em potencial. Tal investimento beneficiaria todo o Instituto, os agricultores, o povo e da empresa ainda faria um lucro."

"Você fez um discurso bonito, mas eu estive aqui tempo suficiente para saber. Nada de bom pode vim dos negócios investindo em nossas invenções. Você sempre vai tentar ditar o curso de desenvolvimento." Com isso, ele virou as costas e foi embora, deixando Julian para encontrar o escritório do administrador por conta própria.

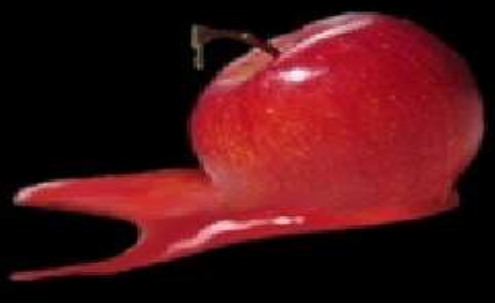
Pelo menos o jovem não conseguiu pôr fim a qualquer possibilidade de mais conhecimento. Julian sabia que estava bem, mesmo quando ele olhou nádegas muito finas de Daniel quando o jovem cientista recuou.

Daniel se afastou do homem, com raiva de si mesmo como para o estranho. Ele sentiu uma forte atração no minuto que ele olhou para os olhos frios na cor cinza, juntamente com uma súbita vontade de correr seus dedos através do cabelo preto ondulado. E então o homem tinha realmente alcançado e tocou seu rosto! Ele se sentiu tão bom, tão quente, que Daniel tinha sido incapaz de se mover. Sua atração tinha certamente diminuído uma vez que ele conhecia as intenções do empresário.

Mas ele ainda estava consciente de Julian olhando-o quando ele saiu. Poderia o homem ser mais óbvio? Ele estava indo para obtê-lo, tanto em problemas.

As multidões estavam começando a diminuir, e Daniel se perguntou como muitos dos formandos cientistas havia sido contratado pelos militares e pelas empresas comerciais mais importantes.

Ele ficou de olho em Stephen para garantir que o rapaz não tinha explodido a sala de trabalho ou a si mesmo, mas tudo parecia estar sob controle. A tarde seria usada e se o professor estava esperando por ele.



A oficina onde Daniel passou a maior parte de seu tempo foi localizada em uma pequena estrutura de pedra a alguma distância dos edifícios principais.

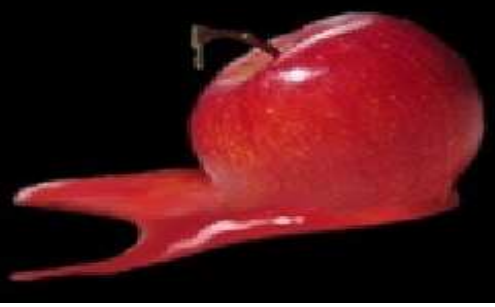
"Quase hora do jantar, rapaz. Onde você esteve o dia todo?" Dr. Hadley parecia irritado.

"Hoje é a exposição de formatura, lembra-se, Dr. Hadley? Eu tive que ajudar os alunos com suas demonstrações," lembrou ao professor suavemente.

O velho homem parecia confuso por um momento. Apesar de sua idade e seus episódios ocasionais de esquecimento, Dr. Hadley permanecia um homem brilhante e Daniel sentia privilegio para atuar como seu assistente. Ele passou a maior parte de seu tempo na construção de maquinaria complicada, sob a direção do professor. Quando não ativamente construindo sua máquina, ele estava olhando para o professor, tentando acompanhar como Hadley realizava os cálculos matemáticos mais complicados com a mão. Apenas ocasionalmente o professor utilizava o motor de cálculo que abrangia mais de uma parede da oficina.

A face do Dr. Hadley iluminou. "Eu venho trabalhando as novas equações, menino. Venha e dê uma olhada."

Daniel sentou-se à mesa de trabalho. Eles passaram o próximo par de horas modificando os cálculos que vinham trabalhando há meses.



Então Daniel se levantou e começou a reconexão da Índia, borracha, fiação de cobre coberto da saída a partir do gerador esférico metálico para o arco, reconfigurando a entrada da fonte de alimentação.

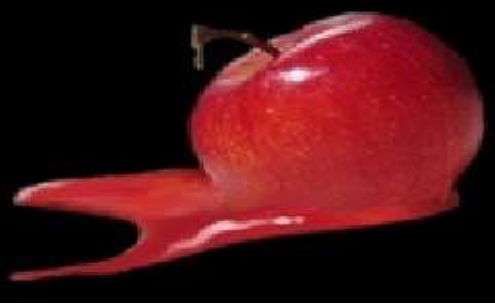
Um globo de bronze pequeno girou no centro do arco. Luzes brilhavam de espinhos cobre salientes em volta da sua circunferência. Cada ponto foi derrubado com uma liga altamente magnética projetada para interagir com o arco em torno do ferro. Um mostrador grande agarrou-se a um lado do arco, números em incrementos de cinco colocados em torno das bordas. Uma haste de prata longa, como uma mão de um cronometro, apontada diretamente para o zero na parte superior do mostrador.

Eles trabalharam até tarde da noite, ceia esquecida, até que Daniel parou por último o professor.

"Nós precisamos de algo para comer, Professor, e precisamos descansar."

O velho parecia cansado, mas rebelde. "Nós estamos tão perto, rapaz. Apenas mais um cálculo e nós podemos fazer o segundo teste."

"A primeira coisa na parte da manhã, senhor, eu prometo. Tão cansados como nós estamos, nós poderíamos cometer um erro se tentar esta noite. E então o que vai acontecer com os pobres Oscar?" Daniel deu um tapinha no topo da gaiola, que realizouguardava o rato do campo infeliz. Ele havia sobrevivido ao primeiro experimento dois dias antes e tinha crescido bastante gordura de todo o queijo e grãos que tinha sido alimentado a ele como se preparando-o para o próximo teste.



O professor resmungou, mas finalmente concordou.

Cansaço ameaçou fechar os olhos, mas o trabalho de Daniel não foi bem feito para a noite.

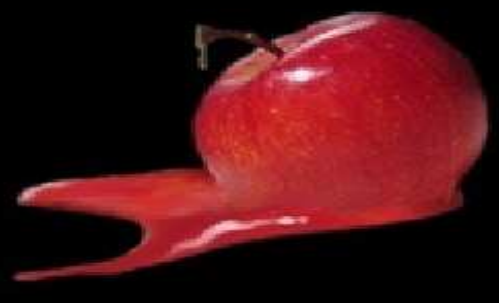
Em seu quarto, ele pegou o último caderno da gaveta da escrivaninha e começou a fazer anotações do dia de trabalho. Esta foi outra das suas funções como assistente do professor. Daniel já tinha preenchido um caderno grosso e uma boa parte do segundo.

Ele dormiu com a cabeça sobre o livro e uma maçã comida pela metade na mão.

Acordando cedo com uma cãibra no pescoço, Daniel lavou-se e, então, visitou o salão de jantar do Instituto, lotado e barulhento, neste momento da manhã. Havia dois dias no prazo, e logo o salão ecoaria com o silêncio em vez de riso quando a maioria dos estudantes voltasse para a casa para as férias de Verão. Daniel permaneceria, como sempre fazia, usando o tempo para continuar seus estudos.

Sorriu para si mesmo. Havia compensações para os restantes quando apenas alguns outros alunos e funcionários estavam presentes. Ele tinha a biblioteca para si mesmo e o lazer para se divertir.

Ele também teria mais tempo para visitar os estábulos, para partilhar uma refeição e ter conversas com sua amigo sobre as questões que ele não



pudesse discutir com ninguém. E seu sorriso alargou-os discussões muitas vezes se transformando em outra coisa. Não, permanecendo no terreno Instituto quando os outros tinha ido para casa com suas famílias não era tão terrível.

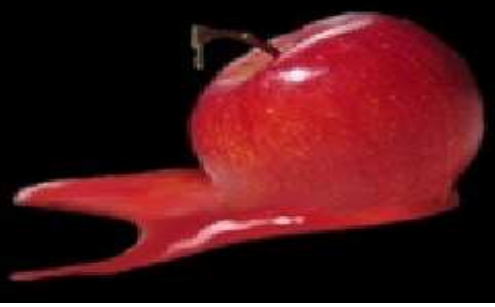
Ele estava de volta na oficina isolado, casaco e mangas arregaçadas, quando ouviu um carro se aproximando.

Ele fez uma pausa em sua preparação e perguntou ao professor, "Dr. Hadley, quem você convida alguém para o teste? Eu pensei que íamos esperar para demonstrar o dispositivo."

Dr. Hadley franziu a testa. "Não, não. Tenho certeza de que não convidei ninguém."

Daniel foi para a porta para encontrar o Dr. Barrington lá, junto com o empresário norte-americano, Julian Blake. Julian olhou para Daniel, em evidente surpresa.

"Ah, Sinclair, meu filho, você está ocupado?" O diretor do instituto entrou na oficina. Julian demorou um momento, seu olhar encontrando o de Daniel. Daniel sentiu um pouco de emoção da mesma atração que o atingiu da primeira vez que ele encontrou aqueles olhos cinzas, emoldurado por longos cílios da mesma cor, preto profundo como o cabelo grosso,



ondulado. Seu rosto aqueceu um pouco e ele desviou o olhar, tentando resolutamente ignorar a sua própria reação.

"Sim, nós estamos um pouco." Daniel respondeu o administrador. "Posso ajudá-lo, senhor?"

"Esplêndido, esplêndido." Barrington vagou pela oficina, Julian seguiu-o, chamou a atenção por todo o equipamento.

Barrington introduziu o Dr. Julian Hadley, enfatizando o fato de que a empresa de Julian estava interessada em fazer um investimento considerável. "Professor, o Sr. Blake é o mais interessado em qualquer novas invenções que estão em andamento e, claro, eu pensei de sua invenção esplêndida, mais a sua máquina maravilhosa. Gostaria de dizer-lhe um pouco sobre isso, mostrar-lhe em torno de sua oficina um pouco?"

Daniel protestou. "Senhor, nós queríamos estar mais preparado antes de mostrar a alguém. De qualquer forma, eu não acho que o Sr. Blake estaria interessado em uma invenção ainda não está pronta."

Julian sorriu para ele. "Não, Daniel. Eu lhe asseguro que estou mais interessado. Por favor, mostre-me por aí, não é?"

"Eu vou deixar você, então. Eu tenho um outro compromisso, mas parem por meu escritório quando você tiver terminado aqui, Sr. Blake." Barrington retirou-se, deixando Julian para sua turnê.

O professor prontamente se sentou em sua mesa de trabalho novamente e passou a ignorar o visitante em favor de seus cálculos.

O jovem cientista estava com os braços cruzados, olhando.

Julian se aproximou e disse em voz baixa: "Você não tem que ser assim em causa. Eu não sou uma espécie de tubarão, só para fazer um lucro em detrimento das pessoas pequenas."

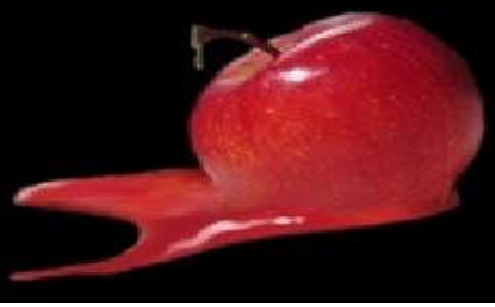
Daniel mordeu o lábio inferior na incerteza, enquanto tentava decidir o que dizer. Ele notou Julian olhando para a sua boca e desviou o olhar, perturbado.

Julian caminhou ao redor do laboratório. A grande esfera oca de metal chamou sua atenção. "Um Gerador de Van de Graaff! Quantos megavolts você produz?"

Impressionado com a exibição inesperada do empresário do conhecimento científico, Daniel deixou o seu entusiasmo natural vim à tona e começou a contar-lhe sobre o equipamento na sala de trabalho.

Julian pareceu fascinado pelo mundo no latão girando no centro do arco.

"Mas o que ele faz, Daniel? Você ainda não me disse o que esta máquina realmente intrigante faz. "



Daniel sorriu misteriosamente, com os olhos brilhando de emoção. "Você vai ver. Seja paciente enquanto o professor conclui sua revisão dos cálculos finais."

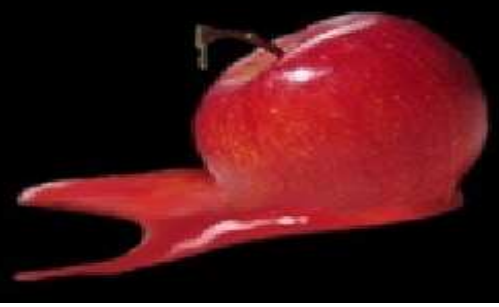
Eles caminharam até a área de pesquisa e Daniel apontou alguns dos livros mais esotéricos e papéis, se reunidos com a assistência de outros cientistas de todo o mundo. Julian chegou perto e puxou um livro, seu corpo pressionando contra as costas de Daniel por um momento, a respiração quente contra seu pescoço.

Incapaz de esconder sua reação, Daniel deu um pequeno suspiro e estremeceu. Ele não olhou para Julian mas sentiu a mão do homem mover-se lentamente até a volta de sua camisa para descansar contra seu pescoço. Tremendo, Daniel fechou os olhos comoquando os dedos quentes acariciaram sua nuca.

"Daniel," Julian se aproximou, sussurrando, lábios roçando sua orelha. "Daniel, Eu. .."

"Pare, por favor." Ele olhou ansiosamente para o professor, que ainda estava imerso em seu trabalho. "Não é sábio."

Daniel se obrigou a afastar-se, de volta para o arco. Tentando encontrar uma distração, ele falou para o professor. "Estamos prontos para o próximo teste, senhor? As novas ligações foram criadas e os calibres foram



recalibrados de acordo com os resultados do motor de cálculo. Não existe mais nada a ser feito?"

"Estão os capacitores totalmente carregada?"

"Sim, senhor"

"Então, nós estamos prontos." O professor parecia animado.

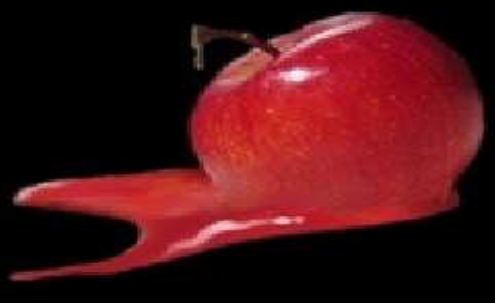
Daniel cortou um pequeno pedaço de queijo da rodada na mesa e pegou a gaiola contendo o mouse. Então ele simplesmente se levantou, olhando para o rato em expectativa.

Julian, olhando intrigado, começou a pedir uma explicação, quando de repente o rato desapareceu.

A boca de Julian se abriu de espanto e Daniel sorriu.

Colocando o queijo dentro da gaiola, Daniel mudou-se às pressas para o arco e descansou a gaiola no chão.

"Excelente, excelente," o professor exclamou. "Parece que dois dos mesmos seres não podem existir ao mesmo tempo e no mesmo espaço. Oscar desapareceu por um tempo, por isso devemos ter realizado a nossa experiência." Apesar de seu entusiasmo, Daniel não podia deixar de pensar como o professor pode lembrar o nome do rato, mas não o de seu próprio assistente.



Quase imediatamente, Oscar reapareceu sob o arco, e vendo o queijo na

gaiola, foi direto para dentro. Daniel fechou a porta da gaiola e depois olhou para o relógio grande intrincado na parede. "Três minutos mais, professor."

Eles esperaram em silêncio. Daniel podia ver que Julian estava explodindo de perguntas, mas não queria interromper o seu trabalho.

O relógio enumerou os restantes três minutos e Daniel pegou o sonolento agora rato de sua gaiola e colocou-o sob o arco. Ele, então, pegou o bastão de prata longo em conjunto com uma ligação maior ao lado do arco, e com ambas as mãos, puxou para baixo até que um alto clique indicou que foi resolvido corretamente em posição sob o número cinco.

O globo de bronze imediatamente começou a girar. Eles olhavam em fascinação como ele pegou velocidade, os espinhos pequenos em torno de sua circunferência se tornando um borrão. Finalmente um barulho de estalo ecoou na oficina e os capacitores foram descarregados em um flash de luz.

O rato desapareceu, apenas para reaparecer logo em sua gaiola.

Daniel exclamou: "Você fez isso, professor. Os novos cálculos são perfeitos, exatamente cinco minutos desta vez."

"Mas tantas perguntas ainda sem resposta, menino. Ainda muito a aprender. Mas o progresso, sim, definitivamente o progresso."

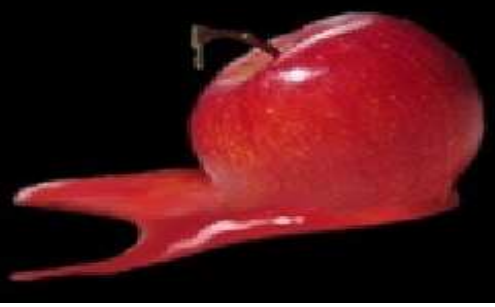
Julian olhou espantado. "Cinco minutos ... você está dizendo que cinco minutos ... Como o rato antes de você aparecer enviou?" Seus olhos se arregalaram em descrença. Ele deu um passo para frente, sua voz levemente elevada. "Você está tentando me dizer que você realmente enviou o rato de volta em cinco minutos?"

Daniel ainda estava sorrindo. Nem mesmo o pensamento de compartilhar esses segredos com um homem de empresa poderia impedi-lo de saborear o triunfo de uma experiência bem sucedida. "A máquina do tempo, sim, exatamente. Cálculos do professor são verdadeiramente um avanço em matemática e as Ligas magnéticas usadas para derrubar as saliências no globo são um elemento-chave."

"Mas ... Isso não é possível. Nossos cientistas vêm tentando há anos ... "Julian parou abruptamente.

"Vocês têm cientistas da empresa que trabalham em viagem no tempo? Por quê?"

"Puramente para fins de estudos mesmas motivações que você tem. Estamos bem conscientes que mudanças no passado poderiam ter efeitos catastróficos sobre o nosso presente."



Daniel ficou impressionado com a resposta perceptiva de Julian, mas o Dr. Hadley interveio: "Talvez fosse, mas não sabemos se é um fato. Há tantas perguntas ainda sem resposta. Por exemplo, para onde o rato foi nesse breve tempo, quando ele foi embora da gaiola, mas antes que ele apareceu na máquina? Será que ele existe mesmo?"

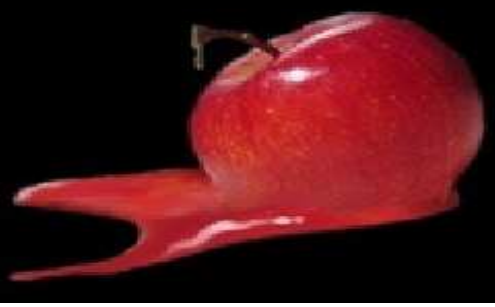
"Ou ele existe em alguma outra dimensão, uma quinta dimensão fora do nosso comum universo?" Daniel estava cheio de especulação.

O professor continuou. "Quanto a saber se o presente poderia ser mudado por um viajante ao passado, como podemos saber ao certo? Ora, verificou-se uma teoria há anos que não podia ser outros mundos semelhantes ao nosso, um novo, criado cada vez que uma decisão importante é feita, de existir em paralelo com o nosso tempo."

"E se for verdade," Daniel acrescentou, "então talvez o rato passou um breve momento em uma Terra paralela, uma vez que pode não ser possível para dois dos mesmos existir no mesmo mundo. E, se um viajante fez voltar no tempo para mudar os eventos, o nosso mundo pode permanecer inalterado, em vez disso, um novo paralelo na Terra pode ser criado."

Julian parecia pálido. Daniel disse: "Julian? Você não parece bem. Você está bem? Você quer se sentar?"

"Talvez." Voz de Julian soou trêmula quando ele se mudou para sentar-se à mesa de trabalho.



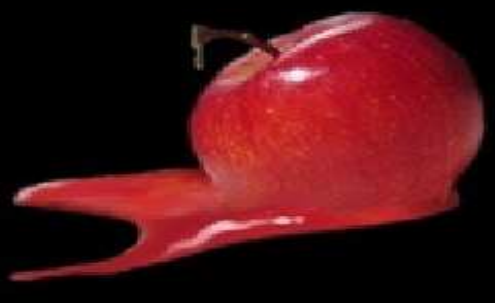
Daniel continuou. "Enviar um rato de volta cinco minutos é um caminho muito longo a partir de enviar um homem de volta no tempo. Será anos antes de estarmos prontos para fazer todos os testes como humanos. Você percebe isso?" Sua ansiedade sobre a empresa assumir e tentar direccionar a investigação à tona.

Julian virou para olhar para o arco com o seu pequeno globo, parado agora. Daniel não poderia dizer o que ele estava pensando, mas ele não parece tão animado como parecia que ele deveria ter sido em cima vendo uma invenção tão nova e importante. Na verdade, ele parecia quase assustado.

Julian respondeu: "Sim, eu entendo. Você está certo. Muito mais pesquisa precisa ser feita.

E você também foi correto, Daniel, para ser cauteloso em dizer-me sobre esta invenção. Eu deveria ter muito cuidado de mencionar para qualquer outra pessoa."

O professor franziu a testa. "A descoberta científica não pode ser realizada no escuro. Como será a colaboração de cientistas se houver tais segredos? Como vamos gerar interesse na investigação científica, na educação dentro do homem comum, se não anunciar nossas realizações? É o seu interesse o que nos permite obter o financiamento para o trabalho para continuar. "



Seu aspecto suavizou quando ele olhou para Daniel. Ele disse em um tom gentil: "Você é jovem e cheio de idealismo, meu menino, o que é apropriado. Mas a realidade um dia vai mostrar que, para todos os seus entusiasmo, você não pode realizar seus empreendimentos sem o patrocínio de quem tem o interesse, como o Sr. Blake aqui, e tal como o casal adorável jovem que conheci recentemente, quando na taberna para o jantar. É seu benefício que realmente permite um trabalho sério para ser realizado."

Daniel mordeu o lábio, sabendo que qualquer resposta que ele pode dar só iria ferir o velho que tinha muito lhe ensinado. Ele lutou para não dizer nada sobre torres de marfim e completo desrespeito às aplicações a que invenção científica estava sujeita, uma vez que deixou o reino da teoria e se mudou para o mundo prático.

Julian perguntou: "Professor, de que casal você fala? Talvez eu deva conhecê-los se compartilhamos interesses semelhantes."

Dr. Hadley parecia satisfeito, mas admitiu: "Confesso que não me lembro de seus nomes. Mas a mulher era muito culta e tinha o cabelo mais linda que o de um corvo negro. Eu disse a eles para entrar em contato com o Dr. Barrington para descobrir que tipo de assistência que poderiam dar para o Instituto."

"Então vou perguntar a ele. Ah, e qual é o nome da taberna onde você os encontrou?"

"O Inn do Leão de Ouro. Eu sempre vou lá quando eu não quero jantar no meu quarto."

Julian levantou-se para se despedir. "Obrigado, senhor. E muito obrigado por esta fascinante oportunidade de ver o seu trabalho. É impressionante."

Daniel caminhou até a porta enquanto o professor voltou a estudar seus papéis. Julian parou na porta e não se moveu até que Daniel olhou para ele.

"Posso te ver hoje à noite?" Julian perguntou. "Dr. Barrington me convidou para ficar no quarto de hóspedes aqui no Instituto. Nós poderíamos nos encontrar para jantar e alguma discussão mais aprofundada da experiência. Eu ainda tenho muitas perguntas."

Daniel hesitou. Ele queria muito estar com Julian e sentir aquelas mãos fortes acariciando sua pele mais uma vez. Mas se eles fossem vistos juntos, isso significa problemas para o empresário. Apesar de sua discrição, muitos no Instituto já sabiam as preferências de Daniel e segurou-o com desprezo por ela, como sua família havia feito. Era melhor não chegar a envolver, especialmente como Julian iria logo para retornar a Nova York.

De qualquer forma, Daniel teve seu próprio amigo para visitar esta noite. Talvez uma conversa longa e então algo mais do que falar o ajudasse a colocar esse homem de olhos cinzentos alto fora de sua mente.

Ele olhou para baixo, não encontrando o olhar corajoso de Julian. "Eu acho que não é o melhor para atender, senhor. Terei prazer em responder suas perguntas se você voltar amanhã, quando o professor estiver aqui." Ele ousou um olhar rápido para cima. Julian apareceu decepcionado, mas partiu em silêncio.

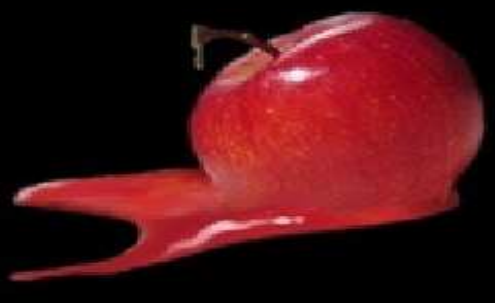
Daniel pensou que atitudes devem ser mais liberal, em Nova York, para o homem ser tão para a frente. Talvez, pensou melancolicamente, vou viajar para lá um dia.

CAPÍTULO DOIS

Julian sentiu-se agradecido pela longa caminhada de volta para os escritórios administrativos do Instituto. Ele não era um homem violento, por isso o desejo a súbito para encontrar um tubo de chumbo e quebrar a máquina em pedaços o haviam chocado em sua intensidade. Essas pessoas estavam brincando com fogo. Embora os cientistas de 1885 não tinham conseguido criar uma máquina do tempo de trabalho, pelo menos eles tinham algum conceito de tempo e seus meandros. Eles sabiam que terras paralelas existiam e como foi importante para pisar levemente ou enfrentar as consequências de longo alcance e possivelmente catastrófico.

Mesmo se ele fosse para destruir a máquina e todos os papéis do professor, o conhecimento seria ainda residente dentro dos cientistas, e prejudicar o jovem homem de cabelos vermelhos inocente era a última coisa ele poderia imaginar. Ele mal tinha sido capaz de esconder a evidência de sua excitação. A memória da pele quente sob seus dedos enviou um calafrio por ele, e ele sentiu uma onda de desejo.

Daniel parecia tão jovem quando ele não olhava nos olhos de Julian. Julian suspirou. Não foi apenas a idade. Foi a experiência. Atração pelo mesmo sexo, embora não estritamente proibida por lei, foi definitivamente desaprovada e seus praticantes estigmatizados neste cronograma. Mesmo se Daniel estivesse interessado em tentar um relacionamento assim, iria apenas fazer mal a apresentá-lo a tal prazer e depois deixá-lo no final da missão.



Ele entrou no prédio da administração, com a intenção de encontrar uma forma de obter informações sobre o casal que tinha falado com Hadley em sua taberna.

Como isso aconteceu, a sorte estava com ele. O secretário de Barrington levou-o para o escritório do Diretor, mas o homem tinha companhia. Uma mulher atraente sentada em uma cadeira coberta de chita. O vestido azul-francês mostrou seu cabelo negro impressionante a grande vantagem.

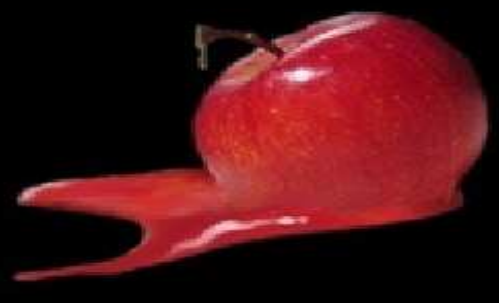
Barrington levantou-se atrás da mesa de madeira maciça para cumprimentá-lo. "Ah, Sr. Blake, esplêndido. Nós estávamos esperando que você iria parar por em seu caminho de volta de seu passeio. Posso apresentá-lo para os outros com um interesse semelhante na investigação científica?"

Um homem alto, magro loiro de porte militar levantou-se e ofereceu sua mão para Julian. "Kenneth Blanchard, Sr. Blake. Muito prazer em conhecer um companheiro entusiasta pela ciência." Julian apertou sua mão.

"E esta é a minha adorável esposa, Theresa."

Julian inclinou-se sobre a mão macia da mulher. "Adorável, de fato. Meu prazer, minha senhora."

Ela devolveu o sorriso. Barrington chamou para o chá, e depois todos foram servidos, Theresa Blanchard perguntou sobre a natureza de sua



turnê. Ele disse a ela um pouco do que ele tinha visto, deixando de mencionar o experimento que ele havia testemunhado.

"Nós conhecemos o professor Hadley em um jantar no Leão de Ouro, onde está hospedado. Ele estava cheio de interessante na conversa a respeito de uma nova invenção, mas parecia bastante vago sobre os detalhes. Você irá vê-lo hoje, ou teve a oportunidade de visitar o seu laboratório?"

Julian não poderia muito bem dizer não com o Dr. Barrington presente. Mas ele tomou o seu tempo respondendo, servindo-se de mais chá e tendo uma seleção de pequenos sanduíches.

"Sim, senhora Blanchard, eu visitei o Dr. Hadley em sua oficina. Há muito poucos mecanismos fascinantes do processo de conclusão mas confesso que não fui capaz de discernir seu verdadeiro propósito."

"Fascinante, senhor. Gostaria de ver essa oficina." Ela virou seu sorriso encantador para o Dr. Barrington. "Você acha que seria possível, diretor?"

"Claro, minha senhora, é claro. Amanhã, se você está disponível?"

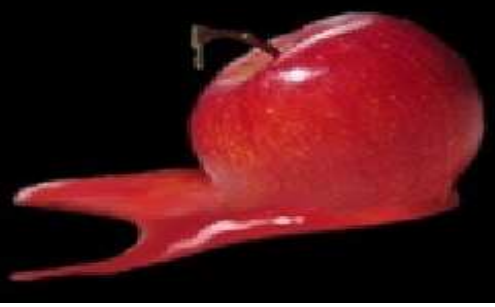
Julian sentiu um mal-estar súbito. Havia algo sobre o interesse dos Blanchards no trabalho do professor que não soa verdadeiro. Tinha mera coincidência levado-os a tomar quartos na mesma pousada que o professor, muitas vezes havia frequentado?

Barrington disse, "Explendido, sim, vamos organizá-lo. Ah, e eu devo convidar todos vocês para a dança amanhã à noite. Muito boa comida, eu diria, e música mais agradável. Para os graduados, você sabe, no final da festa do ano."

Todos aceitaram, e então começaram uma discussão agradável dos mais recentes avanços científicosquando eles terminaram seu chá. Após a confirmação de sua turnê para a tarde do dia seguinte, os Blanchards partiram.

Julian ficou para trás por um momento antes de seguir o casal. O grande edifício que serviu como uma loja de máquinas e garagem para os veículos movidos a vapor estavam ao longo da estrada para os estábulos, mas não tão perto do barulho dos motores para assustar os cavalos. O casal passeou passando pela garagem e continuou em direção ao prédio espaçoso, caiado de branco dos animais. Eles tiveram aparentemente chegado a um cavalo e uma carruagem.

Julian se abaixou dentro da loja de máquina para evitar ser visto se os dois se voltassem para olhar para trás. Neste momento do dia, o edifício estava meio vazio de veículos, muitos estavam em uso. Mesmo assim, o lugar fervilhava de atividade como estudantes desmontando motores, caldeiras e limpando, soldavam tubos de cobre. Baldes de água e caixas de carvão de Franklin cobriam as paredes. Os estudantes deu-lhe olhares apenas superficial, sendo ocupados com suas tarefas. Ele acenou para eles educadamente quando vagou para um ciclo a vapor.



Sorrindo, ele passou a mão ao longo das barras e pensou em seu veículo de duas rodas em casa. Ainda usado apenas para fim de semana de mexer em sua linha do tempo, os veículos pareciam muito mais comuns aqui. Inclinou-se para o olho da água no vidro, e depois estendeu a mão perto da caldeira sem tocá-lo. Ainda quente. Os veículos viu o seu uso frequente.

Quando ele havia considerado tempo suficiente para os Blanchards para recuperar seu transporte e estar em seu caminho de volta para a pousada, ele deixou a garagem e fez o seu caminho para os estábulos, entrando por uma porta lateral normalmente utilizado apenas pelas mãos estáveis.

O grande mestre de pele escura estável lhe permitiu olhar sobre o prédio bem conservado quando ele se mudou para o quarto de hóspedes no Instituto e trouxe seu cavalo para os estábulos. O mestre tinha provado um companheiro reticente, mas tinha ficado quando ele o tinha trazido com ele no dia anterior. "Ela tem um espírito, por ser uma pequena coisa, não?"

"Ela faz, mas ela obedece bem e é muito mais forte do que parece." Julian tinha dado a égua uma cenoura do bolso para ajudar a aliviar suas ansiedades sobre ser mantida em um novo lugar. Embora ele só a comprou há alguns dias para o transporte conveniente em torno da cidade, ele rapidamente se afeiçoou a potranca.

Hasim tinha visto a sua preocupação, pois sorriu tranquilizador. "Não se preocupe, Sr. Blake, vamos cuidar bem de sua menina."

"Eu tenho certeza," ele respondeu.

Agora o mestre estável tinha visto ele entrar em vez de forma ilícita. "Sr. Blake? Existe algo que posso fazer para ajudá-lo, senhor?"

Julian decidiu ser franco. "Hasim, você me pegou fora. Eu estava tentando evitar o casal que veio em um momento atrás, para tomar o seu carro. Você os viu?"

"Sim, os Blanchards. Eles se foram, e não muito em breve, se você me perguntar."

Julian olhou para ele com surpresa. "Eram desagradáveis, então? Eles pareciam bastante agradável para mim."

"Não desagradável, não. Eles pegaram seu carro e seguiu seu caminho. Mas o seu homem ... Eu não cuidar dele. "

"Seu homem? Eu não vi ninguém com eles. Como ele é? "

Hasim encolheu os ombros grandes. "Um homem grande, alto, com cabelo claro. Um sujeito grosseiro. Ele ficou com o carro e não deixou meus meninos dar à água aos cavalos. Ele insistiu em fazer por si mesmo." Hasim soou irritado através de seu sotaque. "Será que ele acha que os meus meninos não sabem o que eles estão fazendo?"

"Você não perguntou o seu nome, não é?"

"Não." Hasim levantou uma sobrancelha. "Você está muito curioso sobre as pessoas que você está tentando evitar, senhor."

Julian hesitou. Hasim parecia ser um bom homem. Ele já havia fornecido valiosa informação, honestidade e pode ir mais longe em direção fazendo dele um aliado do que um engano óbvio.

"Eu não posso entrar em detalhes, mas eu suspeito que os três estão mais interessados em um dos experimentos do que deveriam estar. Achei que não faria mal para descobrir um pouco mais sobre eles."

Hasim estava franzindo a testa agora. "Você acha que eles significam prejuízo para o Instituto? Isso não pode ser permitido."

"Eu não sei, mas pretendo descobrir."

Julian levou o seu tempo a cavalo para o Leão de Ouro, querendo ter certeza de que o casal teve tempo para estarem em seus quartos e ficassem com fome para o jantar.

Fazendo o seu caminho para o West End, ele vagou ao longo de Piccadilly, observando mais semelhanças do que diferenças com seu próprio mundo. Os clothiers vendido modas semelhantes, e as moldistas estavam repletos de senhoras em espartilhos apertados e grandes chapéus emplumados. As aeronaves foram sobrecargadas ocupando como os dirigivéis maiores faziam seus vôos no exterior para as grandes cidades da Europa e do Continente americano. Dirigíveis menores lotavam as altitudes mais

baixas, talvez embarcações pessoais dos ricos ou transporte local para Edimburgo ou Dublin.

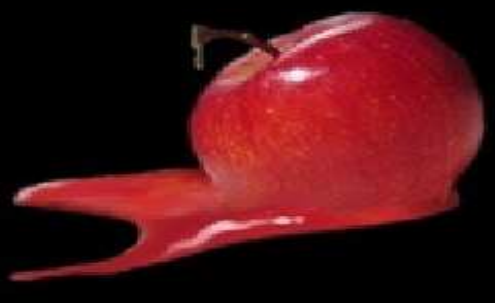
Finalmente decidiu que havia passado tempo suficiente, ele se dirigiu para a pousada.

Ele entrou na sala de jantar com ousadia. Se o casal estava jantando, ele iria se juntar a eles e talvez mais conversa provaria ser esclarecedor. Ele olhou em volta, mas eles não estavam presentes em qualquer uma das mesas. Aproximando-se do estalajadeiro ocupado, ele perguntou pelos Blanchards.

O homem olhou através de seus óculos sobre o nariz, verificando a sua razão, e concordou que eles estavam hospedados, juntamente com o seu homem, em Farnsworth. Mas ele achava que os tinha visto sair para a noite, uma meia hora mais cedo.

Julian fingiu desapontamento. "Eu tenho uma nota para eles do meu empregador, a Senhora Marguerite. Vou colocá-la debaixo da porta, se você vai me dizer o quarto onde eles estão hospedados?”

O estalajadeiro concordou. Julian teve pouco trabalho com o bloqueio básico da porta e logo estava vasculhando os pertences dos Blanchard. Roupas, frascos de perfume, escovas de cabelo e fitas, tudo parecia comum, como fizeram os poucos livros espalhados sobre a mesa pequena. Ele cuidadosamente colocou todos os itens exatamente onde ele encontrou. Ele



estava prestes a sair quando uma caixa de chapéu grande debaixo da cama chamou sua atenção.

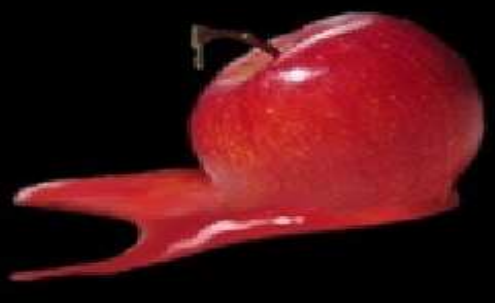
Ele ajoelhou-se e pegou-a, abrindo a tampa só para parar e olhar com espanto. Um pequeno, intrincado mecanismo estava situado dentro do forro de cetim grosso rosa. Ele não tocou-o, mas se inclinou durante a observação, tanto quanto possível. Assemelhava-se nada mais do que um metal, preto pequeno de máquina de escrever, tão pequeno como uma máquina de telégrafo, mas com as teclas dispostas alfabeticamente minúsculas, as letras pintadas em branco. Ele não viu nenhum rolo, nem em qualquer lugar para inserir papel carbono. Cobre isolado, fios enrolados em torno da máquina, com as extremidades expostas. À espera de ser ligados a uma fonte alimentação? Mais um telégrafo do que uma máquina de escrever então.

Definitivamente algum tipo de dispositivo de comunicação.

Definitivamente não é a partir deste cronograma.

Julian fechou a tampa e colocou a caixa debaixo da cama, em seguida, retirou-se. Recuperando seu cavalo dos estábulos, ele tirou um tempo para voltar para o Instituto.

Relutantemente, ele considerou o fato de que ele não poderia manter um olho sobre o trabalho do professor e simultaneamente seguir os Blanchards.



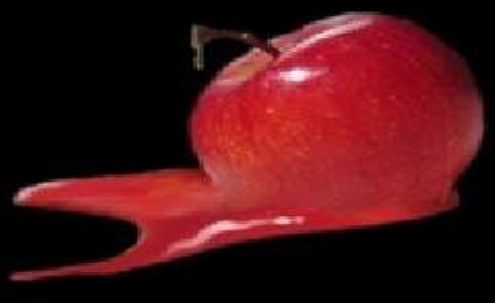
Agentes do Departamento de Investigações da Terra paralela foram treinados para lidar com praticamente qualquer eventualidade. E ele não era simplesmente um agente, ele havia sido agente de formação por três anos e teve ultimamente considerando uma posição com ainda mais responsabilidade. Mas um agente também sabia quando pedir ajuda, e este era um desses momentos. Se as implicações da máquina do tempo caírem em mãos erradas seriam simplesmente muito pior.

Não querendo acordar os cavalariços, desmontou fora e levou Astrid em Instituto estábulos. Apesar do adiantado da hora, a luz da lanterna iluminou as barracas e ele não teve problemas em encontrar o caminho que foi designado a Astrid.

Mas ele fez uma pausa, assustado com as vozes baixas e risos fracos vindo do feno do sótão acima dele. Percebendo que ele deve ter interrompido dos cavalariço em um encontro, ele tentou mover o mais silenciosamente possível para a tenda.

Os sussurros baixos pararam e Julian sabia que ele tinha sido detectado. Ele ouviu uma voz familiar dizer: "Não, está tudo bem. Eu o conheço."

A cabeça vermelha apareceu sobre a borda do loft de feno e sorriu para ele. Cabelos longos e soltos em cascata ao longo de um ombro nu branco. "Boa noite, Sr. Blake. Você está atrasado."



Julian só podia olhar, sem palavras, em sua surpresa. Daniel sentou-se e pegou uma camisa quando Hasim desceu a escada do sótão, com o enorme peito nu, e fixando suas calças.

Julian encontrou sua voz. "Desculpe ... tão triste ... não quis interromper ..."

Hasim tomou as rédeas dos dedos dormentes de Julian. "Meu Danny diz que você é um bom homem, o Sr. Blake. Você não vai colocá-lo em problemas por isso?"

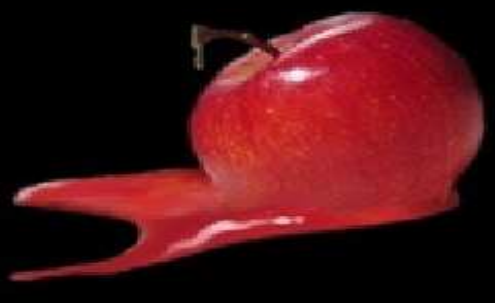
Julian piscou, ainda atordoado, como sua percepção de Daniel como um homem jovem e inocente subiu em chamas. "O quê? Não. Não, claro que não."

Daniel desceu a escada para ficar ao lado de Hasim, endireitando suas próprias roupas. "Julian não vai dizer nada para os administradores, Hasim. Não se preocupe." Ele abraçou o grande homem.

Hasim devolveu o abraço e acariciou o cabelo de Daniel por um momento. "Como você disse, meu amigo. Durma bem."

E então Julian ficou sozinho com Daniel, sentindo-se tão desajeitado como ele nunca esteve em sua vida.

Ele pediu desculpas novamente. "Eu sinto muito interromper, Daniel. Eu não sabia que você ... vocês dois... " Hasim tinha chamado Daniel amigo;



que isso significa que eles não eram comprometidos? Coração de Julian martelava em seu peito ao medo inesperadamente forte que o coração do jovem já pertencia a outra outra pessoa.

Daniel teve pena dele. "Você está voltando para seu quarto? Eu vou com você."

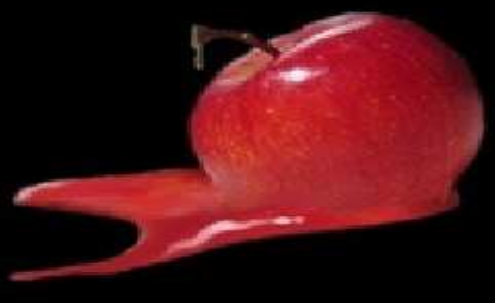
Eles caminharam sem falar, até que chegaram a um banco de pedra pequeno, iluminado pelo brilhante luar e as luzes de gasolina nas proximidades. Daniel sentou-se, e Julian sentou ao lado dele.

"Daniel ..." Julian começou, "Será que ele ... você ... "

"Hasim é um bom amigo. Provavelmente, o único amigo de verdade que eu tenho neste lugar. Nós mantemo-nos uns aos outros às vezes."

"Oh". Julian sentiu alívio. Percebendo os talos de feno capturados durante todo o cabelo solto de Daniel, ele chegou-se e começou distraidamente arrancando-los. "Como você o conheceu? Ele é de longe, não é?"

"Sim, das terras árabes. Eles o trataram mal lá. Eu não sei por que. Ele encontrou o seu caminho aqui há alguns anos e foi contratado como uma mão estável. Ele falava muito pouco Inglês. Eu ensinei o que eu poderia de nossa língua e de nosso povo e ele me ensinou outras coisas." Daniel sorriu novamente, um largo sorriso diabólico que mostrava apenas raramente. Julian descobriu que ele amava aquele sorriso e quis fazê-lo parecer o mais rápido possível.



Julian usou ambas as mãos para pentear o cabelo ruivo. Olhos de Daniel se fecharam. "Ele fez bem feito, em seguida, movendo-se para se tornar estável. Você ajudou."

"Eu acho." Daniel abriu os olhos. Ele apareceu intrigado. "Parece que eu estava errado sobre você."

Ao olhar indagador de Julian, ele continuou em voz baixa. "Eu pensei que sabia o que você queria de mim. Parece que eu estava enganado."

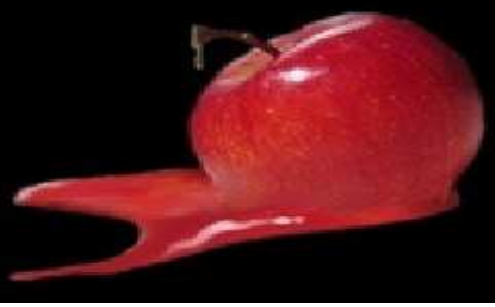
Julian recuou de espanto. "Por que você diz isso? Eu pensei que deixei óbvio que eu quero muito de você. "

"Você não está ressentido ou irritado por eu ter ido com outra pessoa. Na verdade, você quase parece feliz."

Julian relaxou, sorrindo. "Eu sei que parece que eu deveria ficar com ciúmes, mas na verdade eu estou muito aliviado."

Daniel pareceu confuso novamente e então seus olhos se arregalaram de súbita compreensão. "Você achou que eu era inocente? Você estava com medo que você ia me seduzir." Ele começou rindo enquanto Julian corou furiosamente.

Daniel ficou sério rapidamente, pedindo desculpas. "Não importa. Era doce você para ser tão preocupado. Eu sei que pareço mais jovem do que sou,



mas eu recentemente fiz 23. Para essa matéria, Hasim não é o único amante que já tive."

"Ah. Você parece mais jovem. Ainda assim, eu sou sete anos mais velho do que você."

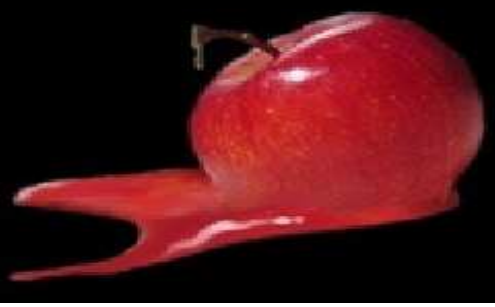
"Isso não é muito." Daniel disse. "Eu tenho um dia muito cedo amanhã. Hora de dormir." No olhar esperançoso de Julian, Daniel acrescentou, "Sozinho."

Julian suspirou. "Ainda bem, eu suponho. Hasim seria um ato difícil de seguir."

Foi a vez de Daniel para corar.

Cedo na manhã seguinte, Julian compôs a mensagem para enviar para HQ. Tinha que ser muito curta e direta no ponto, como a energia armazenada no dispositivo de comunicação era suficiente apenas para um breve rebentar das ondas de rádio em todo os prazos.

Ele pegou o relógio de bolso de prata do bolso do colete, esfregando o polegar sobre o intrincado dragão gravado na tampa. Ele havia levado a máquina pequena por nove anos e a gravura estava começando a se desgastar. Quanto tempo mais ele iria levá-lo?

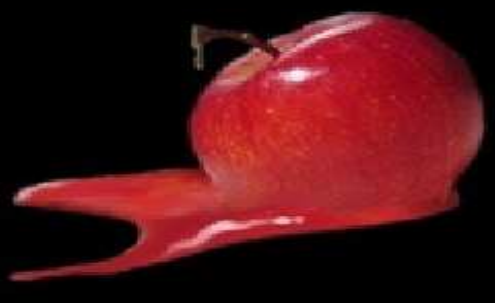


Julian abriu-o e pressionou o centro do cristal. Um pequeno estalo soou como o capacitor interno minúsculo começou a descarregar. Ele não tem muito tempo. Ele arrancou fora o cristal do relógio e reservou. Quando ele pressionou a ponta da mão, ele clicou em voz alta. A onda portadora que atravessa as dimensões começou emitir. Ele clicou as mãos no relógio em um código complicado, enviando sua mensagem para andar na onda portadora através das linhas de tempo paralelas até que chegasse ao seu destino na terra de origem.

Não houve necessidade de codificar a mensagem curta como urgente, que foi automaticamente entendida que, se um agente no campo chamava por ajuda, ele deve ser de extrema importância.

MÁQUINA DO TEMPO INVENTADA, PRECISO DE ORDENS, ENVIE CASS.

Não haveria nenhuma resposta. A potência necessária para enviar mensagens do pessoal em todas as em terras entre a linha do tempo entre a casa e este local era enorme. Ele não podia saber quanto tempo levaria os administradores de volta para casa para discutir o problema, chegar a uma decisão, encontrar o agente que tinha solicitado, informá-la, e depois mandá-la para esta linha do tempo. Ele simplesmente tem que fazer o seu melhor até Cassandra chegar.



Pelo menos ele sabia onde os Blanchards estariam esta tarde. Julian não podia pensar em nenhum meio pelo qual os impedissem de visitar a oficina sem perder completamente a confiança que ele tinha ganho de ambos os cientistas e a administração do Instituto. Mas ele poderia pelo menos dá uma aviso a Daniel.

Mesmo que ele esperasse Daniel para atender a porta quando ele bateu, ele foi ainda atingido momentaneamente sem fala no jovem sorrindo para ele, as mangas brancas enroladas e os cabelos dispersos escapando da fita.

Julian limpou a garganta. "Bom dia, Daniel. Espero não estar interrompendo. Você está ocupado?"

"Não. Estamos aguardando os capacitores para recarregar. Não podemos fazer outro teste ainda."

"Talvez você tenha tempo para o almoço?"

Daniel hesitou. Mudou-se para a frente para ter certeza de que o professor não ouvisse e disse em voz baixa, "Não vai fazer bem a sua reputação ser visto comigo, Julian. Há alguns aqui que sabem de minha preferência e outros que suspeitam dela."

"Certamente um benfeitor e um jovem cientista almoçando juntos não é tão desagradável?"

"Então você vai ter que parar de me olhar assim."

"Como o quê?"

"Como se você quer me comer vivo."

"Mas eu faço ... Ah, tudo bem então. Vou ser mais discreto, eu prometo. Agora você vai almoçar comigo?"

Daniel parecia um pouco irritado com ele. Então, ele sorriu. "Eu sei o que podemos fazer." Ele virou-se para perguntar sobre seu ombro, "Professor, eu estou indo para o almoço. Você precisa de alguma coisa?"

"Não. Meu ajudante embalou um bom repasto esta manhã. Vá em frente, meu filho."

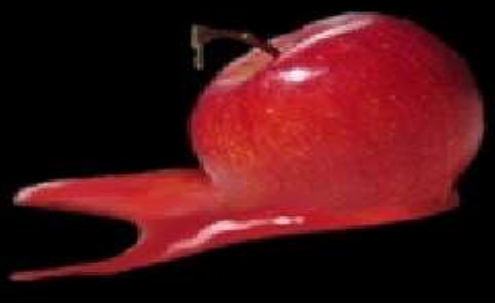
Daniel pegou sua jaqueta e começaram a caminhar juntos em direção à sala de jantar. Mas em vez de entrar, eles foram em torno de volta para a cozinha.

"Espere aqui," disse a Julian, e desapareceu lá dentro. Vários minutos se passaram antes que ele resurgiu carregando uma cesta.

Julian sorriu. "Piquenique? Que ideia maravilhosa, e um lindo dia para ele. Para onde devemos ir?"

"Eu conheço um lugar. Um pouco de uma caminhada, mas ainda é cedo."

Eles caminharam em silêncio juntos por algum tempo, indo mais a fundo as razões até que chegaram a uma área de floresta espalhada. Daniel disse: "eu



gosto aqui. É pacífica. Eu costumava vir muito aqui mas isso não parece como se eu tivesse tido tempo ultimamente."

Ele pegou uma folha de algodão fino do cesto e estendeu-a no chão sob uma grande árvore de carvalho. Eles retiraram seus casacos e se sentaram, ainda não se movendo para descompactar o cesto.

Julian relaxou enquanto olhava ao redor da floresta. Estavam longe dos edifícios escolares, apenas o canto dos pássaros e alguns farfalhar fraco na vegetação rasteira perturbou o silêncio.

"Isso é lindo. E privado." Ele timidamente passou um braço em torno do jovem, perguntando se ele se oporia. Ele se sentiu ridiculamente nervoso, como se ele fosse um menino com sua primeira paixão. Quando Daniel não se afastou, Julian o puxou para mais perto. Daniel fechou os olhos e se apoiou nele. Julian acariciou o cabelo vermelho escuro suavemente e, em seguida, colocou soltou a fita e pressionou o rosto contra os fios macios, respirando profundamente. O ligeiro aroma de sabão misturado com o cheiro único de Daniel acendeu um fogo profundo em sua barriga. Ele roçou os lábios até o pescoço do jovem para levemente beliscar sua orelha e sentiu o arrepio em Daniel. Ele segurou o rosto do jovem, virando-o assim eles olharam um para o outro. Os olhos de Daniel estavam arregalados e escuros, com as bochechas levemente coradas.

Julian passou um polegar na boca bonita e os lábios de Daniel se separaram em resposta. Julian não podia esperar mais, ele apertou seus lábios contra

Daniel, suavemente no início e depois mais profundamente quando sentiu o jovem responder. Ele deslizou sua língua junto de Daniel e ouviu um gemido quando o longo beijo tornou-se mais apaixonado. Braços de Daniel circularam-no com força. Julian acariciou o vermelho cabelo, acariciou o peito lindo de Daniel e passou o polegar sobre seus mamilos através da camisa de linho fino, sentindo-o arquear as costas em resposta.

Quando eles finalmente se separaram, ambos foram liberados e respirando com dificuldade. Daniel olhou para ele, com os olhos largos, por um tempo tão longo que Julian começou a pensar que algo estava errado. "Danny? O que é isso?"

Daniel puxou Julian perto e murmurou em seu ouvido. "Eu nunca tive ninguém beijando-me assim. A maioria dos homens só querem ... você sabe ... não perder tempo."

Julian acariciou suas costas. "Sua perda. Você é um grande beijador."

Daniel sorriu e se afastou. "É melhor comer um pouco deste almoço antes que fique muito quente."

Eles comeram uma refeição simples de queijo e pão e maçãs em silêncio. Em seguida, eles reembalaram a cesta e reclinaram juntos, estendendo-se debaixo do carvalho. Julian estava perto, mas ele não tocou em Daniel. Ele queria que o outro homem fizesse o primeiro movimento neste momento. Ele queria ter certeza de que a atração era mútua. Julian não era geralmente tão agressivo sobre perseguição, mas parecia que estar perto de Daniel

todas as regras do Departamento em que viveu por tanto tempo tornaram-se sem importância.

Daniel rolou para o lado voltado para Julian e apoiou a cabeça na mão, olhando para o rosto de Julian. "Você não é como qualquer empresário que eu já conheci."

"Isso não é uma coisa boa?"

"Sim, isto é. Apenas estranho, isso é tudo." Ele se inclinou e beijou Julian, um longo beijo doce que deixou Julian querendo mais. Mas Daniel disse: "Eu tenho que voltar logo. O professor estará perguntando onde eu estou."

Julian tentou esconder sua decepção. "Você vai estar no baile de formatura hoje à noite? Barrington me convidou."

Daniel concordou e levantou-se para amarrar o cabelo para trás novamente e puxar em sua jaqueta. Julian achava que ele detectou uma nota de advertência na voz de Daniel como ele disse, "Seja cuidadoso à noite. Você não quer que as pessoas têm a impressão errada sobre você. Vai prejudicar seus negócios em Londres, eu asseguro-lhe."

Quando eles começaram a longa caminhada de volta, Julian disse a ele sobre sua reunião no escritório do diretor com os Blanchards. "Eles parecem ser ricos investidores, e vão visitar sua oficina esta tarde."

Daniel olhou irritado. "Como é que vamos começar todo o trabalho feito com todas esses visitantes colocando seus narizes em nosso trabalho?" Ele olhou para Julian incisivamente mas Julian apenas sorriu.

Então ele parou no caminho e tomou o braço de Daniel. "Eu sei que eu não tenho nenhum direito de lhe pedir isto. Mas estes dois, os Blanchards me pareceram estranhos. Eu tenho um mau pressentimento sobre eles. Eu tenho medo que terá sua invenção antes de estar pronta e tentando usá-la para o mal."

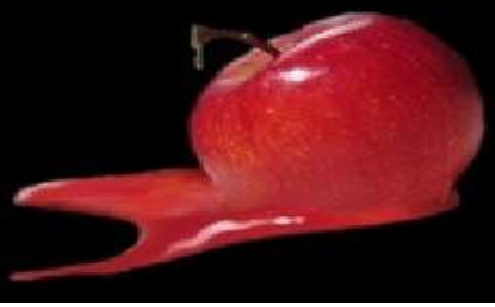
"Então, diferente de você e sua empresa, então?"

"Sim. Muito diferente, eu lhe garanto. Nós não vamos tentar mudar os eventos que já têm acontecido. Nós não interferimos ou fazer julgamentos. As consequências são muito desconhecida."

Daniel pareceu suspeito. "É um tipo muito estranho de empresa onde você trabalha."

Julian suspirou em frustração. "Eu sinto muito que eu estou sendo tão enigmático. Eu só posso pedir que você confie em mim quando eu digo que você deve dizer a esses Blanchards tão pouco quanto possível. E, por favor, Danny, por favor, não dê-lhes uma demonstração, se você pode evitá-lo."

CAPÍTULO TRÊS



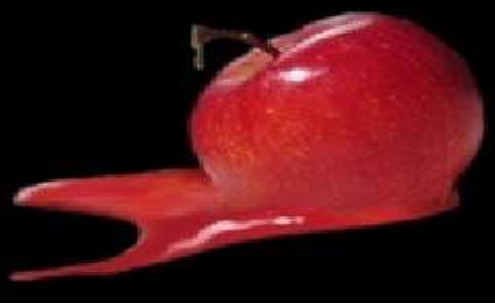
Daniel se sentiu confuso e mais do que um pouco irritado quando ele voltou para a oficina. Cada vez que ele relaxava e cedia à forte atração que sentia por Julian, o homem disse alguma coisa para colocá-lo de novo em tensão.

O que lhe deu o direito de dizer a Daniel que ele deve ou não dizer a alguém? Especialmente quando os outros eram investidores como o empresário. Parecia positivamente hipócrita. Ou talvez ele estivesse usando Daniel para chegar mais perto da invenção? O pensamento enviou uma sacudidela de desânimo em seu peito.

Daniel tomou uma respiração profunda. Ele estava começando a importar muito com um homem que ficaria aqui só por um breve tempo, um homem que provavelmente só queria usá-lo por um tempo e depois voltar para casa à sua família. Ele não seria o primeiro, pensou Daniel amargamente. Pouco tempo depois, ele ouviu o transporte puxar fora. Pelo menos a visita não tinha tomado-o de surpresa. Ele tinha que agradecer a Julian por isso.

Dr. Barrington entrou e apresentou os Blanchards para os cientistas. Professor Hadley parecia satisfeito para atender a Theresa encantadora, mais uma vez.

O diretor do Instituto ficou com os investidores neste momento, sem dúvida, para desfrutar da presença de Theresa, e porque não se podia



esperar para caminhar de volta para seu escritório depois, como Julian tinha feito.

O casal visitou a oficina. O professor parecia muito feliz em dizer-lhes tudo

sobre a máquina. Daniel rangeu os dentes. Mesmo sem aviso de Julian, sua inclinação natural tinha sido sempre a de dar informações científicas o tão pouco quanto possível sobre o seu trabalho. Mas ele não tinha escolha na matéria, como eles desconsideraram-o em favor de instrução do professor.

Pelo menos até que Theresa perguntou para uma demonstração. Em seguida, Daniel disse a eles a verdade que não poderia haver teste hoje. O experimento teve uma enorme quantidade de energia e os capacitores não estavam ainda totalmente recarregados.

Theresa fez beicinho e voltou seu olhar esmeralda em Daniel. Ela ficou um pouco mais perto dele do que o estritamente necessário. "Você é assistente do professor, não é, Daniel?" Ela sorriu e estendeu a mão para tocar o braço. "Certamente há energia suficiente para dar uma pequena demonstração desta máquina maravilhosa?"

Daniel se afastou um pouco. "Eu sinto muito. Ele simplesmente não pode ser feito hoje."

Por um instante, ele pensou ter visto um flash de raiva em seus olhos; raiva fora de proporção com a simples negação da decepção de um tal pedido deveria ter engendrado.

Mas ela rapidamente teve sua expressão sob controle. "Bem, então talvez você pode nos contar um pouco dos detalhes dos testes anteriores?" Ela olhou para ele com expectativa. Ele encontrou-se relutantes em transmitir esses detalhes. Mas quando ele não respondeu, o professor mais uma vez interveio, dizendo-lhes sobre o teste no dia anterior.

Quando Hadley mencionou que Julian Blake esteve presente, James Blanchard levantou bruscamente.

Ele falou muito pouco, até este ponto, mas agora ele perguntou: "O Sr. Blake estava aqui durante o teste? Você tem certeza? Ele não mencionou qualquer coisa do tipo, quando ele tomou chá com a gente. Parece que ele deveria ter sido mais animado para falar sobre isso."

"Ele estava aqui, eu lhe garanto, senhor. Talvez ele simplesmente esqueceu," respondeu o professor.

Os Blanchards pareciam duvidosos, mas não disseram mais nada.

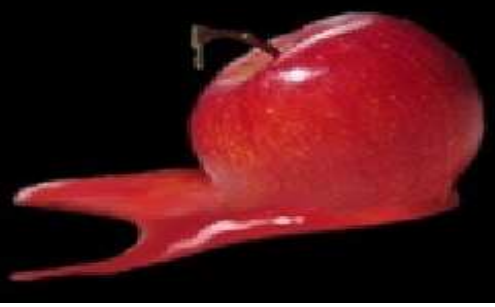
Quando finalmente saíram, Daniel deu um suspiro de alívio. Ele não pode confiar plenamente Julian Blake, mas ele não confiava nos Blanchards em tudo. Ele não tinha nenhuma razão específica, e talvez ele estivesse sendo

injusto. Eles eram realmente diferentes do outro homem de negócio e dos militares representantes que demonstraram interesse na pesquisa.

Ele despediu-se do professor e voltou para os seus quartos para adicionar informações a seu caderno. Então ele tomou banho, lavou cuidadosamente o cabelo comprido de que Julian pareceu gostar tanto e amarrou-o com uma fita verde escura. Vestiu-se em sua melhor roupa de sair formal, como convinha à noite, ele cuidadosamente fechou os botões de seu colete e vestiu o casaco formal que ele usava apenas nesta época do ano.

Endireitando seus punhos, ele não pôde deixar de sorrir com tristeza em seus próprios preparativos cuidadosos. Mas, não havia como negar sua antecipação ao ver Julian novamente. Algo sobre o toque do homem enviava calor direto por ele, e quando ele olhou para os belos olhos cinzentos, Julian pensou que seu emprego em uma empresa comercial já não importava em tudo. E que beijo! Ele queria muitos outros daqueles profundos beijos prolongados.

O salão de baile brilhou com a mais nova em iluminação elétrica. O quarteto de cordas desempenhou um minueto, embora poucas pessoas presentes dançavam no início da noite. A sala estava começando a encher com graduados e suas famílias. Daniel tinha ajudado como tutor de muitos dos formandos de hoje, e ele balançou a cabeça e falou rapidamente com cada um como que parabenizando-os. Eles educadamente acenaram de volta, mas ele nunca chegou perto de qualquer um deles.

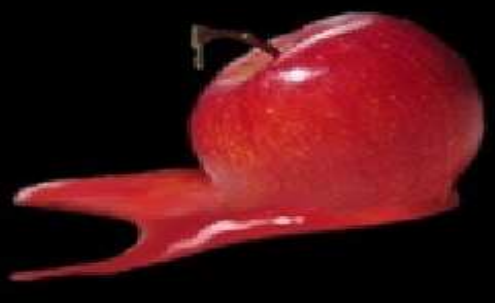


Um luxuoso buffet estendeu ao longo de um lado da sala enorme. Vinho fluía livremente. Daniel permitiu aum servo de libré para entregar-lhe um copo e ele bebeu como ele vagueou, não admitia para si mesmo que realmente procurava por Julian. Mas quando Daniel finalmente avistou-o, o empresário pareceu profundamente envolvido na conversa com o Dr. Barrington e os Blanchards, e ele começou a se retirar. Ele não queria estar no meio da conversa, e ele podia sempre falar com Julian mais tarde.

Ele não foi rápido o suficiente. O diretor o viu antes que ele pudesse escapar e fez-lhe sinal para se aproximar. Os olhos de Julian brilharam quando viu Daniel, embora ele rapidamente escondeu; espero antes que alguém mais tenha notado. Daniel sentiu-se irritado com a incapacidade do homem para esconder seus sentimentos, e ainda lisonjeado ao mesmo tempo.

Ao se aproximar do grupo, Theresa deu-lhe seu sorriso mais encantador. "Daniel, bom vê-lo novamente. Nós estávamos discutindo a maravilhosa invenção do seu professor. Nós estávamos esperando para falar com o Dr. Hadley. Você já o viu?"

"Não, senhora. Eu sei que ele sempre vem o baile de formatura, então eu tenho certeza que ele vai aparecer. Mas ainda é cedo, e lembro-me que nos anos anteriores o professor participou no final da tarde."



Eles conversaram educadamente por mais alguns minutos até que Julian despediu-se e foi para o buffet. Daniel esperou alguns instantes e, em seguida, também deu boa noite ao grupo. Ele foi para o buffet, selecionou algumas frutas e queijos, e se juntou a Julian, já sentado em uma mesa tranquila no extremo canto do pátio.

Julian olhou-o com um sorriso maroto e perguntou em voz baixa: "Você tem certeza de que quer se sentar comigo? E se alguém nos vê?"

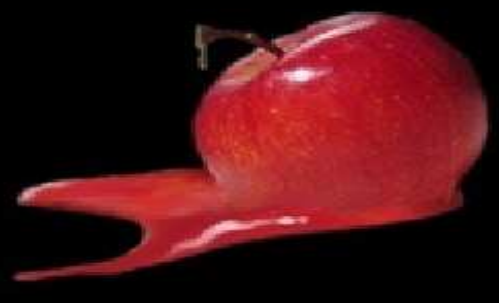
Daniel bufou. "É provavelmente tarde demais para se preocupar com isso. Você ainda está olhando para mim como um gato olhando para um rato."

"Ah. Desculpe. Eu não costumo mostrar todas as minhas emoções." Ele se inclinou para frente e disse baixinho:" Mas desde que nos conhecemos, eu queria estar perto de você. Digo a mim mesmo que não é sábio, como você disse, mas ... "

Sua voz sumiu e ele olhou para o seu prato.

"Está tudo bem, Julian, eu sei o que você quer dizer. Digo a mim mesmo que você vai me deixar e voltar para Nova York, então eu não deveria me envolver. E, no entanto, aqui estou eu."

Julian sorriu feliz e disse: "Sim, você está aqui." Mas ele não negou o fato de ele iria embora. Daniel mordeu o lábio e então resolveu simplesmente desfrutar o que podia, enquanto podia. Ele notou Julian olhando para a sua boca de novo e não podia deixar de sorrir. Eles escolheram a sua comida



por um tempo, e depois foi Julian buscar mais vinho, trazendo-os de volta cada um copo.

"Ah, isso é um clássico. Você acha que pode me embebedar tão facilmente, e então eu vou fazer o que você quer?" Daniel perguntou, com as sobrancelhas erguidas.

"Eu não sei. Será que vai funcionar?"

A escuridão tinha caído enquanto comiam e flertavam. Seu pequeno canto do pátio estava escondido na sombra. Música encheu a noite em uma valsa lenta. Casais dançavam dentro do salão.

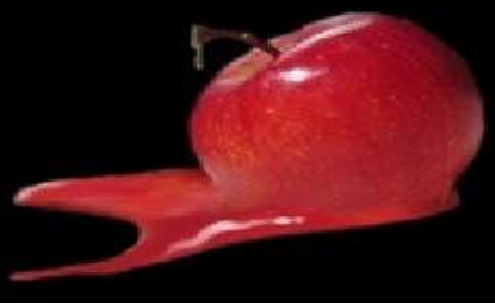
Julian pegou a mão de Daniel, onde ele repousava sobre a mesa, acariciando as costas dela e, em seguida, acariciando o seu pulso. Daniel não podia ajudar sua ingestão com a rápida

respiração e o calor suave dos dedos que enviaram uma onda de calor ao longo de sua pele e direto a sua virilha.

"Ah," ele murmurou, "Julian ..."

"Dança comigo. Aqui, no canto. Ninguém vai ver. Por favor. "

Daniel franziu o cenho. "Dança Comigo? Você acha que eu sou uma garota? Os homens não dançam uns com os outros."



"Você é bonito o suficiente. Mas não, obviamente, eu sei que você não é uma garota, ou eu não estaria interessado em você, eu estaria? E de onde eu venho, os homens não se preocupam com os outros dançando juntos às vezes, só de estar perto." Julian levantou-se, estendendo a mão.

Daniel olhou para a mão em dúvida, então deu de ombros e tomou-a, ficando de pé. Ele tinha advertido o homem várias vezes, agora se ele se recusou a ouvir, ele deve assumir as consequências quando sua reputação sofresse. "Eu não tinha pensado que em Nova York fosse muito diferente de Londres, que os homens pode ser visto a dançar com o outro em público."

Eles se mudaram juntos em profunda sombra e Julian abraçou Daniel. Daniel inclinou-se contra ele, sentindo o corpo alto e duro contra o seu. Eles se moveram juntos, não realmente dançando, apenas balançando no tempo da música. Daniel gradualmente relaxou, a cabeça apoiada no ombro de Julian, como Julian chegou até a puxar a fita para fora de seu cabelo. Ele acariciou delicadamente, correndo seus dedos através dos grossos, fios lisos.

Daniel deixou o movimento da música através dele e pensou o quão bom ele sentiu por segurar alguém tão próximo.

Especialmente quando Julian começou a dar-lhe beijinhos, começando com o ponto sensível sob seu ouvido, e depois trabalhando o seu caminho em torno do pescoço de Daniel ao oco de sua garganta. Daniel não podia parar

o pequeno gemido que escapou dele, ou o arrepio que foi direto para baixo de sua coluna vertebral. "Oh," ele ofegou baixinho. "Oh ... meu ..."

"Mmm ... que você gosta, meu querido?"

Quase incoerente, Daniel arqueou o pescoço para expor mais de sua garganta para aqueles beijos doces.

"Oh ... Julian ... "

Julian continuou a deixar seus lábios e língua vagarem sobre o pescoço de Daniel e, em seguida, plantou alguns beijos por todo o seu rosto, finalmente, fazendo o caminho de volta para pressionar contra sua boca, lábios esculpidos contra Daniel. Sua respiração veio mais rápida quando Julian tomou sua boca, beijando-o profundamente e deixando suas línguas deslizarem juntas. O beijo começou suave, mas cresceu em paixão até que Daniel engasgou por falta de ar, o seu corpo todo em chamas.

Julian se afastou um pouco. "Você está tremendo, meu querido. Está tudo bem?"

A preocupação e as palavras de carinho derreteram Daniel por dentro. Ele empurrou o seu rosto no ombro de Julian. Quem era esse homem? Ele era como ninguém que Daniel já conhecera. Se ele pudesse deixar Danielcomo uma geléia com um beijo, o que ele iria ser na cama? Daniel queria muito descobrir.

"Agora aqui está uma surpresa." Theresa Blanchard parecia bastante irritada. Assustado, Daniel empurrou voltando-se para ela. "O fiel assistente do professor. Talvez seja por isso que você estava sendo tão pouco cooperativo durante a nossa visita, Daniel? Sr. Blake lhe disse que não éramos confiáveis?" Ela aproximou-se, olhando para trás e para a frente entre os dois. "E você acha que ele é? Você sabe que ele não é deste lugar. Ele vai voltar para sua casa em breve, assim o que você acha que ele quer de você?"

"Eu sei o que ele quer," disse Daniel, sua voz mais dura do que ele pretendia. "E se eu estou dispostos a dar a ele, isso não é problema seu, ou é?"

Julian parecia chocado. "Daniel, você não acha que isso é tudo..."

Theresa interrompeu. "Isso não é o que eu estou falando, e você sabe disso. O que você acho que ele vai fazer com esta máquina maravilhosa uma vez que ele tem seduzido todos os segredos de sua invenção de você?"

Daniel se afastou de Julian, olhando para ela e depois para Julian. "Julian ... isso é verdade? Você realmente está interessado apenas na máquina?"

Julian respondeu: "Eu acho que já deixei bem claro o que eu sinto por você. Acredite em mim, se tudo que eu quisesse fosse a máquina, sem levar em conta qualquer outra coisa, sou perfeitamente capaz de levá-la. Não," ele

continuou, "melhor perguntar a Sra. Blanchard qual é o seu interesse, pois ela não é deste lugar." Ele deu um passo na direção dela. "Diga-me, o que você faria com o dispositivo, se você tivesse?"

Daniel ficou congelado, olhando entre os dois e sentindo que havia muito mais coisas acontecendo sem que ele entendesse; níveis de contexto dentro da conversa além de sua atual compreensão.

Theresa disse: "Eu iria utilizá-lo para salvar vidas. Milhares de vidas que estão sendo perdidas por nenhuma boa razão. Eu iria salvá-los. É assim tão terrível minha ambição?"

"Você mudaria o passado. Isso não pode ser permitido. Você não sabe as consequências."

"Quem você pensa que é, para fazer julgamentos do alto sobre o resto de nós sem ter que viver com isso todos os dias?"

"Eu poderia perguntar quem é você, Sra. Blanchard, e de onde você é?"

Ela ignorou a pergunta e se virou para olhar para Daniel, que estava se afastando, pretendendo fazer a sua fuga logo que possível. Ele não entendeu a conversa, mas sentiu que deveria não se envolver. Especialmente quando a sua mente já estava nublada com vinho.

"Daniel," Theresa disse, "se você tivesse a chance de fazer uma grande dose de bem com esta máquina do tempo que você e o professor inventaram, você não aproveitaria essa oportunidade? "

Daniel continuou a recuar. "Eu não sei, minha senhora." Ele olhou para Julian. "Eu não conheço nenhum de vocês." Ele virou-se e fugiu.

Julian não podia imaginar o que Daniel estava pensando, ouvindo a conversa e não sendo capaz de compreender nada. Não admira que ele era tão suspeito.

Ele queria questionar Theresa Blanchard ainda, mas assim como Daniel saiu, ela virou-se e voltou a multidão dentro do salão, deixando Julian sozinho e frustrado. Era óbvio que ela sabia que ele não era deste tempo, como ela não era. Como é que ela sabe tanto? Como tinha chegado aqui?

A mulher queria a mesma coisa que havia prometido para Julian, a cooperação de Daniel no uso da máquina para seus próprios propósitos. E se ela não poderia obter sua cooperação voluntária? Como faria para conseguir?

Preocupado agora, e angustiado sobre a desconfiança de Daniel, Julian começou a caminhar em direção ao dormitório de Daniel. Ele queria ter certeza de que Daniel tinha feito isso com segurança para seus aposentos. Mas, quando ele tinha quase chegado ao prédio, ele veio para o banco onde tinha parado na noite anterior; onde Julian tinha penteado o feno do cabelo

de Daniel. O pensamento o fez sorrir, como fez a visão de Daniel sentado naquele banco agora.

Julian sentou ao lado dele.

Depois de um momento, Daniel disse, "Você pode realmente levá-la? Se você quisesse, eu quero dizer. "

"Qualquer um podia. Não é como se você tem guardas postados."

"Há guardas. Você já os viu nos portões e patrulhando as terras. "

Julian apenas olhou para ele.

Daniel fez uma careta. "Ah, tudo bem. Eu acho que eles não são tão formidáveis."

"Não há dúvida agora que a Sra. Blanchard está aqui para a máquina do tempo. Para usá-la como, eu não sei. Mas tenho certeza de que seria mais fácil para ela se ela tivesse sua colaboração, ou do professor. Eu sei que você está desconfiado que eu quero a mesma coisa, mas não é verdade. Não exatamente. Eu já disse antes, a máquina me assusta. Francamente, se fosse por mim, eu tomaria uma alavanca para a coisa toda."

"O professor tem derramado anos em sua pesquisa. É o trabalho de sua vida! Você não deve nem pensar em destruí-la. "

Julian não respondeu, apenas olhou triste.

Daniel tomou uma respiração profunda. "Você disse ... se fosse com você ... mas não é. E você não é empresário, Julian Blake. Quem é você? Algum tipo de agente do governo? Um espião americano?"

"Alguma coisa assim," Julian precavido. "Eu trabalho para um departamento do governo que mantém o controle de novas invenções. Nós queremos ter certeza de que elas não caíam nas mãos de quem não saberia usá-las com sabedoria. "

"Militar," Daniel disse com raiva. "Ainda pior do que negócios."

"Não, não é militar, eu prometo. Nós não faço a guerra."

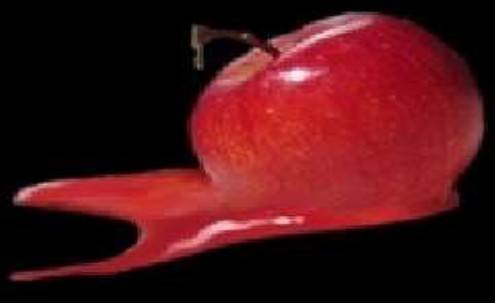
Daniel bufou em descrença.

Julian disse gentilmente, "Diga-me, Daniel."

"Dizer o quê?"

"Diga-me o que aconteceu para fazer você ficar tão irritado, tão desconfiado. Mesmo antes de Theresa Blanchard fazer seus comentários esta, suspeitava de mim. Você realmente acha que eu estava apenas interessado em você por causa do seu conhecimento da máquina do tempo? Ou talvez só porque você é lindo?"

Daniel não respondeu, ele apenas olhou para o chão. Julian hesitante colocou um braço em volta dos ombros de Daniel. Quando o jovem não se



afastou, Julian puxou-o para perto e murmurou em seu ouvido: "Quem era ele? Diga-me."

Daniel lançou um suspiro longo e instável. "Oh, Julian, eu. .." Ele parou. "Eu fui vê-lo em você?"

Daniel inclinou-se para ele e murmurou em seu pescoço. "Houve alguém. Outro estudante.

Ele era inteligente e engraçado, e bonito, e eu o amava. Pensei que ele me amava. Ficamos juntos por dois anos e eu pensei que ficaríamos juntos para sempre aqui no Instituto. Uma faculdade é o melhor lugar para nós, você sabe. Eles são mais liberais aqui, mais dispostos a ignorar a nossa ... falhas ... se somos professores inteligentes e criativos é bom. Eu gosto daqui, e eu pensei que ele também. Mas quando ele se formou, ele disse ..." Daniel engoliu em seco. Julian apertou o braço em volta dele. "Ele disse que estava indo para o trabalho para a empresa comercial de Edimburgo. Eles começam lá em alta salário e lhe deu seu próprio laboratório. Ele não podia dizer que não. E ele disse que era hora de ele crescer e se comportar como um adulto. Tempo para se casar com a garota que seus pais tinha escolhido para ele."

Daniel olhou para Julian um pouco descontroladamente. "Hora de crescer. Isso é o que ele disse, como se o que tinha era apenas uma paixão de infância. Como se estivéssemos jogando, por dois anos."

Julian sentiu uma dolorosa tristeza para o coração quebrado do jovem. Ele deu o conforto que ele poderia enquanto acariciava o corpo de Daniel e correu os dedos pelos cabelos suaves. "Eu sinto muito, meu querido."

Daniel escondeu o rosto no pescoço de Julian novamente. "Eu estava ajudando a passar o tempo, isso é tudo. Justo algo para se divertir com ele até se formar ... Eu era um idiota ... "

"Ele era o idiota, para não ver o que tinha. Mas é sorte ficou para mim, não foi? Eu estava com tanto medo quando nos conhecemos que seu coração já pertenceria a outro. Eu pensei, como poderia alguém já não tê-lo reivindicado?"

Daniel sorriu para ele, as suspeitas parecendo temporariamente esquecida. "Você realmente acha que eu sou lindo?"

"Ah, sim," Julian respirou. "Muito bonito." Seu coração batia quando ele percebeu que não tinha totalmente perdido sua chance com este bonito, jovem inteligente. Ele segurou o rosto de Daniel e puxou-o para um beijo. Daniel respondeu, devolvendo o beijo com paixão. "Por favor, venha para o meu quarto. Ou seu? Por favor." Julian estava pronto para pedir, o beijo tinha acendido um fogo dentro dele e ele pensou que seria apenas capaz de andar.

"Seus aposentos são mais privados."

Julian pulou e agarrou a mão de Daniel, puxando-o do banco.

Eles chegaram nos aposentos de Julian e deram uma olhada rápida ao redor, mas não havia ninguém para vê-los entrar em seu quarto juntos. A maioria dos moradores e visitantes ainda estavam na festa. Julian abriu a porta, Daniel entrou e, em seguida, empurrou-o com força contra a parede, batendo a porta. Ele cobriu a boca de Daniel com a sua e começou puxando suas roupas, com as mãos tremendo em sua pressa.

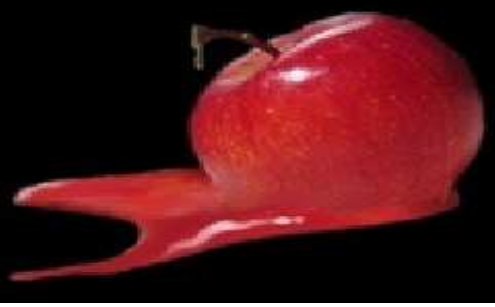
"Qual é a pressa?" Daniel perguntou, rindo de Julian quando ele se atrapalhou com a teimosa seda que cobria os botões do colete de Daniel.

"Não seja uma provocação. Você sabe como eu queria você desde que nos conhecemos." Então, Julian parou abruptamente quando ele se lembrava comentário de Daniel: "Eu sei o que ele quer ..." em tom áspero.

"O que há de errado, Julian?"

Julian descansou suas mãos em cada lado do rosto de Daniel e passou os polegares ao longo de suas maçãs do rosto. Daniel sorriu e apertou o rosto nas mãos de Julian. Julian pensou em tranquilizá-lo; dizer algo que iria deixá-lo saber que ele seria procurado por mais de uma noite. Mas, em todos honestidade, Julian não tem essas garantias para dar.

Em vez disso, ele sussurrou, "Meu querido," e puxou-o para a cama, tentando mostrar-lhe com a sua ações o que ele não podia prometer em palavras. Ele não queria nada mais do que empurrar Daniel para a cama e



levá-lo rapidamente, mas ele se obrigou a abrandar, retirando sua roupa lentamente e acariciando o peito nu de Daniel e seu estômago. Músculos firmes devido ao árduo trabalho de construção de máquinas no laboratório do professor jogado sob a pele lisa coberta por uma leve camada do cabelo cobre. Daniel estava deitado na cama e Julian se ajoelhou ao lado dele, passando as mãos sobre a forma nua do homem.

"Oh, Daniel," ele sussurrou. "Você é ainda mais lindo do que eu tinha pensado."

Daniel deu-lhe o sorriso tímido que o havia enganado a pensar que era um inocente. Julian agora percebeu que só reflete modéstia natural do jovem e do prazer a qualquer momento, que ele recebeu um complemento. Ele se perguntou se o namorado de dois anos já tinha dito a Daniel o quão bonito ele era. Ele não suspeitava.

Daniel puxou seu braço, puxando-o em cima e envolvendo seus braços ao redor de Julian firmemente. Eles se beijaram novamente; corpos esticado comprimento total, começando a empurrar os quadris com uma urgência construída. Julian estendeu a mão e tomou o pênis de Daniel em sua mão, acariciando-o. Sentindo o jovem contorcer e empurrar com ele mais do que ele poderia tomar. Ele gemeu, e sentiu as mãos de Daniel movendo quase freneticamente sobre suas costas, acariciando-o e tentando puxá-lo para mais perto.

Julian deslizou o corpo de Daniel engolindo o pênis adorável em sua boca e acariciando aquelas perfeitas bolas com a mão. Ele continuou a trabalhar a boca no pênis, liso e grosso, lambendo e sugando até que ouviu um gemido quase constante de Daniel. Dedo de Julian se mudou mais para trás ao curso do vinco e depois penetrou naquele lugar secreto com as pernas de Daniel separadas, amplamente para dar-lhe maior acesso.

"Ah, sim, mas eu não vou durar se você continuar fazendo isso, e eu quero que você faça isso dentro de mim."

Com esse convite, Julian pegou o pequeno frasco de óleo de massagem sobre a mesinha da cama. Ele revestiu os dedos e pressionou um profundamente dentro de Daniel, então seguido de um segundo, pressionando passando o anel firme do músculo e sentindo como Daniel abriu-se para ele.

"Mais," murmurou Daniel, quadris empurrando para baixo nos dedos de Julian. Julian sorriu e acrescentou: um terceiro dedo, em seguida, atingido bem no fundo para encontrar a pequena glândula. Ele acariciou-o suavemente com os seus dedos e Daniel praticamente pulou da cama.

"Oh! Oh, por favor, eu não posso esperar mais."

Julian retirou seus dedos quando Daniel choramingou em protesto contra a perda. Usando seus revestidos dedos para lubrificar seu próprio pênis, ele

então espalhou as pernas de Daniel, mantendo-se atrás dos joelhos. Olhando para o traseiro doce, aberto e esperando por ele, ele pensou que fosse explodir se nunca penetrasse o jovem.

Prestes a entrar, ele olhou para Daniel, parando por um momento para olhar em seu rosto adorável, o olhos castanhos escurecidos e as faces coradas com paixão. Então, Julian empurrou suavemente e profundamente, enterrando-se até a raiz. Ele manteve ainda por um longo momento para dar tempo de se ajustar Daniel as sensações.

"Mova," Daniel pediu de novo, empurrando para cima. "Mova, Julian."

Julian ergueu as sobrancelhas em diversão. Não levou muito tempo para seu amante jovem a tornar-se impaciente. Ele enganchou um braço debaixo do joelho de Daniel para preparar-lo como ele começou um lento e constante ritmo. Ele emaranhous os dedos nos longos cabelos de Daniel quando ele se inclinou para beijá-lo, gemendo na boca de Daniel quando ele empurrou profundamente no canal apertado, quente.

"Maravilhosa," ele sussurrou na boca de Daniel. "Oh, você tem uma bunda maravilhosa." A boca de Daniel estava aberta e ofegante. "E uma boca linda." Julian lambeu os lábios cheios, macios e começou outro longo beijo quando ele aumentou o ritmo, empurrando de forma mais vigorosa. Ele estendeu uma mão para baixo para agarrar o pênis de Daniel e começou a acariciá-lo no tempo com seus impulsos.

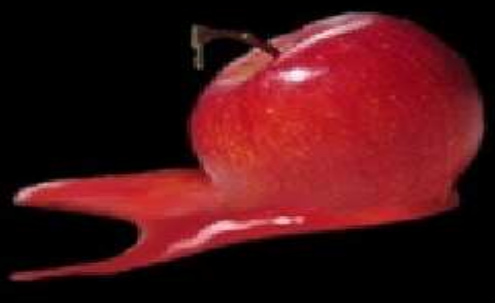
Daniel agarrou seus ombros, os dedos cavando em sua pele com uma força que, certamente, deixaria alguns hematomas interessantes. Julian sorriu com o pensamento. O jovem era surpreendentemente forte considerando a magreza de sua construção.

Daniel puxou a boca longe de Julian e deixou cair a cabeça no travesseiro. Julian realizou seus corpos junto tão firmemente como ele podia, tão firmemente que ele mal podia manter sua aderência no eixo de Daniel, liso, ardente. Ele fechou os olhos e enterrou o rosto contra o pescoço de Daniel, sentindo o batimento cardíaco rápido, forte pulsando contra sua bochecha.

Quando ele inalou o cheiro de suor de Daniel, ele percebeu que tinha cometido um erro terrível se ele pensava que ele seria capaz de afastar desse jovem, bonito apaixonado.

Erguendo a cabeça, ele procurou os lábios de Daniel novamente quando ele mudou, tentando encontrar exatamente o ângulo correto. O mais alto, quase desesperado gemido de Daniel deixou-o saber que tinha encontrado o ponto ideal. Julian empurrou com crescente urgência.

De repente, Daniel gritou em sua boca, gemendo o nome Julian e Julian sentiu o quente líquido derramando sobre sua mão. Músculos de Daniel apertaram o cerco quando ele veio, e a contração apertou Julian empurrando sobre a borda. Ele deixou sua boca na de Daniel, beijando-o e gemendo em sua boca em todo o intenso orgasmo, sentindo como se seu



coração fosse explodir, não só a partir de sensações físicas, mas a partir da emoção sem nome que brotou tão fortemente dentro de seu peito enquanto ele olhou para Daniel, os olhos brilhando. Ele sentiu isso também, Julian pensou, para ficar assim. Ele deve ter sentido.

Julian retirou-se e caiu ao lado de Daniel, estendendo a mão para ele e esperando que ele gostasse de ser segurá-la. Parecia que ele faria, mas você nunca sabia até mais tarde. Daniel apertou-se no pescoço de Julian e aninhou, beijando sua garganta sonolento.

Julian fechou os olhos, sentindo os lábios quentes e suaves contra sua pele, langoroso acariciando as mãos de Daniel enquanto vagava pelas costas. Ele é perfeito. O que eu vou fazer? Ele é apenas perfeito.

CAPÍTULO QUATRO

Julian acordou pouco depois do amanhecer com as costas de Daniel quente e apertada contra o peito. Julian murmurou em seu cabelo e começou a acariciar seu peito liso, quando ele percebeu que não estavam sozinhos no quarto.

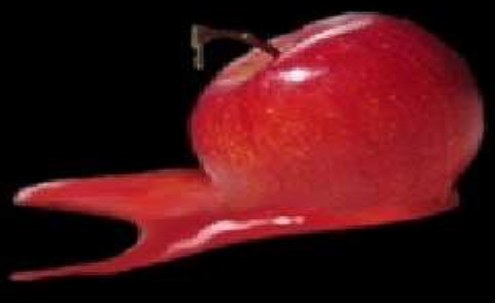
"Bem, isso não é doce."

Julian sentou-se rapidamente, depois relaxou quando reconheceu a mulher linda loira sentada confortavelmente na pequena poltrona, descansando a mão no cabo da sombrinha quando ela olhou para ele com enormes olhos azuis. "Cassandra."

Daniel sentou-se e empurrou de volta contra a cabeceira da cama, meio dormindo e em pânico. "Julian? O que ... quem é essa?"

Braços de Julian foi em torno dele, sua voz suave quando ele disse, "Está tudo bem, Daniel. Ela é uma amiga."

Olhos de Daniel se estreitaram. "Uma amiga? Por que ela está no seu quarto?"



Julian deixou cair a boca aberta e então ele teve que esconder o sorriso ridículo que ameaçou quebrar quando ele percebeu que Daniel estava realmente com ciúmes. Ele não pensou que ele deveria sentir-se tão satisfeito, mas ele o fez.

Cassandra ignorou o jovem, olhando para Julian. "Devo dizer que estou um pouco surpresa com você, Jules, sempre como um defensor das regras, e aqui você está quebrando pelo menos meia dúzia."

"Eu sei, Cassie. Podemos falar sobre isso mais tarde, por favor?"

Ele virou-se para Daniel. "Daniel, esta é Cassandra Smyth. Ela trabalha comigo. Pedi-lhe para

vir. Eu pensei que poderia ser útil ter alguém para ajudar a manter um olho sobre os Blanchards."

Cassandra acrescentou: "Muito urgente, eu acredito que a mensagem disse. Eu até mesmo levei o novo método de ... viagens ..." Julian sabia que significava o Portão Paraleloa, em Nova York. "... E eu não gostei." Cassandra olhou para baixo de seu nariz empinado para eles. "Mas devo dizer, nada disto parece terrivelmente urgente para mim, se você tem tempo para este tipo de travessuras. "

"Estou contente de ver você também, Cassie. Agora, se você não se importa, há café e chá no salão de jantar no térreo. Você pode esperar lá para que possamos nos vestir?"

"Nada que eu não tenha visto antes." Ela não fez nenhum esforço para sair. Julian esperou, elevando as sobrancelhas. "Oh, piffle. Como quiser." Ela se levantou e olhou para Daniel. "Ele é uma coisa bonita, pelo menos. Eu só espero que você não use Fundos de departamento." Ela deu um sorriso largo e repentinamente passou pela porta, deixando Daniel ofegando de indignação enquanto Julian tentou tranquilizá-lo que ela estava brincando, como ele mesmo fez o seu melhor para segurar o riso.

Depois de se vestir, Julian parou Daniel antes de ele abrir a porta e colocou os braços ao redor do homem mais jovem. Daniel olhou para o chão, sem se mover. "Danny, olhe para mim."

Daniel olhou um pouco relutante.

Julian disse: "Meu querido, eu não sei o que o futuro reserva. Eu não quero fazer promessas que eu não posso manter, mas eu sei que eu vou fazer tudo que posso para estar com você de novo." Ele fez uma pausa para um momento. "Se é isso que você quer. Você realmente não disse ... Você quer me ver de novo?"

Um sorriso iluminou o rosto de Daniel como o sol saindo. "Ah, sim. Eu. Eu nunca conheci ninguém como você. "

"Bom." Julian puxou-o para perto e deu-lhe mais um daqueles longos, beijos ardentes que sempre deixou Daniel um pouco confuso.

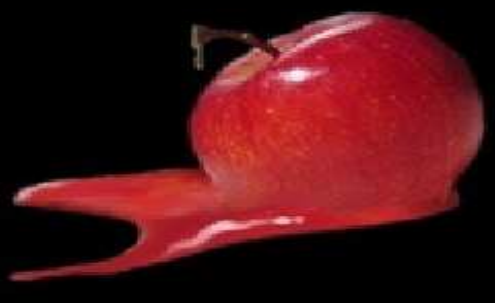
No andar de baixo, Daniel passou por Cassandra, franzindo a testa para ela em seu caminho para fora. Julian riu quando ele se sentou em sua mesa, servindo-se de uma xícara de café desde o elegante conjunto chinês azul florido. A pequena sala de jantar estava quase deserta. A maioria dos foliões eram ou ainda nainda estavam na cama, ou, se as famílias tinham vindo para buscar a sua casa jovens estudantes para as férias de verão, eles já estavam na estrada.

"Você se parece com o gato que comeu o canário. Quem é ele?"

"Daniel Sinclair. Ele é o assistente do Dr. Hadley, o professor que inventou a máquina."

"Como fortuito. Um adorável assistente que é apenas o seu tipo. Será que realmente ajuda a dormir com seus informantes?" Cassandra parecia irritada, como se Daniel precisava se defender dos lobos maus grande.

Julian olhou para ela. "Não é assim. Eu o conheci antes mesmo que eu soubesse que ele trabalhava como assistente do professor. E sim, eu sei que não deveria estar envolvido, mas ..." Julian olhou para o seu café e disse em



voz baixa: "Mas sempre que ele está por perto, todas as regras para são jogadas para fora da janela. Nada mais importa." Ele não se atreveu a olhar para cima. Ele sentiu que Cassie deveria estar rindo dele.

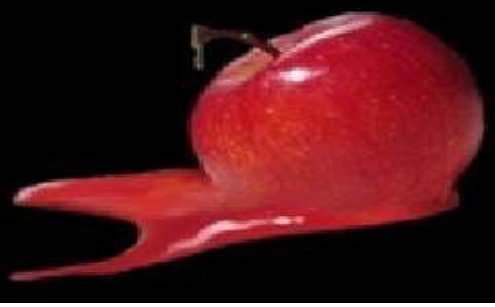
Cassandra não disse nada. Finalmente, ele olhou para ela. Ela estava examinando-o de perto, e ele sentiu-se corar um pouco sob seu escrutínio. Então ela disse: "Você realmente gosta dele, não é? Eu nunca ouvi você falar assim."

"Eu faço, Cassie. E eu não sei o que fazer sobre isso." Julian soou quase desesperado.

"Eu também não. Não há nada no manual de política do Departamento que pode ajudar, tanto quanto eu sei." Ela mudou de assunto. "Agora me diga o que está acontecendo. O que você precisa que eu faça?"

Depois de olhar em volta para ter certeza de que ninguém iria vê-lo entrando com uma mulher em seu quarto, eles certamente ficariam confusos com todas as idas e vindas, ele e Cassandra resolveram conversar na privacidade do seu quarto e passar a informar sobre tudo o que ela tinha aconteceu desde que ele chegou neste 1885 alternativo.

"Mas é incrível," exclamou Cassandra. "A máquina do tempo. Como eles fizeram isso?"



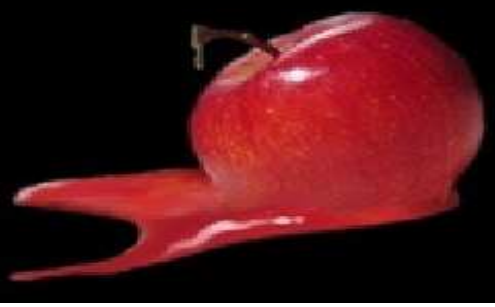
Julian sacudiu a cabeça. "Os cálculos estão além de mim. Acho que o Dr. Hadley, e, possivelmente, Daniel, são os únicos que entendem como funciona. É por isso que eu quero manter um olho neles, e por isso que eu preciso de você para chegar perto dos Blanchards e descobrir quem eles são e o que eles querem."

Cassandra se levantou e andou em torno da pequena sala. "Quando recebemos a mensagem na sede, todos pensavam que deve haver algum mal-entendido e, talvez, a mensagem não foi transmitida corretamente. E se fosse verdade, e realmente havia uma máquina do tempo? Eu teria ficado aqui até mais cedo, mas você disse em sua mensagem que você queria ordens. O debate parecia interminável."

"Então você tem ordens?"

"Sim." Ela sentou-se novamente. "Como você sabe, uma vez que uma coisa é inventada não pode ser não-inventado. Ela aparecerá novamente em algum lugar entre as linhas do tempo. Então, não há nenhum ponto em destruir a invenção no aqui e agora. O que precisamos é a informação. Precisamos saber como foi criada, se quisermos combater eficazmente aqueles que abusam dela."

Julian sentiu-se aliviado. "Bom, como eu esperava. Eu temia que eles iam querer destruir, e que teria sido tudo bem comigo, a coisa que me assusta, mas o que dizer de Daniel e Dr. Hadley "



"Eles nunca deram ordens para prejudicar alguém assim. Não civis inocentes."

"Eu sei, mas esta invenção é tão importante, eu pensei que os traficantes de papel na HQ pode ter muito medo de pensar racionalmente. Não seria a primeira vez que segui uma ordem que eu discordava com. " Cassandra estava rindo.

"O que é tão engraçado?", Ele perguntou, já suspeitando a resposta.

"Você, Julian. O que você está fazendo aqui, afinal? Você não é um agente de campo mais. Você tem sido encarregado dos formandos para os últimos anos e agora eu ouço você está pronto para outra promoção. Em breve, você vai ser um daqueles traficantes de papel."

Julian fez uma careta. "Eu sei, eu sei. Mas eu precisava de uma missão de campo para decidir se um trabalho de mesa é o que eu realmente quero."

Cassandra ficou séria. "Eu sei que não parece fascinante, mas lembre-se, os empurradores de papel são os que fazem todas as decisões que afetam os agentes de campo. Decisões que afetam as pessoas como o Daniel. É um trabalho importante e que pode fazer muita coisa boa lá."

"Eu sei." Julian não se convenceram.

"Bem, eu estou fora para o Leão de Ouro." Cassandra se levantou. "Eu tenho um carro com o meu baú esperando nos estábulos. Eu vou conseguir um quarto e convenientemente correr para os Blanchards. É ums das

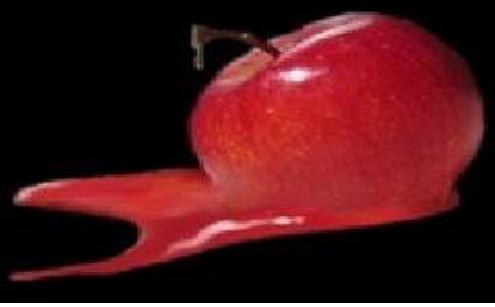
melhores pousadas, não é? Talvez eles estarão aberto a um convite para ponte ou algum outro jogo na sala de estar. Estarei em contato."

Bem, ela era muito bonita, com o cabelo loiro caindo em cachos pequenos pelas costas e os grandes olhos azuis, Daniel pensou. E, certamente, muito ousada, de entrar no quarto de Julian como se ela o pertencesse. Apenas amigos, o homem tinha dito, e Daniel não podia deixar de pensar em sua própria "Amizade" com Hasim, o mestre estável. Ele resolveu perguntar a Julian se era o mesmo tipo de amizade, na primeira chance que ele tivesse.

E então ele parou, no meio do caminho de volta para seu quarto. Quando tinha ele se tornado tão possessivo? Foi uma virada bastante perturbadora de eventos. Julian não estava mesmo interessado em mulheres, ou assim ele disse. Mas Daniel tinha conhecido alguns homens que haviam dito a mesma coisa, e depois mudou de opinião e retornaram para suas esposas e filhos.

Ele passou a manhã estudando, desfrutando da paz da biblioteca com nenhum outros alunos sussurrando um ao outro nas mesas de carvalho. Após o almoço, ele pensou que o professor iria em cima dele e sobre o que foi sem dúvida uma noite para ele. Daniel foi até a oficina para ver que tipo de assistência que ele poderia render para a tarde.

Dr. Hadley tinha feito alguns novos cálculos que exigiam religação de algumas das conexões para o gerador. Supostamente este poderia dar-lhes a



capacidade de ir mais para trás no tempo do que cinco minutos. Daniel mudou-se mais lentamente que o habitual, seguindo a orientação do professor, mas pensando no debate que tinha ouvido na noite anterior. Ele sempre concordou em princípio com a posição de Julian, qualquer interferência no passado era muito perigosa para contemplar. Mas se milhares de vidas poderiam realmente ser salvas ... Talvez as coisas não foram tão clara como ele sempre tinha pensado.

"Menino! Estás a ouvir-me? "

Daniel se assustou de seu devaneio quando o professor falou.

"Eu disse, é hora do jantar e eu estou morrendo de fome. Mas eu não quero parar neste ponto. Você deseja buscar-nos algo da cozinha?"

Daniel saiu, surpreso ao ver que à noite já tinha caído. Ele parou por um momento na porta ao ouvir os primeiros sons da noite. Insetos e sapos agitados e começaram seu chilrear e coaxar. A brisa leve resfriando sua pele. Ele tomou o seu tempo na longa caminhada para a cozinha, mas aumentou o ritmo no caminho de volta. O cheiro das tortas de frango que tinha feito o cozinheiro fez sua barriga roncar em antecipação.

Ele diminuiu a velocidade quando ele alcançou a varanda da frente do pequeno prédio. A porta estava entreaberta. Certamente ele não a tinha deixado assim. Preocupado com o professor, ele correu para dentro. O

velho não estava no melhor da saúde. "Professor? Está tudo bem? Porque é que a porta"

Ele mal viu a figura alta e escura que saiu das sombras e agarrou seu braço.

Antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, o homem empurrou-o ainda mais para dentro do prédio, batendo a porta fechada. Daniel tentou empurrar de volta, para passar por ele e sair pela porta, mas o homem se afastou um punho e bateu-lhe com força no rosto. Dor lançada através de sua cabeça e ele se viu subitamente no chão, toda a força indo de seus membros.

Vagamente, ele ouviu uma voz profunda dizendo: "... machucá-lo, seu idiota! Nós precisamos dele agora. Você deveria questioná-los, e não matá-los."

Medo passou através de Daniel enquanto ele pensava nesses bandidos questionando o velho professor. Ele já tinha experimentado os seus métodos. Lutando para recuperar sua força, ele tentou abrir os olhos mas seu corpo ainda não estava cooperando.

O homem mais alto que tinha batido nele respondeu: "Como é que eu ia saber que o velho estava em saúde tão pobre? Inferno, eu mal olhei para ele quando seu coração deu fora não é minha culpa."

"Pegue o dispositivo, e todos os papéis que você pode encontrar. Talvez ainda podemos salvar o suficiente para recriar a máquina."

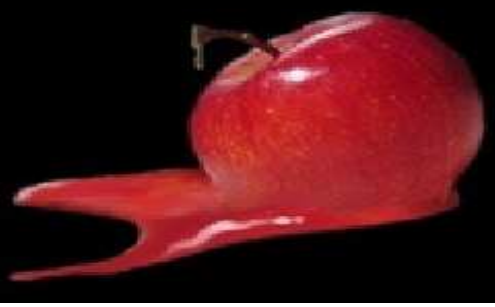
Através de uma névoa de choque e tontura, Daniel perguntou se ele havia entendido corretamente o que eles estavam dizendo sobre o Dr. Hadley. Era o velho morto? Ou inconsciente e com necessidade de atenção médica? Ele pode ser tudo certo, se Daniel poderia levá-lo para a enfermaria.

Daniel tentou sentar-se, empurrando-se do chão e procurando desesperadamente pelo professor.

Assim que ele fez um movimento, uma mão agarrou seu braço, puxando-o a seus pés e, em seguida, empurrando-o em uma cadeira. Piscando, ele sentiu o gosto de sangue e sentiu-o escorrer por seu queixo. Eles puxaram seus braços atrás da cadeira, unindo as mãos com uma corda.

Daniel viu o Dr. Hadley caído em outra cadeira e disse com urgência para os homens, "Deixe-me ir a ele. Talvez ele está apenas doente, talvez possamos ajudá-lo..."

"Acredite em mim, Sr. Sinclair, eu gostaria que fosse o caso," disse o homem com a voz mais profunda. Ele parecia estar no comando. Um sujeito grande, musculoso, usava roupas escuras. Um pouco mais alto, mas mais leve na construção, o segundo homem vestido o mesmo estilo. Ambos os homens usavam máscaras escuras sobre seus rostos.



"Não," o homem encarregado continuou, "Sinto muito, mas o professor está morto. Não foi intencional, eu lhe garanto. Mas isso deixa-nos com você, Sr. Sinclair, como a única pessoa que pode ser capaz para nos ajudar a construir esta máquina novamente em outro lugar."

"Não," Daniel balançou a cabeça. "Não, eu sou apenas um assistente. Eu puxei fios e construí coisas, estritamente sob a direção do professor. Ele fez todos os cálculos, todos os que fizeram a matemática da máquina funcionar. Eu não posso te ajudar com isso."

Quando Daniel falou, aquele que tinha batido nele desconectou o pequeno arco. Ele o colocou em um saco e em seguida, empurrou os papéis da mesa do professor em outro saco.

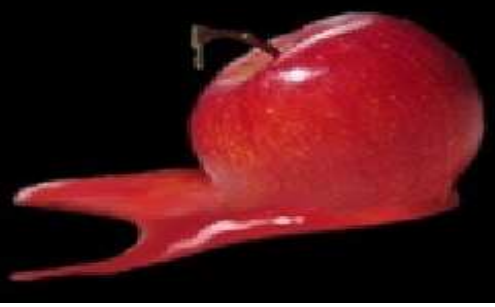
Daniel só podia olhar para o professor, ainda esperando por algum sinal de vida, uma contração dos lábios ou uma respiração superficial. Mas não havia nada.

"Vamos," disse o maior homem impaciente. "Você já tem tudo?"

Só então passos soaram na varanda. Uma voz gritou: "Daniel? É tudo ... "

Daniel gritou: "Não! Julian, fuja ... "

O homem alto bateu-lhe uma segunda vez; uma bofetada na boca com a intenção de silenciá-lo. De longe ele ouviu a porta se abrindo e ele gemeu baixinho: "Não ... Julian ... "



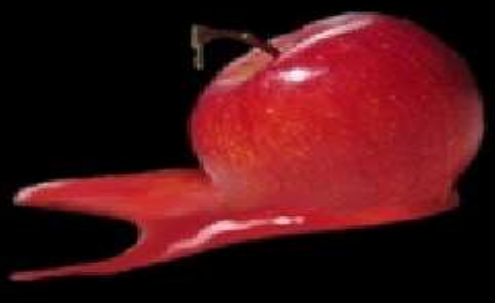
Ele forçou seus olhos abertos a tempo de ver um brilho de luz atingir o homem alto no peito, causando nele um colapso. Piscando, Daniel viu um outro fio saltar da ponta de bronze da bengala de Julian para atingir o braço do homem no comando, que amaldiçoou e agarrou-o pela manga.

O primeiro homem já estava se recuperando quando o segundo pegou o saco contendo o globo. Eles correram do edifício, Julian perseguindo. Mas ele voltou rapidamente.

"Eles tinham cavalos escondidos nas árvores." Julian foi primeiro para o professor e checou seu pulso. Olhando para Daniel, ele deu-lhe um olhar triste e balançou a cabeça. Daniel sentiu vontade de chorar. Julian se ajoelhou para desamarrar suas mãos e disse: "Sinto muito, meu querido. Você está bem?" Ele esfregou os pulsos irritados de Daniel, tentando restaurar o sentimento. "Você está tremendo. Você pode ter um concussão."

Ele inclinou o queixo de Daniel para olhar em seus olhos e examinar os hematomas no seu rosto. "Aqueles bastardos," ele amaldiçoou. "Nós vamos encontrá-los, e nós vamos pegar o globo. Nós não vamos deixá-los fugir com o trabalho do professor."

Daniel se afastou, colocando-se de pé. "Seu trabalho não me importa mais se funciona? A coisa toda foi um erro desde o início. Ele o matou!"



"Danny, por favor, acalme-se." Julian envolveu o jovem em seus braços, tentando dar conforto e segurança, mas Daniel se separou em fúria. Ele olhou em volta freneticamente para alguma coisa, qualquer coisa, para ajudar a aliviar a raiva e a frustração brotando dentro dele.

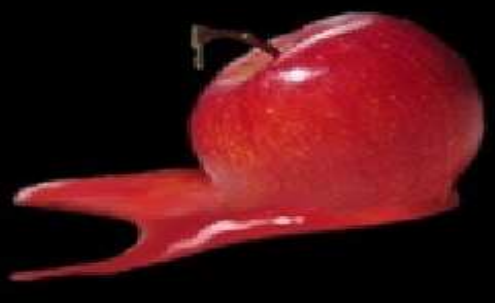
"Ela não vale a sua vida, ou todas as vidas que podem ser destruídas. Se tivéssemos só percebido... "

Daniel encontrou um pedaço de cano pesado e saltou sobre o arco, quebrando-o furiosamente. Ele balançou o tubo de novo e de novo até que a estrutura desabou.

Julian não tentou impedi-lo. Em vez disso, ele se mudou para desligar o gerador e certificar-se que tudo foi desligado para que Daniel não se machucasse. Então ele simplesmente se levantou e esperou Daniel realizar o ato que Julian tinha falado sobre fazer apenas o anterior noite. Daniel atacou o motor de cálculo, quebrando-o em pedaços. "Maldição de máquina e todo o mal que ela causou!"

Sua raiva passou, Daniel deixou cair o cachimbo e caiu no meio dos escombros. Ele olhou em volta para a destruição e, em seguida, enterrou o rosto nas mãos, lágrimas de dor e raiva fluíram através de seus dedos.

Julian ajoelhou-se ao lado dele e mais uma vez passou os braços em volta dele, inclinando seu rosto contra Daniel e murmurando seu nome. Daniel



lançou uma respiração profunda e enterrou seu rosto firmemente contra o ombro de Julian. Eles ficaram assim por um longo tempo até que Julian disse, "Eu sinto muito, mas temos que ir."

Daniel se afastou para olhar para ele, sua visão turva com a dor. "Ir? O que você quer dizer?"

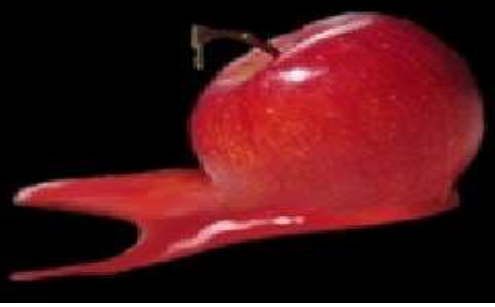
"Você ouviu aqueles homens. Eles têm o dispositivo e alguns dos papéis do professor, mas o trabalho de reconstruir o arco e programar outro motor de cálculo iria muito mais rápido se tiverem você. Eu temo que não será muito antes de tentarem tirar você de mim. E eu não posso deixar que isso aconteça."

Ele sorriu gentilmente para Daniel. "Não, eu não posso deixar isso acontecer por razões muito diversas." Julian continuou. "Então nós temos que sair. Agora. Estou ligado por dever de ir atrás deles e recuperar o dispositivo. E eu tenho que protegê-lo deles. Então, temos que sair, juntos, mesmo que isso significa que eu esteja levando você mesmo mais perto deles. Eu não posso deixá-lo sozinho. "

Daniel olhou para o corpo do professor. "Que tal ...?"

"Seu homem virá procurá-lo em breve, não é?"

"Sim. E quando eles não me encontram, o que eles pensam? Que estou morto? Ou sequestrado? Ou que eu sou responsável? "



Julian sacudiu a cabeça, aparentemente sem ter resposta. Daniel levantou-se, tomando uma última olhada ao redor da oficina devastada onde passara tantas horas e aprendemos muito. Ele deu um olhar mais atento à mesa de trabalho do professor. A maioria dos trabalhos foram, empurrado pelos ladrões para o saco.

Como se estivesse lendo sua mente, Julian perguntou: "O que estava sobre a mesa?"

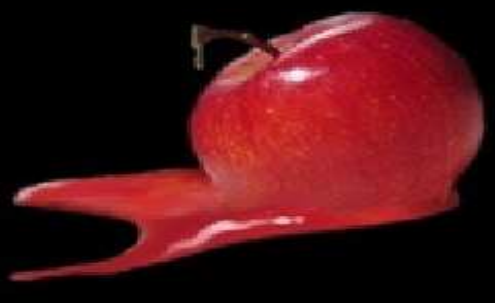
"Só notas rabiscadas e cálculos parciais. Eu ficaria surpreso se eles pudessem fazer qualquer coisa. Eu não podia ler a sua escrita metade do tempo, nem entender o que eu estava lendo, mesmo quando eu podia decifrá-la." Daniel olhou através dos restos de papel restantes espalhados pelo chão. "A correspondência foi-se."

"O professor escreveu para outros cientistas sobre o seu trabalho?"

"Sim, os cientistas de todo o mundo. Mais ele não os tem consultado sobre aspectos específicos. Havia poucos coisa que sabia o que estava realmente trabalhando."

"Você se lembra de seus nomes?"

Ao aceno de Daniel, Julian disse, "Isso pode nos dar uma pista sobre por onde começar a busca. Mas agora, nós temos que ir."



Daniel saiu da oficina. "Eu preciso parar no meu quarto e pegar algumas coisas."

"Eu vou com você."

"Você disse que estava com pressa. Hasim vai nos ajudar. Peça-lhe para ir para a garagem e obter os dois os ciclos de vapor pronto. Uma vez que começar a olhar para nós, vamos precisar de toda a velocidade que pudermos reunir para obter através dos portões."

"Não vai demorar muito tempo para obter as caldeiras indo?"

"Brasas aquecidas e água estão sempre prontas, e Hasim é o melhor no sentido de conseguir vapor com pressão. Você pode montar um?"

"Sim, mas” Desconsiderando o protesto de Julian, Daniel desviou, movendo-se em direção ao seu próprio quarto. Ele ouviu Julian parar por um momento e depois ir para o quarto de hóspedes para reunir seus próprios pertences. Daniel deu um suspiro de alívio. Ele não precisa de olhos atentos de Julian observando-o enquanto ele apressadamente jogou alguns itens em sua bolsa pequena.

Já era tarde e os estábulos estavam tranquilos quando Julian escorregou na porta lateral. O mestre estável apareceu quase que imediatamente. Será que o homem jamais deixaria seus estábulos?

"Hasim, precisamos de sua ajuda. Algo terrível aconteceu. Ladrões arrombaram o laboratório do Dr. Hadley e roubou sua invenção. O professor teve um ataque cardíaco."

Hasim parecia chocado. "Dr. Hadley está morto? E o meu Daniel?"

"Ele está a caminho aqui. Eu tenho medo desses criminosos virão atrás dele. Ele poderia ser a única pessoa que pudesse compreender a invenção. Precisamos fugir. Ele pediu-lhe para me ajudar a preparar dois dos ciclos de vapor. Ele vai nos encontrar na garagem."

"Você tem certeza que quer ir com você?" Hasim parecia suspeito. "Não havia problemas antes de você chegar."

"Eu não fiz isso." Julian se aproximou, olhando seriamente no olhar de Hasim, escuro cético.

"Por favor, acredite em mim, eu me importo com Daniel. Eu estou apenas tentando protegê-lo. Ele pode dizer a você por si mesmo quando ele nos encontrar. Mas devemos estar prontos para ir." Então, ele hesitou, olhando para tenda de sua égua. "Você vai cuidar da mminha Astrid?"

Rosto duro Hasim pareceu suavizar um pouco da preocupação de Julian. Ele deu um aceno curto. "Nós vamos tratá-la bem. Os estudantes vão mantê-la ocupada."

Eles seguiram para a garagem. Hasim foi trabalhar e o vapor foi rapidamente soltando assobios da parte traseira dos tubos.

Daniel apareceu, carregando um saco pequeno. "Eles encontraram o professor." Ele disse severamente. "As pessoas ouviram gritos sobre o workshop que está sendo destruído. Eles estão começando uma pesquisa dos motivos. Eles estarão aqui em breve."

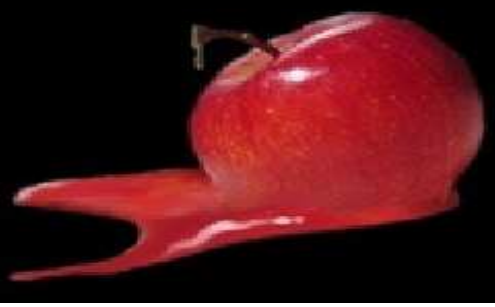
Hasim pegou o saco e colocou-o atrás do banco. Então ele virou-se para Daniel. "Você tem certeza de que você deve sair?"

"Sim. É difícil de explicar tudo, mas as pessoas que roubaram a invenção do professor pode me fazer muito mal. Temos que tentar obtê-la de volta."

Daniel chegou até a colocar as mãos em cada lado do rosto do Hasim. "Eu não sei onde essa estrada vai levar, ou quando vou voltar. Você tem sido um bom amigo, Hasim. Eu não sei o que eu teria feito nestes últimos dois anos, se eu não tivesse você." Ele puxou a cabeça de Hasim para baixo e deu-lhe um beijo longo e suave. "Obrigado por tudo."

Hasim virou e piscou, tentando esconder a umidade em seus olhos. Então ele olhou para Julian. "Cuide bem do meu Daniel."

"Eu vou," Julian prometeu.

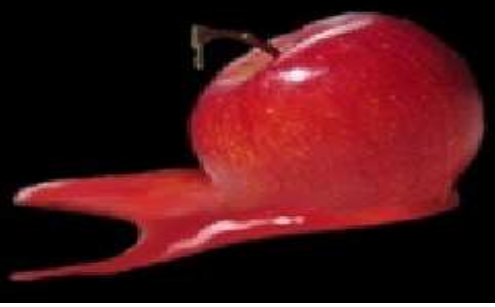


Hasim entregou a cada um deles um par de óculos de aros de bronze destinadas a proteger os seus olhos dos escombros de cascalho e outro vôo que iria ser expulso por suas rodas. Julian colocou a peça de couro sobre o nariz e depois apertou a faixa firmemente em torno de sua cabeça. Ele olhou para Daniel.

Daniel deu-lhe um aceno de cabeça. Ele estava pronto. Passando quase simultaneamente, abriram os aceleradores e o vapor deixou sair com um silvo de raiva. Julian o levou a descer a terra e estrada de cascalho que conduz ao portão. Daniel seguiu de perto, virando para o lado para evitar ser envolvido na nuvem de vapor seguindosaindo do ciclo de Julian.

Os guardas no portão estavam distraídos pela comoção no campus, e no final de fechar os portões. Respirando fundo, Julian abriu o acelerador e acelerou passando pelos homens, mal atravessando os portões, quando eles se fecharam. Gritou instruções para parar e seguiu, mal ouvindo sobre o barulho deo vento passado em seus ouvidos.

Uma pontada de medo passou por ele por um momento quando pensou que Daniel não tinha feito isso. Arriscando um rápido olhar para trás, viu a velocidade do outro homem perto dele. Agachando-se sobre o guidão, Daniel agarrou-se a sua posição atrás e ligeiramente à direita do ciclo de Julian.



As rodas jogaram sujeira para cima do rosto de Julian, e ele era grato pelos os óculos de proteção. Eles fugiram apesar até a cidade até que Julian decidisse que eles não estavam chamando mais atenção evitar sobre eles, por isso foram para uma área mais agitada. Eles desacelerouaram, equilibrando o freio e o acelerador até que tinham alcançado um ritmo mais calmo.

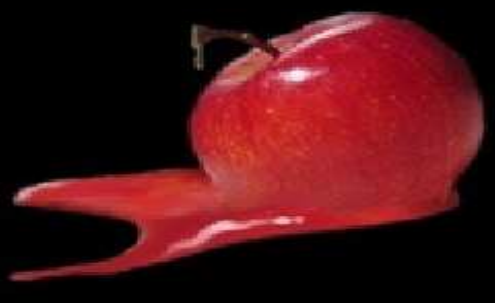
Daniel o chamou. "Para onde vamos?"

Puxando para o lado da estrada, Julian deixarcolocou um pé no chão para ele firmar o ciclo e levou um momento para responder. "Estou preocupado com Cassandra. E eu gostaria de saber onde os Blanchards foram hoje à noite."

"Você acha que eles estavam por trás disso?"

"Eu não sei. Mas parece uma possibilidade. Eu quero ir para o Leão de Ouro e encontrar Cassie. Ela enviou-me uma mensagem mais cedo hoje, ela planejou para jogar cartas com eles esta noite. Ela também disse-me a localização do seu quarto."

Eles decolaram novamente, tecendo cuidadosamente ao redor dos cavalos e outros veículos partilhando a estrada nesta área cada vez mais comercial. Chegando na pousada, eles deixaram seus ciclos a vapor escondidos em um canto, escuro e silencioso dos estábulos.



O estalajadeiro tinha afastado-se da mesa e eles passaram e subindo as escadas para o quarto de Cassandra no segundo andar.

Julian bateu levemente, mas não houve resposta. Ele bateu mais alto e, em seguida, tentou a maçaneta. Ela estava trancada. Ele pegou uma picareta do bolso interno do paletó e começou a trabalhar a fechadura, ignorando as sobrancelhas levantadas de Daniel.

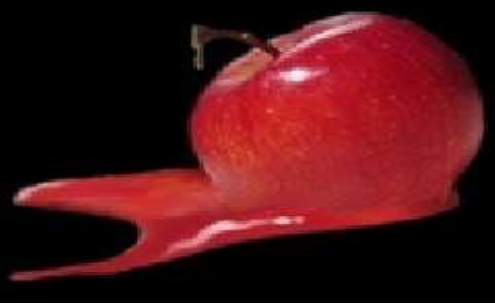
Ao entrar no quarto, eles viram uma única vela sobre a mesa perto da janela, pegando fogo. Eles ficaram por um momento, os olhos se ajustando à escuridão. Os sons suaves e regulares de respiração veio de direção da cama.

Ouvindo sem outros ruídos nem vendo qualquer movimento, Julian disse: "Daniel, você pode iluminar as lâmpadas? "

Daniel mudou-se para fazê-lo e Julian foi para a cama. "Cassandra." Ele tocou em seu ombro, tendo o cuidado de se mover lentamente. Ele sabia por experiência pessoal, que ela mantinha vários pequenos objetivos, porém, muito letais sobre sua pessoa para usar sobre aqueles que foram tolos o suficiente para assustá-la de surpresa.

As luzes de iluminação súbita iluminaram o quarto e ele piscou. Daniel se juntou a ele e eles olharam para ela.

"Ela não parece bem," observou Daniel. "E ela está totalmente vestida."



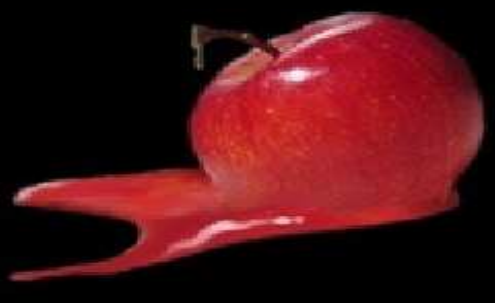
Cassandra deitada em suas costas, com o rosto pálido, mas sua respiração regular parecia um pouco superficial. Julian pegou o pulso dela e sentiu um pulso forte. "Drogada," disse ele. "Eu acho que ela vai ficar bem mas não há como dizer quanto tempo ela vai dormir. Vamos precisar vigiá-la para ter certeza de que ela não fique pior. Mas eu gostaria muito de saber se os Blanchards ainda estão aqui."

"Vou ficar com ela. Você vai descobrir o que você precisa saber."

Julian hesitou. Daniel se aproximou e estendeu a mão para acariciar os cabelos escuros na face do homem. "Você está preocupado comigo?" Ao aceno de Julian, Daniel disse: "Eu vou fechar a porta atrás de você. Para todo o bem que parece fazer. Mas se alguém tentar abri-la como você fez, eu vou sair pela janela. Eu vou ter que deixar Cassandra, mas acho que se eles quisessem machucá-la, eles já teriam feito isso."

"Muito bem. Eu vou ser rápido." Impulsivamente, Julian deslizou seus braços ao redor de Daniel e o levou para o que era para ser um beijo rápido. Mas ele deveria ter sabido que ele nunca poderia dar a Daniel só um beijo rápido. Uma vez que ele sentiu os lábios contra os dele, ele queria saboreá-los e fazer durar.

Julian parou o beijo, mas ainda o mantinha perto. "Oh, meu Daniel," ele sussurrou. "Eu estava com tanto medo para você hoje. Eu não tive a chance de dizer e não há tempo agora, mas ... Quando eu entrei na oficina e vi você



amarrado com o sangue no seu rosto ... " Ele parou e escondeu o rosto com força contra o pescoço de Daniel.

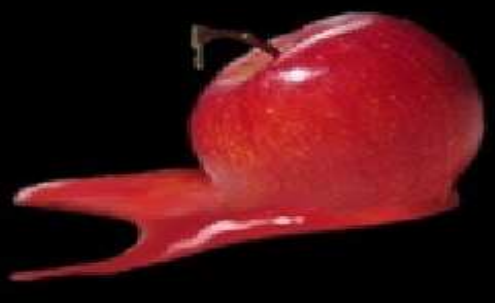
Daniel acariciou suas costas. "Eu estou bem, Julian. Agora vai."

Quando Julian procurou seu quarto, dois dias antes, os Blanchards estavam hospedados no terceiro andar, um patamar acima de Cassandra. Ele subiu as escadas de madeira velha, estremecendo a cada vez que ele fazia um rangido inevitavelmente alto.

Do lado de fora do quarto dos Blanchards, ele ouviu atentamente para qualquer som que vinha de dentro. Estavam eles foram? Ou dormindo?

Pressionando o ouvido à porta, ele não ouviu nada: sem ronco, sem sopros sonolentos. A maçaneta virou facilmente. Ela não estava trancada. Escorregando para dentro, ele fechou a porta silenciosamente e parou por outro momento, escutando. Luar entrava pela janela de sombras nas paredes. Quando seus olhos se ajustaram, Julian viu que o quarto parecia vazio.

Ele deixou sua respiração ir em uma liberação silenciosa de tensão e foi para acender a lâmpada sobre a mesa. Alguém tinha feito a cama, mas alguns itens foram espalhados e o jornal local em uma cadeira, uma lâmpada foi movida de seu lugar habitual. Julian pensou que os Blanchards



devem ter deixado a noite e os funcionários do hotel ainda não tinham tido tempo para limpar o quarto para os próximos hospedes.

Ele começou uma busca por qualquer pista dos Blanchards. intenções ou o seu próximo destino. Muito pouca coisa de uso permaneceu no local, mas os caixotes de lixo ainda não haviam sido esvaziados. Eles estavam principalmente cheio de jornais velhos. Ele ordenou por meio dos documentos até que encontrou uma pista possível, um dirigível agendado. Ele examinou-a com cuidado. Todas as partidas programadas do Porto de London South Dirigible foram listados dirigíveis a voar para esses grandes cidades como Berlim, Paris e Nova York. Mas tão duro quando ele olhou, não viu nenhuma marca, nada da tinta da caneta ao lado de qualquer um dos destinos.

Depois de uma última pesquisa, ele voltou para o quarto de Cassandra e Daniel deixou-o entrar. Ele foi para examinar Cassandra.

Daniel disse: "Ela não se moveu, mas sua cor parece melhor."

Julian assentiu. "Os Blanchards sumiram. Tenho certeza agora que eles estavam por trás do ataque hoje. Mas não há nada a ser feito esta noite e precisamos descansar. Há cobertores extras. Você consegue dormir no chão?"

"Neste momento, eu poderia dormir em pé sobre os meus pés."

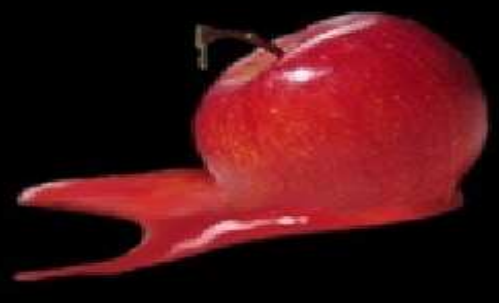
Por respeito as pequenas surpresas que Cassandra poderia ter escondido sobre sua pessoa, Julian decidiu não despi-la completamente. Ele tirou os sapatos e, então, pediu para Daniel ajudar a segurá-la, enquanto ele soltava seu vestido e tirasse seu espartilho para que ela pudesse respirar mais facilmente. Felizmente, ela estava em um de seus vestidos mais casual, vestindo apenas uma única suave anágua. Ele puxou um cobertor sobre ela e, em seguida, sentou-se por um momento, segurando sua mão e sentindo seu pulso novamente. ele se deu conta de Daniel olhando para ele com os olhos apertados. Ele se levantou e levou o jovem homem em seus braços. "Eu lhe disse, ela é uma boa amiga. Isso é tudo."

Daniel fungou. "Hasim e eu somos bons amigos."

Julian tentou segurar o riso. "Nós não somos amigos, da mesma forma que vocês dois são. Quando eu digo amigos, quero dizer exatamente isso. Você sabe que eu não estou interessado em mulheres dessa maneira. Eu nunca estive. Por que você está agindo assim?"

Daniel deu de ombros, olhando para o chão. "Eu não sei." Houve uma pausa. "É só ... Eu só encontrei você e eu estou com medo ... Eu não quero nada para ameaçar o que podemos ter juntos."

"Ah ..." Julian segurou-o mais perto. "Meu amor," ele sussurrou. "Eu me sinto da mesma maneira. Acredite em mim, eu nos quero juntos, tanto quanto você. Talvez mais." Ele hesitou. Ele riu sobre isso mas ainda



incomoda, um pouco. "Se alguém deveria ter ciúmes, sou eu. Hasim é um grande homem." Havia uma pergunta não formulada em sua voz.

Daniel olhou para ele sério. "Eu prometo a você, eu não estive com ele desde que você nos descobriu nos estábulos. Ele ainda é meu amigo, mas eu não o queria desde que eu fui com você. "

Sorrindo de alívio, Julian deu-lhe um beijo. Em seguida, eles colocaram vários cobertores no piso frio de madeira, despojaram de suas roupas e apagaram as lâmpadas.

Puxando um dos cobertores sobre ambos, Julian chegou para Daniel, puxando-o para perto.

Suspirando, Daniel foi pressionado contra seu lado, enredando suas pernas juntas.

"Isto não é como eu queria ganhar o seu afeto," Julian murmurou.

"Ah, você tinha um plano?" Havia uma leveza na voz de Daniel de que Julian teve o prazer de ouvir, dados os eventos traumáticos do dia.

"Sim, é verdade. Iriamos jantar esta noite no melhor restaurante em Londres. Então nós sairíamos para um passeio de carruagem ao redor do parque, onde iríamos mostrar a mais agradável afeição um pelo outro, dando ao motorista do carro e a ninguém mais uma visão bastante romântica."

Ele podia sentir Daniel sorrindo contra o pescoço dele, então ele continuou, "Então eu iria levá-lo para dançar."

"O que?" Daniel zombou. "Onde é que vamos?"

"Oh, em qualquer lugar. Você gostou bastante no outro dia, quando nós dançamos na festa de formatura. Eu sei que você fez. Não é ilegal aqui, não é?"

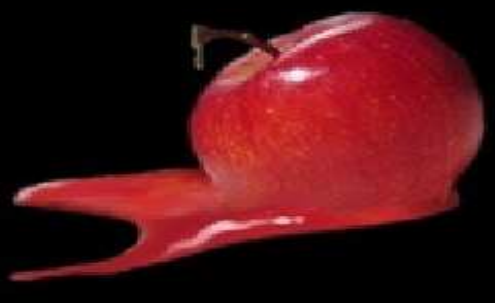
"Não, mas é muito chocante. Eu não me importo de ter pessoas olhando para mim assim. De qualquer forma, apenas porque não é ilegal não a torna segura. Homens foram mortos por monitores menos evidentes."

"Assassinado? Por dançar juntos? Quem faria uma coisa dessas?"

Ele sentiu encolher Daniel. "Fanáticos religiosos, ou homens que se sentem ameaçados por aqueles que não são como eles. Um monte de pessoas estão com medo de alguém que é diferente."

Julian estava desanimado. Não chocado, ele havia viajado para muitos mundos, com costumes diferentes do dele. Mas ele não tinha crescido tão cansado como para não ser perturbado pela violência gratuita.

"Julian? Me desculpe, eu mencionar isso. Você estava tentando me fazer sentir melhor e eu arruinei tudo."



"Oh, meu amor, você não tem que se desculpar por nada. Isso me deixa triste, isso é tudo. Você merece algo muito melhor do que este lugar."

Julian acariciou seu rosto e levantou-o para um beijo longo e profundo. Daniel apertou contra ele. Mãos de Julian se moveram para trás em seu curso, colocando suas nádegas, apertando e esfregando-os. Daniel tomou uma respiração rápida e empurrou contra ele, flexionando seus músculos quando ele empurrou a protuberância na frente de suas calças o pênis duro contra Julian. Eles se com força por um momento, respirando rígido e Julian começou a beijar o pescoço de Daniel, sabendo como ele gostava. Ele beijou o oco

da garganta de Daniel e ouviu um gemido silencioso, depois o beijou no peito. Ele parou para tirar as roupas íntimas de Daniel e a sua própria.

Ele começou onde havia parado, beijando e depois levemente raspando os mamilos de Daniel com seus dentes. Daniel ofegou e arqueou as costas. Então, Julian fez de novo e foi recompensado com um gemido quando a virilha de Daniel deu um impulso involuntário para cima, contra o cobertor. Tomando isso como um convite, Julian moveu a cabeça baixa, desaparecendo sob o cobertor.

"O que acontece se Cassandra acorda?" Daniel conseguiu dizer para fora.

"Conhecendo-a, ela vai querer juntar-se dentro. Mas eu vou dizer-lhe para encontrar seu próprio homem. Eu não estou compartilhando."

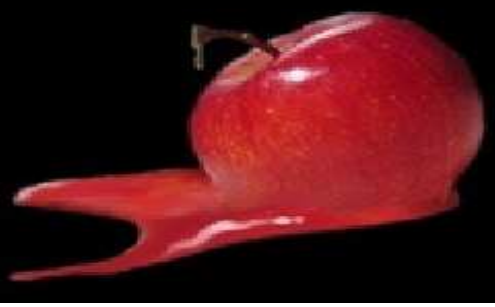
Daniel abafou o riso chocado e depois empurrou seus quadris para cima novamente quando Julian engolfou seu pênis duro. Julian chupou-lhe as bolas e ele começou a trabalhar com seus lábios e língua, acariciando a parte inferior da cabeça, saboreando o pré-sêmen já vazando. Ele acariciou as bolas de Daniel e acariciou seu vinco, deslizando um dedo dentro da abertura quente. Daniel começou a empurrar com respiração pesada, chegando mais rápido, Julian apertou os lábios, sacudindo a cabeça. Daniel teve suas mãos concha sobre sua própria boca para abafar seus gritos.

Julian sorriu ao redor do pênis, liso e grosso em sua boca. Ele pensou em Daniel em sua própria cama, em casa, em sua pequena casa. Ele se perguntou o quão alto o jovem seria se ele não tivesse que conter-se o tempo todo. Julian queria muito descobrir.

Daniel deu um impulso final e um grito abafado. O líquido quente derramado salgado na boca de Julian quando ele continuou chupando até que Daniel estremeceu com a intensidade das sensações. Retirando sua boca lentamente, Julian subiu para deitar ao lado dele e eles se abraçaram por um momento.

Daniel gradualmente começou a beijar o rosto de Julian, então seu pescoço enquanto ele trabalhou seu caminho para baixo.

"Você não precisa fazer isso." Voz de Julian foi baixa e praticamente tremendo de necessidade. "Eu sei que você está cansado." Depois de chegar até sentir o pênis de Julian queimando, duro como ferro, Daniel deu um



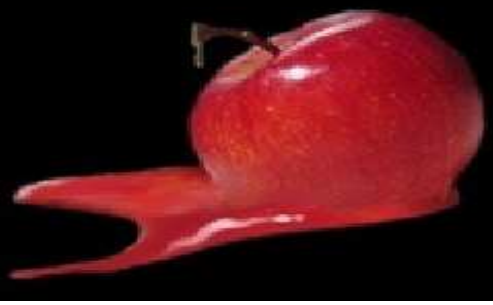
suspiro e não se incomodou em responder. Ele continuou acariciando com sua mão quando ele se acomodou entre as pernas de Julian sob o cobertor. Ele empurrou as coxas do Julian e lambeu suas bolas, provocando um arrepio. Ele beliscou e lambeu todo seu pênis: as bolas, o doce local atrás das bolas, dentro das coxas, o oco adorável na base da barriga de Julian, até que Julian estava empurrando e sua respiração vinha em suspiros.

Julian teceu os dedos pelos cabelos de Daniel, sem palavras pedindo, implorando para a sensação da boca molhada em seu pênis. Daniel levou gradualmente, em polegadas, por centímetro, quando Julian se contorceu no impulso, tentando obter mais calor, mais atrito.

Lábios de Daniel apertaram ao redor dele e Julian começou a um ritmo constante e difícil. Em questão de momentos, ele teve que reprimir seu próprio grito como o estouro do prazer quente dele.

Em transe, sentiu Daniel limpá-lo com a língua e depois deitar a seu lado, braços envolvendo em torno dele e descansando a cabeça no peito de Julian.

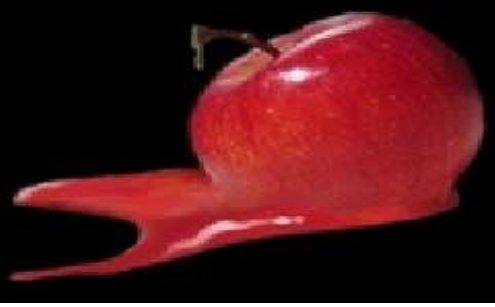
Depois de um momento, Julian sussurrou: "Eu acho que você quase me matou naquele momento. E é só nossa segunda vez juntos. Eu não tenho certeza se eu vou sobreviver a esta relação."



CAPÍTULO CINCO

O sol entrou através da pequena janela, caindo em uma piscina de calor em volta de um Daniel nu. Os cobertores tinham escorregado para baixo para fazer um emaranhado de tecido áspero envolto em torno de seus quadris. Ele empurrou para o calor do homem ao lado dele e os braços de Julian deu a volta em seu corpo. Daniel tomou conforto na presença do outro homem, como com os olhos queimados com dor renovada sobre os eventos da na noite anterior. O professor tinha sempre o tratado tão gentilmente, e não tinha certeza se merecia o fim que ele havia recebido. Daniel apertou o rosto contra a forma ainda adormecida de Julian quando ele lutou para segurar as lágrimas de seus olhos.

Distraído pelos sons de movimento no quarto, ele piscou a umidade ligeira que tinha escapado, e respirou fundo. Cassandra sentou-se na beira da cama, com os cotovelos apoiado em seus joelhos e a cabeça entre as mãos. Ela olhou para ele através de seus dedos, e então olhou para suas roupas em desalinho.



"Parece que houve uma festa e eu dormi com ele. Eu, pelo menos, tive um bom tempo?"

Julian riu ao lado dele. "Sua cabeça provavelmente se sente como ele." Ele sentou-se. "Você sabe o que lhe deram?"

Cassandra balançou a cabeça. "Algo que escorregou para a minha porta quando estávamos na sala, conversando sobre a Rainha e tentando encontrar um quarto para a ponte. Trouxeram-me aqui ou você o fez? "

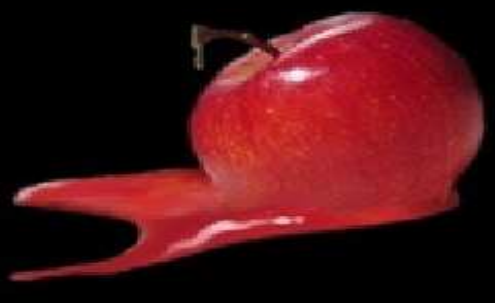
"Eles fizeram, e eles estão muito longe. Temos muito a dizer, mas todos nós precisamos de um café da manhã. Daniel e eu vamos nos vestir e depois nós vamos encontrá-la na sala de jantar."

Eles estavam sendo servidos de um grande café da manhã quando Cassandra se juntou a eles, olhando refrescada mas ainda com uma pitada pequena entre as sobrancelhas que falava de uma dor de cabeça.

"É melhor," ela insistiu. "Eu só preciso de café. Agora me diga como você dois acabaram nus no chão do meu quarto. Eu perdi toda a diversão."

Julian sorriu, e então disse a ela tudo que tinha acontecido no dia anterior. Daniel ouviu atentamente. Era uma perspectiva diferente quando Julian focava em como os homens tinham o conhecimento e quando atacar.

Perguntou a Julian: "Como é que eles vêm para suspeitar de Cassie?"



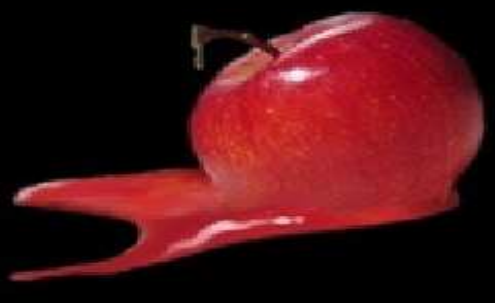
"Eu gosto de pensar que eu não sou uma atriz pobre. Na verdade, nós mal tinhamos começado a conversa e estávamos próximos a primeira porta de vidro quando me senti mal. Eu realmente não entendo como eles me conheciam. "

Julian sacudiu a cabeça, perplexo. "E eu me pergunto por Theresa Blanchard se aproximou de mim na festa de formatura, e começou imediatamente a falar de todo o bem que ela faria com a invenção do professor. "

Eles ficaram em silêncio por um momento, enquanto Daniel olhou para trás e para frente entre eles. Ele expressou a primeira conclusão. "Então você está sendo traído," ele disse calmamente. "Há alguém que trabalha com o Blanchards que o conhece, ou pelo menos sabe de você."

Cassandra assentiu. "Você não é idiota, é você, Daniel? Sim, essa é a única resposta. Mas quem? Eu não posso nem mesmo começar a especular. Jules?"

"Ninguém no Departamento poderia fazer isso. Nós levamos muito a sério os nossos deveres, ou nós nunca iríamos fazê-lo através da formação." Então, ele acrescentou: "Mas temos de assumir que sabem quem somos, e agora sabemos quem eles são. Mas eles não sabem o nosso próximo passo."



Daniel parecia preocupado. "Você está relatando de volta para Nova York? Talvez por telégrafo? Poderia alguém repassar as informações?"

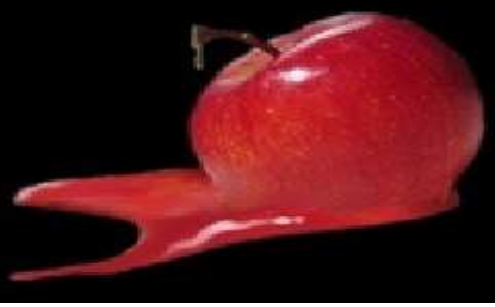
"Não." Julian negou. "Nós não estamos em contato com a nossa sede e não têm sido desde antes Cassie chegar. Então, agora temos de decidir, qual é nosso próximo passo? Daniel, você mencionou a correspondência científica. Algum desses cientistas seria capaz de recriar a máquina do Dr. Hadley?"

"Seria difícil," respondeu Daniel, pensativo. "Mas, com as notas e no mundo que é o centro da máquina, os Blanchards têm informação suficiente para acreditar que é pelo menos possível. E se ler as letras do Professor Armand Dubois, eles podem receber o impressão do que ele poderia fazê-lo."

Ao olhar interrogativo de Julian, Daniel explicou, "Dr. Dubois é professor do Institut dês Ciências de Paris, uma instituição muito parecida com a nossa. Ele e o Dr. Hadley correspondiam-se regularmente, como ele é muito forte em habilidades de engenharia, enquanto o Dr. Hadley era mais proficiente na teórica dos Cálculos."

Julian assentiu. "Então, nós temos um plano. Nós vamos encontrar este Dubois."

Daniel olhou para o Canal Inglês através da vigia de bronze do dirigível. Ele nunca tinha tido ocasião de viajar e encontrou o ponto de vista de cima uma visão impressionante, bem como um pouco vertiginosa.



A viagem de Londres a Paris foi breve. Os três haviam encontrado o passageiro lounge e Cassandra descansava em uma espreguiçadeira perto com os olhos fechados, enquanto Daniel e Julian olhavam para fora da escotilha e discutiam em relação à velocidade da aeronave para a pressão em suas bolsas e especulou sobre o peso que ela estava carregando. Haviam poucos passageiros no salão.

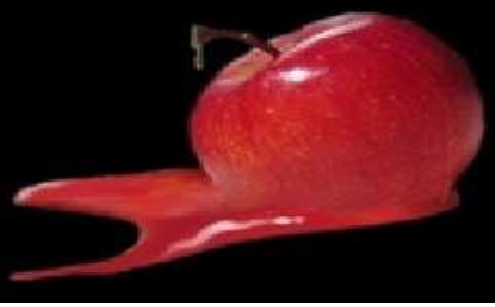
Julian tinha as mãos enfiadas dentro dos bolsos do casaco, enquanto ele falava, e Daniel teve que esconder um sorriso dele. Ele podia ver o quanto o homem queria envolver Daniel em seus braços enquanto olharam para fora da escotilha juntos.

Casualmente, Daniel estendeu a mão e puxou a fita de seu cabelo, correndo os fios através os dedos. Ele murmurou uma explicação. "Ele está caindo. Preciso amarrá-lo com mais força." Mas em vez de amarrá-lo imediatamente, ele passou os dedos pelo seu comprimento, alisando-o, em seguida, o os cachos caíram como cachoeira sobre um ombro.

Ele ouviu um embargado, "Daniel ..."

"Hmm? Existe um problema, Julian?" Ele inclinou a cabeça, expondo seu pescoço e mordendo o lábio inferior.

"Sim, há um problema," Julian assobiou. "Se você não parar, eu vou encontrar um armário e arrastar você, e para o inferno com ele, se formos descobertos."



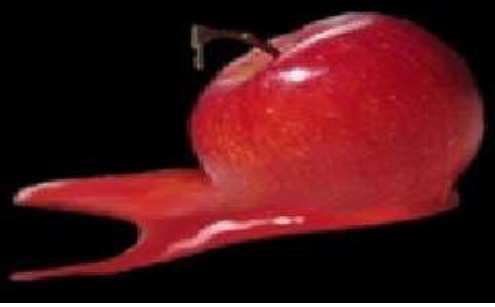
Daniel riu e amarrou seu cabelo para trás novamente. "Desculpe, mas você é tão transparente. É uma maravilha você é bem sucedido como um ... em seu trabalho."

"Eu sou muito bom no que faço. É você, Danny. É só você. Eu tenho ficado encantado desde o primeiro dia em que o dragão mecânico quase explodiu. Eu estou em tal dificuldade, se eu não posso negar em todos os momentos, meus braços vão por vontade própria para envolvê-lo e te abraçar firmemente. O que eu vou fazer? "

"Bem, você pode parar de falar assim, em primeiro lugar, ou eu vou ser o único a arrastá-lo para o armário." Daniel respirou fundo, tentando neutralizar o fogo que tinha queimado dentro dele diante da palavras de Julian; no calor do homem que estava tão perto.

Um cheiro de lavanda, e Cassandra estavam por perto, sua abordagem passou despercebida. Endireitando as rendas dos babados em seus punhos, ela cheirou. "Você os adolescentes? Certamente vocês têm mais controle. Vocês vão nos ter todos em apuros, se você continuar com este tipo de comportamento. "

Eles foram salvos de uma resposta pela abordagem próxima da terra e depois a porta do dirigível se abriu. A equipe jogou cabos para amarrar e o pessoal de terra correu para fixá-los. Desembarcaram numa bela noite de Paris.



Não havia nada a ser feito a esta hora tardia, mas segurar dois quartos em uma pousada perto respeitável do Instituto. Julian e Cassandra posou como homem e mulher viajando com seu primo. Depois de jantar juntos, eles se retiraram para seus respectivos quartos. Daniel esperou na expectativa para o esperado bater na porta.

Quando chegou no último, ele colocou a mão na maçaneta, então fez uma pausa antes de abri-lo para ouvir um sussurro: "Sou eu."

Abriu-a, dizendo: "Eu estava ficando preocupado...," mas não teve chance de completar sua sentença pois Julian empurrou-o para o quarto e fechou a porta atrás de si com o pé, de alguma forma o gesto não atingiu-o.

"Oh," Daniel ofegou quando os braços de Julian apertou em torno dele e sua boca desceu rígida, sua língua deslizando para um beijo longo e apaixonado que deixou Daniel lavado e tremendo.

Julian murmurou, "Eu estive esperando por isso. É hora de você seguir adiante depois de toda provocação que você fez na aeronave. "

"Julian! Eu estava apenas ... " Daniel não teve a chance de terminar antes que ele foi empurrado contra a parede, o comprimento total do corpo de Julian pressionando duramente contra o seu quando Julian chegou uma mão no cabelo de Daniel, puxando a fita e depois torceu os fios grossos firmemente em seu punho. Ele foi beijado de novo, profundamente e completamente, até que ele gemeu na boca de Julian. Pressionando seus

quadris para a frente, ele mudou uma perna para cima para ligar ao redor da cintura de Julian e atraí-lo ainda mais.

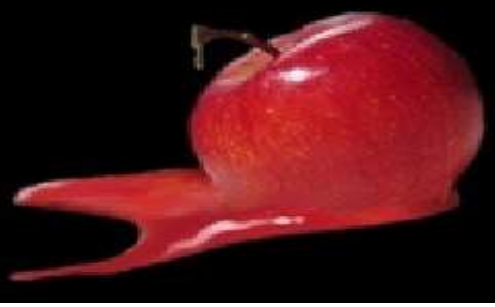
Quando Julian deixou-o ir, Daniel recostou-se contra a parede, com as pernas mal capaz de suportar seu peso. Ele sentiu que nunca havia sido tão completamente beijado ou tão apaixonadamente desejado. Ele olhou no rosto de Julian, ainda tão perto de seu próprio. Os olhos cinzentos estavam escuros com paixão e algo mais, algo que ele não conseguia nomear, e por um momento havia uma sensação estranha no peito, uma sacudida pequena como se seu coração tivesse perdido o ritmo.

"Julian...," ele sussurrou, sua voz tremendo.

"Eu sei. Eu sinto isso também, meu amor," Julian o levou para a cama e segurou-o novamente por um momento; seus lábios contra o pescoço de Daniel como beijou sob sua orelha e depois para baixo de sua garganta. Daniel estremeceu como sempre fazia quando Julian beijava seu pescoço, sua reação aparentemente uma resposta involuntária ao calor e a força do homem segurando-o.

Querendo mais, Daniel empurrou a jaqueta de Julian fora de seus ombros e, em seguida, começou em sua camisa tirando os botões como Julian fez o mesmo com a roupa de Daniel, puxando e desabotoando até que estivessem nus juntos em um abraço apertado na cama.

Julian rolou Daniel debaixo dele, beijando-o novamente e pressionando os seus corpos em conjunto, como os pênis deslizaram um contra o outro.



Quadris de Daniel contraindo-se, empurrando. Ele queimou por mais contato, mais atrito. O abdômen de Julian flexionado como ele conheceu os impulsos de Daniel, gemendo. Ele empurrou seu joelhos entre Daniel, espalhando seus pés e sentando entre eles para que ele pudesse olhar por um momento em seu jovem amante.

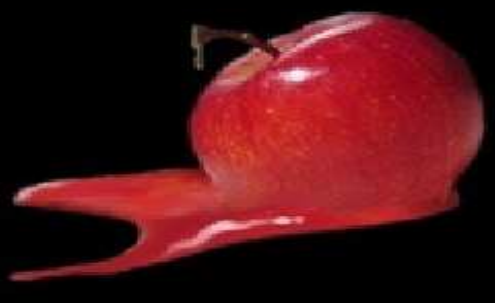
Ele correu as mãos pelo estômago de Daniel, acariciando sua pele e depois escovando seu pênis, Daniel gemia em resposta. Ele pressionou contra as coxas de Daniel, espalhando-as ainda mais. A visão de Julian debruçada sobre ele, segurando suas coxas abertas e olhando para baixo em sua entrada exposta para ... possessivamente ... Daniel fazer tremer com uma excitação como se nunca tivesse experimentado.

"Julian ... por favor ... " ele gemeu quando Julian fez nada mais do que continuar a olhar para ele, acariciando suas coxas e executando um dedo para baixo em seu vinco para pressionar contra sua abertura.

O homem teve a audácia de sorrir enquanto Daniel estava saindo de sua mente com a necessidade.

"Eu adoraria ouvir você implorar." Julian estendeu a mão para o óleo sobre a mesa de cabeceira. "E eu realmente amo seu ânus. Vire-se."

Daniel obedeceu imediatamente, voltando-se para o estômago e, em seguida, levantando-se um pouco com os braços debaixo dele como ele chamou os joelhos até a empurrar suas nádegas para o ar e se expor. Ele



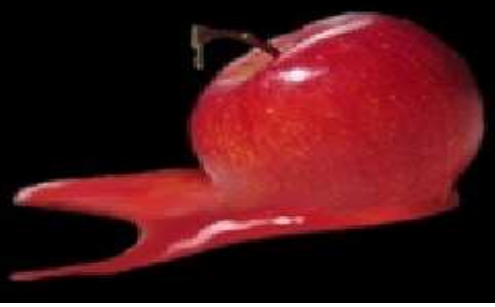
queria parecer tão tentador quanto possível; Julian estava tomando muito tempo, em sua opinião.

Parecia estar a trabalhar quando ouviu um leve gemido atrás dele e sentiu as mãos de Julian em suas bochechas da bunda novamente uma fricção, batendo levemente. Daniel empurrou o rosto no travesseiro para abafar sua seus gemidos como ele empurrou para trás, silenciosamente implorando por mais. Mais dois tapas em cada bochecha, mais difícil desta vez, e Daniel se contorceu sob a força dessas mãos.

O dedo liso finalmente penetrou-o e ele engasgou, resistindo para trás. Um segundo, seguido, e depois um terceira. Os dedos se moviam dentro e para fora, soltando-o, em seguida, estendeu a mão e um acariciou a glândula. Eletricidade passou por ele e ele se perguntou se poderia vir sem nunca ter tocado seu pênis.

"Julian, por favor ..." Se mendicância era o que Julian queria, então Daniel obrigaria-se, se faria encorajar o homem a montá-lo.

Os dedos retiraram-se e, em seguida, as mãos quentes estavam em seus quadris, puxando-o para cima e segurando-o firmemente quando pênis grosso de Julian penetrou o ânus liso de Daniel com um impulso rápido, profundo, suspiros de prazer de ambos.



Em cotovelos e os joelhos agora, Daniel foi esticado ao máximo quando Julian o penetrou profundamente, mas a queimadura desvaneceu-se rapidamente como Julian mudou seu ângulo ligeiramente para encontrar sua glândula e começar a bater com um ritmo constante, batendo. Daniel mordeu o travesseiro, tentando abafar seus gritos de prazer. Então ele se levantou para se apoiar em uma mão quando ele usou a outra para alcançar o próprio pênis queimando.

"Não." Julian fez uma pausa em seu ritmo e empurrou a mão de Daniel.

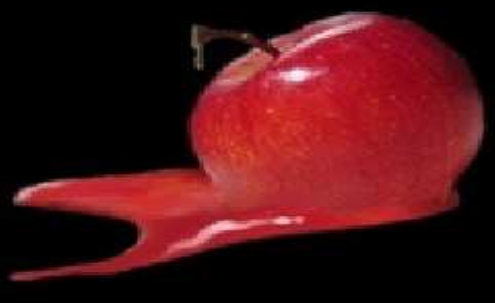
"Ah, mas ..."

"Não. Coloque as duas mãos na cabeceira da cama e não move-as. "

Daniel hesitou.

"Faça isso, meu amor."

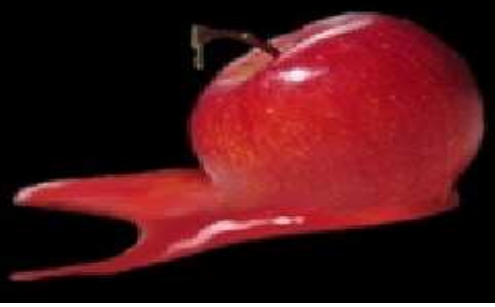
Voz de comando de Julian enviou um calafrio por ele, e ele cumpriu, mais uma vez, fechando suas mãos ao redor das ripas da cabeceira. Não até que ele obedeceu fez Julian retomar seu ritmo. Segurando a cabeceira deu a Daniel pouca influência para manter-se fora da cama ou para empurrar para trás, mas ele não precisava. Julian tinha um aperto firme em seus quadris, levantando sua bunda e puxando-o de volta duro para cumprir seu pênis de novo e de novo.



Como a batida continuou, Daniel virou para olhar atordoado por cima do ombro, olhando através de seu cabelo, para ver Julian de joelhos quando ele puxou os quadris de Daniel para atender a si mesmo. Os lábios de Julian se separaram quando ele recuperou o fôlego e suor emaranhado de seu cabelo escuro escorria para o seu rosto quando mais suor arrastou para baixo através dos nítidos cabelos negros cobrindo o peito firme. Daniel gemia, querendo provar o peito cheio de suor. Olhar de Julian tinha sido focado para baixo, observando sua penetração constante do ânus de Daniel, mas agora ele olhou para cima. Seus olhos se encontraram, e por um momento não havia barreiras entre eles, apenas emoção crua e uma conexão profunda, íntima.

Julian se inclinou para frente e passou os braços em torno do peito de Daniel, puxando-o para cima e depois virando a cabeça para suavemente dar-lhe um beijo longo e profundo. Com um braço ainda segurando Daniel de volta com força contra seu peito, ele passou a outra mão ao redor do pênis de Daniel e começou o acariciando. Daniel voltou a arquear quando ele foi embalado para a frente e para trás, as sensações do pênis em seu ânus, e o prazer até as costas arqueadas uma última vez e ele gritou, o fluido quente dele cobrindo a mão de Julian que continuou a bombear até que ele foi drenado de cada grama de prazer.

Um momento depois, o corpo de Julian endureceu, e Daniel sentiu os tremores secundários inesperados de mais prazer quando o calor o inundou profundamente.



Eles ficaram juntos, peito de Julian suando cobrindo o corpo de Daniel. Julian tirou seu pênis amolecimento e deitou na cama, estendendo os braços em convite. Daniel deslizou para dentro dos braços e deitou sua cabeça no ombro de Julian, uma mão que se deslocamou até acidente vascular cersua cabeça enquanto Julian acariciou seu cabelo. Eles ficaram em silêncio, ambos drenados e letárgicos.

Eles moveram-se por um tempo, dormir, até que Daniel sentiu Julian agitar-se ao lado dele no escuro. "Julian," ele sussurrou. "O que vamos fazer?"

Julian parecia saber que ele não estava falando sobre o aparelho, ou qualquer um dos seus outros problemas. Ele estava apenas perguntando sobre uma coisa.

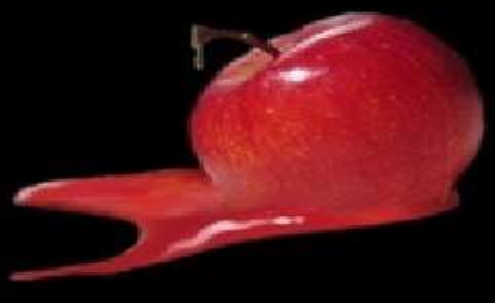
"Eu não sei ainda. Eu sei que apenas nos conhecemos, mas eu te amo como nunca amei ninguém, e se existe uma maneira de estar juntos quando essa bagunça terminar, eu vou encontrá-la. Se é isso que você quer."

"É. Você deve saber o que é. Eu também te amo."

"Conte-me sobre sua família. Você não foi para casa para as férias de verão como os outros alunos."

Daniel ficou em silêncio por um longo momento. Ele não se importava de falar sobre sua família, ou sua infância.

"Eu sou do norte da Inglaterra. Eles não são tão tolerantes lá com nossa



predisposição como estão na cidade. Mandaram-me para a escola quando eu tinha 16 e eles perceberam que a minha falta de interesse nas meninas das propriedades circundantes deve significar. Eu não era muito chateado com isso, sinceramente. Eu nunca senti que eu pertencia ao local. Eu tenho um irmão, que há de herdar a propriedade. Se ele vai continuar a enviar o meu salário, eu não sei, mas tenho a intenção de ser totalmente empregado no Instituto ou alguma faculdade semelhante antes que isso aconteça."

Julian jogou os dedos pelos cabelos de Daniel. "E você já viu-os desde que você foi para a escola? "

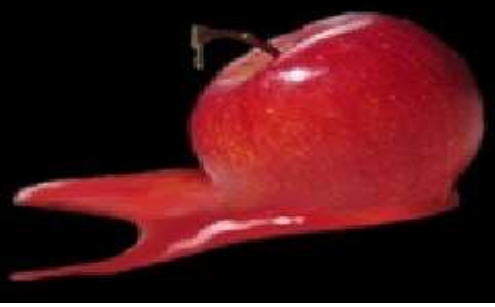
"Não." Ele virou para olhar para Julian na penumbra. "E você? Qualquer família?"

Ele sentiu, mais do que viu, Julian assentir com a cabeça. "Minha mãe ainda está muito com a gente, e eu tenho um irmão também. Ele é casado com uma mulher maravilhosa e eles têm dois incríveis e desgastante filhos."

Daniel sorriu para o carinho na voz do homem, embora ele sentiu um pouco de inveja. "Eles estão em Nova York?"

Houve uma hesitação estranha, e então Julian respondeu: "Sim."

Daniel franziu a testa e começou a pedir esclarecimentos quando sentiu uma mão rastejando para baixo de seu estômago para descansar em seu



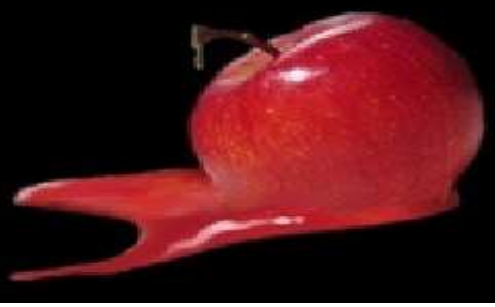
pênis, acariciá-lo para a vida. Boca de Julian desceu dura na sua e qualquer pensamentos de investigação mais rapidamente fugiram.

O cabelo longo fez cócegas no nariz e arrastou sobre seu rosto enquanto os lábios quentes traçaram seu caminho pelo peito de Julian. Ele estava relutante em abrir os olhos totalmente para o sol brilhando na janela, sendo inteiramente muito quente e confortável para se mover.

Língua e lábios percorriam seu abdômen e ele gemeu, "Meu querido, estou disposto, mas depois nossos esforços de ontem à noite, eu não acredito que sou capaz ..."

Na verdade, na noite passada tinha sido memorável. Depois de dormir um pouco, tinham despertado para fazer amor de novo, falar e rir em voz baixa, para dormir e depois acordar para repetir a sequência; como muitas vezes, Julian não poderia dizer. Tudo o que sabia era que tinha sido a melhor noite de sua vida.

E agora, quando ele pensou que não poderia sustentar uma outra sessão de amor, uma quente, e molhada boca provou que ele estava errado. Lábios de Daniel apertou ao redor dele e sua cabeça começou girar quando Julian olhou para ele com admiração. Ele nunca parecia se cansar e seu entusiasmo era contagiante. Julian abaixou a cabeça de Daniel e começou a mergulhar no calor úmido como sua urgência construída. Ele deu um



impulso final e gritou o nome de Daniel como a onda de prazer derramou dele.

Daniel resolvido ao lado dele para roçar contra seu pescoço e Julian passou os braços em torno do jovem com um sentimento quase desesperado de necessidade. Ele nunca iria deixá-lo.

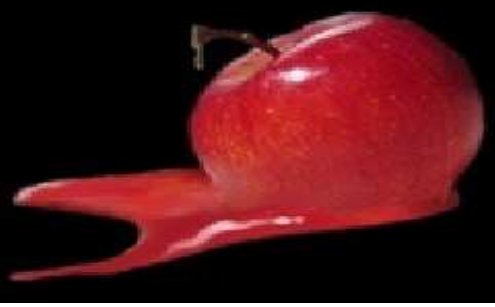
Depois de um longo momento passou recuperando o fôlego, Julian estendeu a mão para baixo para acariciá-lo. Daniel empurrou na mão de Julian. Julian começou a beijar o seu caminho até seu peito, doce fino, parando para lamber as pequenas protuberâncias marrons.

Daniel arqueou e gemeu, mas ele parou Julian com um sussurrou: "Não, meu amor, eu quero que você me beije um pouco mais. Vai usar sua mão? "

"Se é isso que você quer. Qualquer coisa que você quiser." Julian estendeu a mão para o óleo de massagem ao lado da cama e derramou algumas gotas na sua mão. Então ele estendeu ao lado de Daniel e começou um longo e profundo beijar enquanto sua mão brincava com as bolas de Daniel, acariciando-as, em seguida, mudou-se para tempos atrás

as bolas. Agarrando o eixo de Daniel, ele esfregou levemente sob a cabeça e roçou o gotejamento, cortando enquanto saboreava os poucos gemidos que Daniel fez em sua boca.

Quebrando o beijo, Daniel baixou a cabeça para trás, expondo o pescoço. Julian sabia o que ele queria e começou os beijinhos que levaram Daniel



selvagem, começando com o ponto sensível sob sua orelha e trabalhando o seu caminho em torno do pescoço adorável, beijando, lambendo, e chupando. Ele provou unicamente Daniel, doce e salgado, ao mesmo tempo, e Julian amou o gosto dele.

Quadris de Daniel viraram freneticamente, e um constante gemido veio dele quando ele chegou para o seu clímax. De repente, Julian mordeu com força na junção do pescoço e ombro, marcando Daniel como dele. O jovem gritou, seus quadris empurrando uma última vez quando ele bombeou para fora seu prazer em Julian ainda acariciando-o com sua mão.

Um beijo final e eles se afastaram por alguns momentos, descansando, até que Julian suspirou. "Cassie deve estar se perguntando onde estamos."

"Será que ela vai perguntar?" Daniel parecia divertido.

"Não, você está certo. Ela sabe exatamente onde estamos e o que estamos fazendo. Mas ela estará ficando impaciente." Julian sentou-se. "Eu poderia facilmente ficar na cama o dia todo com você. Mas precisamos encontrar este professor Dubois."

Eles lavaram-se e barbearam, usando a navalha que Julian traziam em sua mochila. Assim que ele terminou enxaguou o último do sabão de barbear de seu rosto, Julian disse: "Eu temo que foram muito tarde, mesmo antes pousamos ontem. Os Blanchards tem uma longa distância sobre nós. Se eles têm Dubois, quanto tempo você acha que seria necessário para reconstruir a máquina?"

Daniel estava procurando por seu pacote de roupas limpas, mas agora estava sentado na borda da cama, segurando um livro.

"Danny? O que você tem aí? "

Daniel olhou para ele, seus olhos castanhos perturbados. "Talvez eu devesse ter lhe contado antes." Ele abriu a pequena capa de couro do jornal.

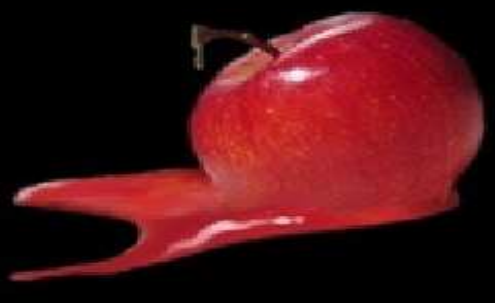
Julian levou-o e sentou-se ao lado dele. Ele estudou a fórmulas matemáticas, os diagramas e notações enigmáticas. Cada entrada foi datada, voltando dois anos. Ele folheou-lo. O livro estava cheio, a última data há vários meses. "É esta a sua escrita? Existe outra revista?"

"Sim, na minha mochila. O professor era um homem brilhante, mas terrível em manter notas do que ele tinha feito. Todos os dias nós trabalhamos juntos, eu fazia um registro no caderno antes de eu ir para a cama. "

Julian olhou para os livros por um longo momento. "Por que ...?"

Daniel parecia estremecer com a dor em sua voz. Ele levantou-se, movendo-se sem parar em torno do quarto. "Eu sinto muito. Eu não confiei em você, e se eu for para ser honesto, ainda não estou certo que eu confio em você totalmente com esta informação. "

Daniel sentou-o novamente e pegou sua mão. "Não entenda mal. Eu disse que eu te amo e eu quero dizer isso. Eu acredito que você pensa que está agindo no melhor interesse de todos. Mas eu ainda não sei quem você é ou o que você pretende fazer. Primeiro você é um empresário, e então você é



um espião americano. Depois de ver que a arma de cano de vocês, tenho duvida até mesmo que é verdade. Você diz que são de Nova York, mas que estão hesitantes em discutir o assunto. Sem mencionar que você parece ter um traidor em seu meio. "

Julian sentiu como um naufrágio em seu coração. Ele queria mais do que tudo para Daniel a acreditar nele, para confiar nele, mas como poderia ele culpar o jovem para suas dúvidas quando elas foram bastante justificada? "Se você tem tantas dúvidas, por que você decidiu me dizer agora?"

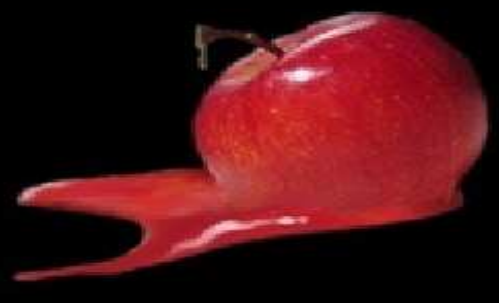
"Porque eu vim a perceber que você é um bom homem, com boas intenções. E porque eu queria que você visse as complexidades da máquina e dos cálculos que permitem até mesmo a breve incursão através do tempo."

Julian franziu a testa, sem entender.

Daniel balançou a cabeça. "Você está preocupado em encontrar o professor Dubois antes que ele possa recriar a máquina. Estou preocupado com encontrá-lo antes que eles percebem que não é simplesmente possível e matá-lo por seu fracasso inevitável."

"Você tem certeza? Ele não pode fazer isso?"

"Ele é um engenheiro, e um brilhante. Mas ele não é um matemático e mesmo que fosse, levaria meses, talvez anos, para criar o enquadramento teórico necessário para a máquina para funcionar. "



"Isso não faz nada para me tranquilizar. Muito pelo contrário, na verdade, como o deixa como a pessoa capaz de realizar o trabalho. Quando eles percebem que Dubois falhou, eles virão a sua caça com uma vingança."

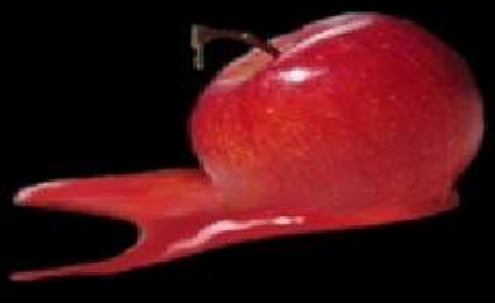
pessoa capaz de realizar o trabalho. Quando eles percebem que Dubois falhou, eles virão a sua caça com uma vingança."

Julian se levantou e terminou de se vestir. "De qualquer forma, estamos ficando à frente de nós mesmos. Talvez vamos encontrar Monsieur Dubois com segurança em seu laboratório no Instituto de Paris." Mas ele não parecia acreditar nisso, nem mesmo para si mesmo. Ele acrescentou: "Por que você não coloca os cadernos em hotel seguro? Vou procurar Cassie. Nós vamos encontrá-lo na sala de jantar."

Cassandra parecia irritada quando ela abriu a porta. "É sobre o tempo. Espero que tenha valido a pena. Onde está o seu amiguinho?" Ele não estava de bom humor. "Ele irá nos encontrar na sala de jantar."

"Oh ... Eu estava apenas brincando, Julian. Realmente não foi tão bem? "

"Ele está bem." E, de fato, tinha sido mais do que bem, tinha sido maravilhoso. Eles haviam estado tão perto toda a noite. Sem barreiras existindo entre eles. E agora ... desconfiança tinha enchido sua cabeça e de repente uma parede existia onde não havia nenhuma.



Mas de quem foi a culpa? ele pensou miseravelmente. Ambos haviam mantido segredos. Daniel pelo menos revelou o seu, enquanto Julian ainda dissimulava.

O Instituto de Paris era inundado de vegetação e lindamente florescendo cerejeiras na linda manhã de primavera. Ao indagar sobre Monsieur Dubois nos escritórios administrativos, eles foram direcionados para a loja de máquina que ele dividia com vários outros instrutores e alunos.

Um homem grande os cumprimentou na entrada. "Eu sou Gerard. Como posso ajudar?" Ele falou em forte sotaque Inglês. Julian apresentou-os e explicou que eles estavam procurando pelo professor Dubois, a fim de conferir a respeito de uma experiência.

Gerard levantou as mãos e ergueu as sobrancelhas em um encolher de ombros expressivos. "Je ne sais pas." Ele olhou para o sol que brilha através das portas da garagem larga. "É uma bela manhã. Ele está, provavelmente, em sua casa no país."

Julian olhou com curiosidade. "É normal para o professor ir embora sem dizer nada a ninguém?"

Gerard repetiu lentamente, como se estivesse falando com um imbecil: "É uma bela manhã." Aparentemente que foi razão suficiente para deixar a propriedade.

Julian suspirou e começou a questioná-lo ainda mais quando Cassandra interveio.

Voltando a força total de seu sorriso no francês, ela perguntou: "Talvez você possa nos dizer onde procurar por ele? É uma questão de urgência."

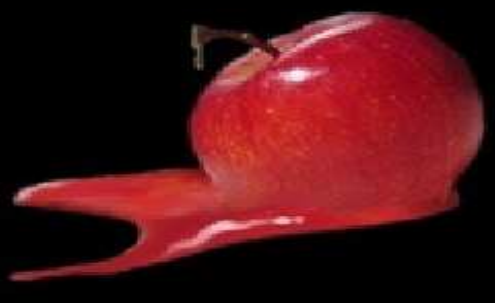
Gerard piscou e sorriu para ela. "Como você quiser. Ele tem também um apartamento na cidade, em Le Marais. Talvez ele esteja lá." Ele pegou a mão dela. "Mas minha senhora, você não pode procurar ele em um carro desconfortável. Você deve permitir que eu a leve."

"Permitir que você ... o que? "Cassandra perguntou vez com cautela.

O francês sorriu. "Por que, para fornecer um meio de transporte rápido, claro, para que você pode realizar sua tarefa com todo o conforto possível e velocidade."

Ele, então, levou-os a um canto da garagem onde ele fez um gesto de orgulho para um grande automóvel movido a vapor. A área, de repente zumbia com a atividade como Gerard gritou para os alunos a obter o motor ligado.

Carvão refinado encheu o compartimento pequeno na parte de trás do meio de transporte. Daniel caminhou ao redor da veículo, aparentemente fascinado com o motor. Seus olhos se arregalaram enquanto ele examinava as aberturas. Julian sorriu ao vê-lo tão animado.



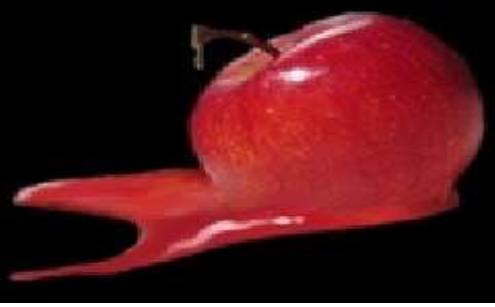
Mas o jovem não retornou o sorriso e Julian não podia deixar de sentir-se um pouco menosprezado. Em vez disso, Daniel falou com Gerard, não olhando para Julian. "É muito avançado. Os filtros de cerâmica para o escape são bastante impressionantes, senhor. E a suspensão parece que ele vai dar um passeio suave mais suave do que qualquer coisa que tenhamos no Instituto, em Londres."

Cassandra passou as mãos sobre os bancos bronze aparados em veludo. "Verdadeiramente luxuoso, meu querido Monsieur Gerard. Obrigado."

O francês sorriu para ela. Ele levou um momento para explicar os controles, e em seguida, Julian estabeleceu para o banco do motorista com Daniel ao lado dele.

Julian puxou o acelerador e contratou o motor. Vapor assobiou a partir do motor a carvão como escapando através das aberturas. O assobio acalmou quando o veículo avançou. Manipulando a direção das alavancas, Julian levou para a rua e começaram sua busca.

Apesar da maravilha de seu transporte, seus espíritos logo sinalizando como eles passaram um longo, dia infrutífero na busca de Professor Dubois. Para ao chegar ao apartamento em Le Marais, eles encontraram-o deserto.



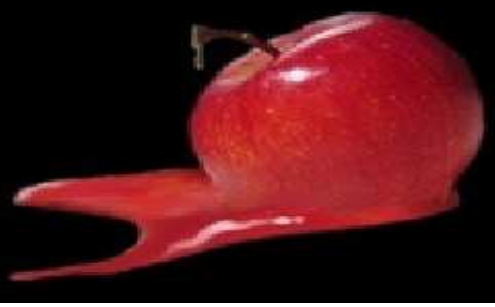
O francês de Julian estava enferrujado, mas Daniel era fluente, como qualquer cavalheiros bemeducados inglês deve ser, e Cassandra também falou bastante tolerável. Questionando os vizinhos só trouxe outra sugestão do professor pode ser residente em uma pequena casa de campo nos arredores de Paris, onde ele ia muitas vezes nos meses de primavera e verão.

Uma chuva fina caiu durante a tarde, transformando as ruas enlameadas, acentuando o vibrante verde crescendo na nova primavera e o perfume das primeiras rosas florescendo.

Julian suspirou em frustração. As nuvens cinzentas pareciam refletir o escurecimento de seus espíritos a caçada levou a lugar nenhum. O constrangimento entre ele e Daniel não fez nada para aliviar os seus humores. Inquietou-o, mas ele não podia enfrentá-lo naquela tarde. Eles devem continuar a procura.

Era muito tarde da noite quando eles voltaram de sua longa viagem para a casa de campo com o jardim de rosas perfumado que Dubois mantinha fora da cidade. Também tinha provado uma viagem inútil, como o zelador pensou o professor estava na residência no Instituto.

Depois de voltar para seu transporte para a garagem, eles tomaram a curta caminhada de volta ao seu hotel em silêncio pensativo. Eles estavam desconsolados quando eles perceberam que tinham sido corretos, os Blanchards devem ter tomado Dubois. Mas onde?



Eles especularam sobre a possibilidade durante o jantar naquela noite. Daniel perguntou se tinham tomado Dubois de volta para sua casa. Ele perguntou: "De onde você acha que os Blanchards são? Eu pensei que eles eram Ingleses, de seus acentos, mas agora eu não tenho tanta certeza."

Houve um silêncio constrangedor.

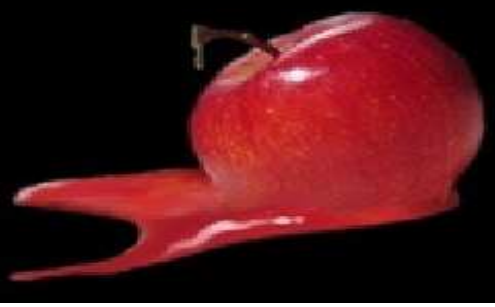
"Ainda mantendo segredos?" Voz de Daniel era nítida, sua expressão cheia de ressentimento.

Julian começou a chegar para a sua mão, mas parou. Em vez disso, ele se inclinou para pleitear em voz baixa: "Eu prometo há uma razão para a nossa hesitação e não é falta de confiança em você. Eu sei que é pedir muito, mas você tem que acreditar que estamos agindo no melhor interesse de todos, como tentamos encontrar a máquina e mantê-la segura."

Antes que Daniel pudesse responder, uma voz fria respondeu: "Mantenha-a segura de quem, Sr. Blake? E quem é você para decidir o que é no melhor interesse de todos?"

Theresa Blanchard calmamente sentou-se à mesa como se fosse uma convidada. Julian olhou em volta rapidamente. Sim, Kenneth Blanchard estava ao lado da porta, de pé como se em guarda.

Daniel bateu a mão na mesa e pôs-se de pé, atraindo olhares curiosos a partir de outros clientes. "Como você se atreve a mostrar-se, você ... você ...



assassina! Você e seus capangas. Eu deveria chamar os policiais, agora, eu deveria ... " rosto de Daniel estava corado e furioso.

Julian pousou a mão no braço de Daniel e tentou atraí-lo de volta em sua cadeira. "Silenciosamente, meu querido. Vamos chegar ao fundo disto, eu prometo."

Daniel puxou seu braço, mas se acomodou no assento, olhando para a mulher de cabelos negros. "Você vai pagar pelo que fez com o professor."

Seus olhos verdes eram sinceros. "Eu sinto muito, Daniel. É o que eu vim aqui para lhe dizer. Ninguém destinava qualquer prejuízo para o professor. Nós só queríamos respostas para algumas perguntas. Meus amigos dizem-me que não eram rudes com ele em tudo. Eles nunca o atingiu e nem amarrá-lo, não é? "

"Você não tinha o direito de assustá-lo assim. Ele era um homem velho. "

Cassandra interrompeu: "De fato, a reclamação de Daniel contra você faz o meu parecer insignificante, meramente drogar-me antes que eu tivesse a chance de chegar a minha porta. "

Theresa não olhou para ela, ainda com foco em Daniel. "Eu só posso dizer mais uma vez o quanto estou triste. Mas seu coração deu o fora e não foi culpa nossa. Por outro lado, eu sei que meus colegas o golpearam e peço desculpas por isso também."

"O que, sem desculpas para mim? Você está dando-lhes a tão livremente." Cassandra não gosta de ser ignorada.

Theresa finalmente olhou para ela. "Nós fizemos o que devemos. Você entende, mesmo se você não concorda, mas eu não acho que Daniel faz."

Daniel olhou para os três e perguntou: "O que você quer dizer?"

Teresa falou com ele como se os outros dois não existem. "Perguntei-lhe uma vez, Daniel. O que você faria se lhe fosse dada a rara oportunidade de salvar milhares de vidas? Mulheres e crianças, vítimas inocentes de uma guerra que não participou. As pessoas que vivem como animais, porque as batalhas intermináveis devastaram suas terras, as pessoas morrendo de fome e de doenças que devem ser facilmente curável. Se houvesse uma maneira de impedir tal horror, você não ajudaria se pudesse? "

Daniel olhou para ela, com os olhos arregalados de espanto com suas palavras.

Julian disse-lhe: "Eu sei como é tentador tentar ajudar essas pessoas. Mas qualquer mudança poderia potencialmente afetar centenas de milhares de pessoas. Ela simplesmente não é qualquer risco que podemos tomar. "

Teresa respondeu com amargura. "E o que você faria com a máquina? Levar de volta a sua torre de marfim, observar, mas não fazer nada, deixar as pessoas a apodrecer quando você poderia fazer muito o bem?"

"Ou tanto mal. Nós não somos deuses, para fazer esses tipos de decisões."

Theresa virou-se para Daniel novamente. "E o que ele vai fazer com você, quando tem o que quer? Você acha que ele vai ter necessidade de você mais uma vez quando ele aprendeu todos os seus segredos? "

Daniel estava pálido e trêmulo. Julian podia ver que ele estava dominado pelo debate e a incerteza de que ele podia sentir, mas não entendia.

Julian disse, "Isso é o suficiente. Você senta aqui e dizer que você não causou nenhum dano, mas e o professor Dubois e só podemos assumir que o tem coagido a ajudar você, como você teria obrigado Dr. Hadley se pudesse. Onde ele está? "

"Nós não coagimos ninguém. Eu sei que você foi à procura dele e eu gostaria de definir a sua mente à vontade. Explicamos nossa situação para o professor e ele está nos ajudando bastante de bom grado. "

Houve um momento de silêncio chocado. Então, Julian disse: "Se isso é verdade, então queremos falar com ele. Novamente, onde está ele? "

Theresa Blanchard estava. "Eu tenho medo que eu não possa te dizer. Mas eu garanto, ele está bem. "

Julian começou a responder, mas ela levantou uma mão enluvada elegantemente. "Eu tenho que ir. Talvez nós nos falemos sobre isso novamente. E por favor, não tente me seguir. Eu tenho mais de um colega e todos são muito bem armados. "

Julian caminhou com Daniel para o seu quarto, enquanto Cassandra fez seu caminho para o seu próprio. Ele fez uma pausa fora da porta. "Eu vou estar de volta em poucos minutos, meu amor. Preciso de uma palavra com Cassandra. "

Daniel não olhar para ele, apenas balançou a cabeça. Julian colocou uma palma contra a bochecha de Daniel. "Theresa Blanchard diria qualquer coisa para ajudá-la em sua causa. "

Daniel respondeu com firmeza: "Eu não tenho nenhuma intenção de ajudá-los, se é isso que você está preocupado. Não depois do que eles fizeram. "

"Isso não é a minha única preocupação, como você bem sabe. Certamente você já deve saber como eu realmente me sinto por você. "

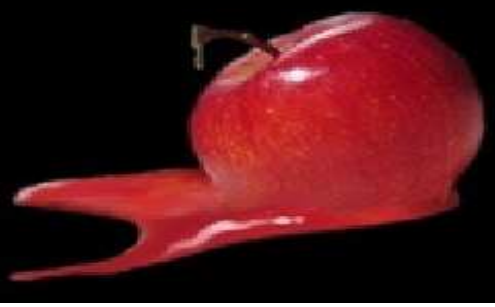
Daniel mordeu os lábios, e então suspirou. "Eu sei, Julian. Eu só ... É muito confuso. "

Julian o beijou. "Dê-me alguns momentos. Quando eu voltar, vamos conversar sobre tudo isso ."

Cassandra tinha um copo de uísque pronto para ele.

"Seu estoque privado, Cassie?"

"É claro. Um tem que estar preparado. "



"Uma bebida, e então eu tenho que voltar a Daniel. Ele está chateado. Eu tenho medo da Sra. Blanchard o estar afetando-o. "

"Teria de ser feito de pedra não ser movido por sua história. Mas você acha que ele vai ajudá-la? "

"Eu acredito que não. Mas ele é instável, estou com medo, tanto por seus comentários sobre os meus motivos como seu pedido de assistência. "

"Então, temos de falar rapidamente, de modo que você possa tranquilizá-lo. O plano para amanhã? "

"Continuar procurando o professor. O que mais podemos fazer?"

Eles discutiram os possíveis caminhos de investigação e, em seguida, Julian voltou para o quarto de Daniel. Ele entrou e então chegou a um impasse. Apenas um quarto, em silêncio deserto o cumprimentou.

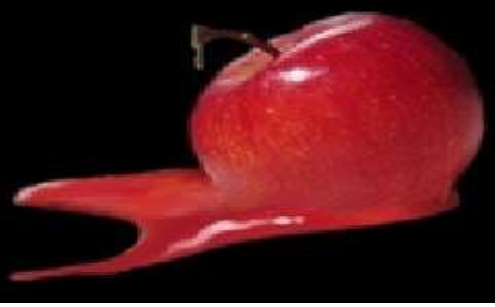
Daniel se foi.

CAPÍTULO SEIS

O ar fresco da noite soprava pelas frestas das janelas mal vedadas, trazendo com ele o úmido cheiro do Sena. O Auberge du pecheur era um grito longe do luxo do hotel onde ele estava hospedado. Mas Daniel queria perder-se nas ruas de Paris. Ele tinha corrido pelas vielas estreitas, sem destino específico em mente, e como seus recursos eram limitado, suas andanças tinham terminado ali, na pequena ruína perto do rio.

Ele sentou-se na cama estreita, distraidamente esfregando o polegar sobre o couro bruto do caderno. Não tinha sido uma decisão fácil de fugir. Ele já perdeu Julian, e ele perderia ainda mais quando chegasse a hora de apagar a lâmpada e afundar em sua cama fria.

Olhando para os livros, ele pensou nos dois anos, que ele havia passado com o professor trabalhando na máquina, e os muitos anos de trabalho do professor havia dado à invenção antes de Daniel tornar-se seu assistente. Esses cadernos representado o trabalho do Dr. Hadley, sua vida; seu legado.



Na agonia da indecisão e da solidão, ele largou os cadernos de volta em sua mochila e afundou na cama. Envolvendo os braços em torno de si, ele pensou em Julian e quase voltou ao hotel para dar-lhe mais uma chance de explicar de onde ele era e o que ele realmente queria.

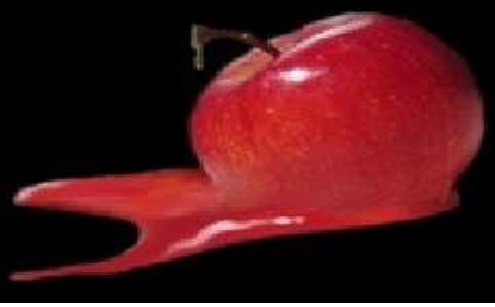
Talvez na parte da manhã. Ele decidiria então. Enrolando debaixo do cobertor gasto, ele pensou nos amor da noite anterior e, eventualmente, caiu em um sono profundo.

A pressão difícil de uma mão calejada na boca acordou-o com uma sacudida. Ele tentou lutar de pé sobre a cama, mas viu-se empurrado para baixo e, em seguida, capotou ao seu estômago, para rapidamente mal conseguir entender o que estava acontecendo.

Uma voz baixa, disse: "Seja calmo, Sr. Sinclair, e você não será prejudicado." O focinho, frio de uma pistola pressionando brevemente contra a sua testa como se para enfatizar a ameaça, e, em seguida, o agressor amarrou um pano em volta da sua boca. Após amarrar mãos de Daniel nas costas, o homem grande puxou-o para seus pés.

Piscando, Daniel mal pôde ver uma sombra, mais fina perto da porta. "Depressa, homem, antes que alguém ouça."

"Neste lugar? Se esses ratos ouvir algi, eles simplesmente tomam outro gole para afogar. Você tem todas as suas coisas? "



O grande homem que o tinha amarrado o arrastou para fora da porta. Daniel tropeçou, mas o aperto no seu braço nunca afrouxou. Apesar de seu coração bater, Daniel tentou forçar-se a pensar. Ele conhecia esses dois, pois eles eram os bandidos que atacaram ele e Dr. Hadley.

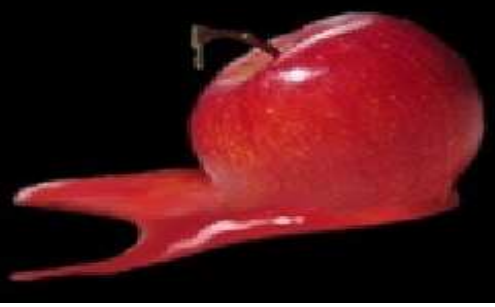
E se eles tivessem seu bando, então eles teriam os cadernos.

Daniel amaldiçoou por ser um tolo. Ele nunca deveria ter escutado aquela mulher manipuladora. Ele tinha jogado para a direita em suas mãos. Ele suspeitava que Julian tinha entendido o propósito, que ela teve tentando cavar um fosso entre eles e fazer Daniel fugir da proteção de Julian. E ele tinha trabalhado, pensou ele, com raiva de si mesmo. Julian tentou avisá-lo, mas ele não ouviu.

Uma vez fora, ele se afastou da mão segurando o braço dele. Se ele só poderia chegar a rua principal, alguém iria vê-lo e ajudar.

Mas o homem apertou até que Daniel fez uma careta, e disse com aquela voz profunda, "eu disse a você, você não vai ser prejudicado, a menos que você luta. Entendeu?"

Eles o jogaram em um carro, cobrindo-o completamente com um cobertor. Daniel se agachou sob ele por toda viagem longa e miserável. Seu braço sentiu machucado do aperto doloroso, seus ombros doíam da tensão de seus braços sendo puxados com força por trás das costas, e ele teve dificuldade de respirar através da mordaça e do cobertor que o sufocou.



O carro finalmente chegou a um impasse e o cobertor foi retirado. Piscando uma luz na madrugada, ele viu que eles estavam no país, na frente de um grande celeiro de construção pobre.

Eles entraram e Daniel olhou ao redor, surpreso. O lado de fora não tinha dado nenhum indício da oficina, sofisticada e espaçosa por dentro. Tubos de cobre tubos de metal, corriam por todo o celeiro. Fio elétrico estava em bobinas nos cantos e um planetário grande pendurado suspenso sobre a espaçosa mesa de trabalho. Um gerador de vapor a carvão, desde a alimentação do equipamento na oficina. Certamente este não tinha sido construído em apenas alguns dias?

"Farnsworth, será tão bom quanto a tirar a mordaça. E ele dificilmente pode ser de alguma utilidade para nós vinculado como ele está?" Theresa Blanchard deu a Daniel o seu sorriso mais encantador, enquanto ele olhou para ela.

Mas foi um alívio e suas mãos foram desatadas. Enquanto ele estava tentando esfregar um pouco os braços, olhou com curiosidade para a profusão de tubos de metal e de vidro até que seu olho veio para descansar em um arco de ferro familiar na extremidade do celeiro. O globo girou lentamente em um latão no centro quando um homem, loiro bigodudo concluía as conexões para o conjunto mostrador prata no lado do arco.

Theresa disse: "Eu estou desapontado, Daniel. Eu pensei que você entendesse a nossa causa e ajudaria-nos de bom grado. Em vez disso, você tentou fugir. Ou talvez fosse apenas de Julian que estava fugindo?" Ela olhou-o de perto. "Briga de um amante?"

Farnsworth franziu a testa. Agora que ele tirou a máscara, Daniel podia ver que o homem com a voz profunda era bonito e bem construído, com cabelos claros fluindo para os ombros.

"Você não me disse que ele era amante de Julian, Theresa."

"Será que isso importa? Sem dúvida, Julian estava apenas tentando chegar perto dele por seu conhecimento da máquina." Ela virou-se para Daniel novamente. "Você finalmente realizá-lo, e é por isso que você fugiu?"

"Eu não confio nele, e eu não confio em você, qualquer um. Tudo o que eu quero é ficar longe de todos vocês. Eu não posso ajudá-los. Por que você não me deixar sozinho?"

"Talvez seja por isso que ele decidiu sair." Kenneth Blanchard havia retirado a máscara e foi buscar o pacote pequeno de Daniel. Recuperando os jornais, ele se endireitou e segurou os livros para que eles vejam.

Farnsworth pegou os livros. Ele examinou-os brevemente, e um largo sorriso cruzou seu rosto. Ele falou com Daniel. "Exatamente o que precisamos. Professor Dubois será feliz de ter a sua ajuda. "

"Eu deveria ter destruído quando tive a chance."

Armand Dubois, o homem loiro, apertou sua mão e sentaram-se juntos à mesa de trabalho.

Farnsworth entregou os livros e depois partiu, dizendo: "Vamos esperar um trabalho protótipo muito em breve. "

"Estou tão triste de ouvir sobre o Dr. Hadley," disse Dubois em Inglês com um leve sotaque. "É uma grande perda para toda a comunidade científica, mas especialmente difícil para você, tenho certeza, Monsieur Sinclair. "

"Você sabe quem eu sou?"

"Oui, é claro. Dr. Hadley me escreveu de seu assistente brilhante. Ele disse muitas vezes que ele tinha realizado mais nos últimos dois anos do que nos 10 anteriores, por causa de sua ajuda. "

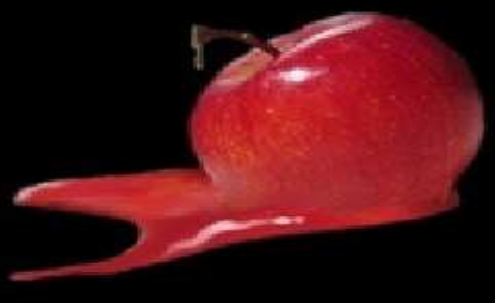
"Ah." Surpreso e tocado, Daniel teve que desviar o olhar para esconder a umidade que brevemente brotou em seus olhos.

Dubois abriu os jornais e disse em voz baixa: "Você acha que não há qualquer esperança de resgatar? "

"Sra. Blanchard indicou que foram ajudá-los de sua própria vontade. "

"Eu era simpático a sua história, sim. Você a conhece? Sobre a guerra no seu país? "

Daniel concordou.



"Mas quando eu disse que não tinha conhecimento suficiente para recriar a máquina, eles me forçaram dos meus quartos do Instituto e me trouxeram aqui, a minha oficina particular. Eu tinha feito o erro de dizer a eles que eu assistida Dr. Hadley com certos componentes da máquina. "

"Então você é um prisioneiro, tanto quanto eu"

"Será que alguém está procurando por você? Quem é este Julian? "

"Ele e sua colega, Cassandra, são agentes do governo. Mas eu corri deles, tentando proteger os livros. Eles não vão saber para onde procurar para mim. "

Teresa chamou-os da outra mesa com frutas e croissants. "Café da manhã, senhores. Você vai comer e então você vai começar a trabalhar. "

Depois de uma refeição rápida, Daniel começou a digitar os números no motor de cálculo. Quando Farnsworth reclamou sobre a falta de progresso no final da tarde, Daniel apontou que o motor era menor do que o que ele tinha usado em Londres, e controla o desconhecido.

Ele acrescentou: "Como eu disse antes, eu era apenas assistente de Hadley. Eu posso não ser capaz de recriar seu trabalho, e mesmo se eu puder, não será rápido ou fácil."

Eles passaram naquela noite e parte do dia seguinte com o cabo em execução para conectar a máquina ao gerador e estudar os livros.

No final da tarde do segundo dia, Daniel sentou-se à mesa comprida estudando os cálculos como ele se preparava para adicionar um outro cálculo para o motor.

Farnsworth resolvido ao lado dele, e perguntou: "Você não acredita que estas pessoas precisam de ajuda? Ou você acredita que Julian faz, que estamos sempre a estudar, não ajudar quando somos capazes de fazê-lo? "

"O que vocês chamam de ajudar, ele chamaria de interferir. E a verdade é que eu não acreditar ou confiar em nenhum de vocês. Nenhum de vocês já nomeou este país infeliz. Certamente eu teria lido de tais atrocidades nos jornais. "

"É muito longe. Você não sabe disso. "

Daniel bufou. Ele estava cansado das perguntas sem resposta. Farnsworth sorriu para sua reação. "Eu posso ver por que Julian gosta de você. Você é bastante perspicaz bem como atraente. "

"Você fala como se você o conhecesse."

"Nós nos conhecemos. Mas foi um tempo muito tempo atrás." Farnsworth estava. "Eu vou deixar você continuar com seu trabalho. "

Mais tarde na noite, Farnsworth se aproximou deles com sua pistola e fez sinal para eles se sentarem à mesa de trabalho. Kenneth Blanchard unia a cadeiras e amarrou suas mãos em frente deles.

"O que é isso?" Dubois exigiu, seu sotaque tornando-se mais pronunciado. "Estamos cooperando. Não podemos fazer mais nada. "

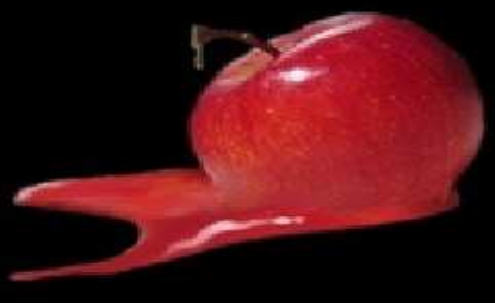
"Peço desculpas por maus-tratos," disse Teresa, tomando um lugar próximo e tirando sua pequena pistola de suas saias. "Eu lhe asseguro que é apenas por um curto período de tempo. Kenneth e Farnsworth têm uma incumbência de executar e você será libertado, logo que retornar. Você pode continuar a estudar os livros enquanto você está tão incomodado. "

"Incomodado!" Dubois estava indignado.

Daniel sentiu uma apreensão repentina. "Para onde eles foram?"

"Isso não é da sua conta," Theresa respondeu. "Por favor, retorne ao seu trabalho."

Dubois foi testando suas cordas, mas elas estavam seguras. Daniel sentiu admiração pelo o francês bonito. Ele tinha sido um prisioneiro por mais tempo que Daniel, mas ainda estava tentando encontrar uma maneira de frustrar os seus captores.



"Asseguro-vos, senhores, eu sei como usar esta pistola e não hesitarei em fazê-lo."

Theresa assisti-os de perto.

Daniel olhou para o jornal aberto, as equações de um borrão enquanto tentava lutar contra a desesperança.

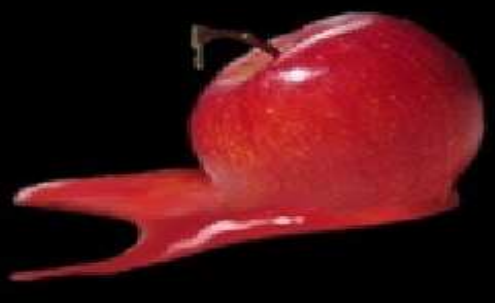
Eventualmente, o barulho de uma carruagem quebrou o silêncio da oficina. A porta do celeiro foi aberta quando Farnsworth e Blanchard arrastando em duas figuras lutando e atirou-as para o chão.

Farnsworth puxou um deles na posição vertical. "Nós pensamos que você pode precisar de um pouco de incentivo," ele disse enquanto segurava a pistola para a cabeça de Julian.

Daniel tentou esconder sua reação apavorada ao ver Julian e Cassandra em tal perigo. "Por que você trouxe eles aqui? Você se esqueceu que eu fugi deles? Eu não me importo com o que acontece com qualquer um deles. "

Farnsworth não acreditou nele. "Não duvido que vai chamar seu blefe, Daniel. Eu estava com Julian seu primeiro parceiro há muitos anos, e eu o conheço bem. Eu posso ver o quanto ele se importa com você. Eu não duvido que você sente o mesmo. "

Julian disse a Farnsworth, "Você me ensinou muito quando eu era um novo agente, incluindoa filosofia do Departamento. E agora você está violando a ética muito que você pensou que eram tão importante. "



"Chega um momento em que você tem que tomar uma posição. Eu tenho visto muito sofrimento, muito horror, enquanto os traficantes de papel fazem suas regras sem saber as consequências de suas decisões. "

"Mas como você sabe ..." Julian começou a discutir quando Farnsworth interrompeu.

"Chega. Podemos discutir isso mais tarde." Farnsworth virou-se para os Blanchards. "Desate Sinclair e Dubois para que eles possam voltar ao trabalho. "

Farnsworth resolvido na mesa, falando com Julian e Cassandra em sua voz baixa.

"Eu gostaria de poder ouvi-los," murmurou Daniel para Dubois. Ele tinha perdido Julian, mas viu-se incapaz de satisfazer os olhos do homem. Julian deve odiá-lo para a execução de confiar nele.

"De fato. Gostaria de ouvir a voz da mulher bonita. Ela deve soar como um anjo."

Daniel olhou para o francês de espanto, mas ele estava olhando para Cassandra.

"Quem é ela?" Dubois sussurrou. "Você a conhece, não é?"

Daniel disse a Dubois o pouco que sabia sobre Cassandra.

"Uma agente do governo? Ela deve ser inteligente, bem como bonita." Dubois ficou impressionado, e depois indignado. "E, para tratá-la assim!"

Os Blanchards voltaram com alimentos. Daniel ainda evitou olhar para Julian, embora ele se sentou ao lado com ele à mesa.

Julian acariciou os dedos de Daniel com suas próprias mãos atadas. "Está tudo bem, meu querido. Eu sei que você estava tentando proteger o trabalho do Dr. Hadley. Mas eu estava desesperado, procurando por você nos últimos dias. Não foi fácil para você me deixar, não é?"

Daniel sentiu um tremendo alívio. "Não. Oh, Julian, não, eu não queria deixá-lo." Ele baixou a cabeça, tentando esconder as lágrimas que brotavam de seus olhos, mas Julian segurou seu queixo e trouxe-o para um beijo longo e macio. "Está tudo bem," Julian sussurrou novamente. Daniel passou os braços em torno de Julian, segurando-o com força, sentindo o calor e a força que ele tinha perdido há muito.

Respirando fundo, Daniel ajeitou e olhou ansiosamente para Dubois, não sabia como o homem iria reagir à demonstração de carinho. Ele não precisava ter se preocupado; Dubois parecia muito ocupado assistindo Cassandra com sua refeição enquanto servia vinho e teve uma conversa tranquila.

Daniel sorriu. "Eu acho que Cassie tem um admirador."

"Bom." Farnsworth tinha abordado despercebido. "Talvez você quer estar mais motivado para terminar a máquina amanhã."

Dubois parecia preocupado quando ele olhou para Cassandra. Vendo que as palavras de Farnsworth podem ter o efeito desejado, Julian apareceu para tomar uma decisão.

Ele falou com Daniel e Dubois. "A melhor coisa que você pode fazer por nós é parar de trabalhar na máquina. Nós não podemos permitir que eles a usem para mudar a história, mesmo que isso deve custar-nos as nossas vidas. "

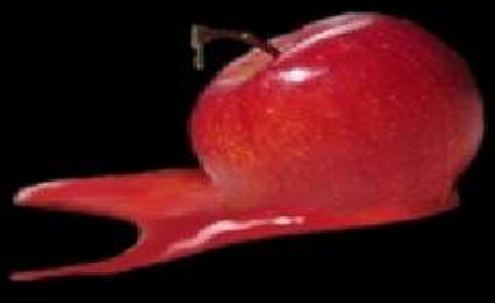
Cassandra concordou com a cabeça, enquanto Daniel e Dubois olharam para eles, perturbados. Julian continuou: "As mudanças vão afetar não só o mundo, mas a todos os mundos mais próximo deles. Eles não têm o direito de tomar essa decisão."

"Julian, você não pode" Farnsworth tentou pará-lo.

Julian olhou para ele com calma. "Daniel tem o direito de saber a verdade, e conhecer as possivéis consequências de suas ações. Você fez a sua decisão com os fatos em mãos. Será que ele não merece o mesmo? "

Daniel pegou rapidamente. "Mundos? Você está dizendo que mundos paralelos existem? Que o Dr. Hadley ... "

"Sim, eu me lembro de sua conjectura sobre o desaparecimento do rato como ele viajou para trás no tempo. Eu acho que você estava certo, Daniel,



você e o professor. O rato passou alguns momentos em uma Terra paralela antes que aparecesse no passado. É por isso que a viagem não foi instantânea."

"E você ... todos vocês ... você é de algum outro tempo? Uma terra paralela a nossa. "Ele olhou para trás e para frente entre eles. "Mas a partir de diferentes linhas de tempo?"

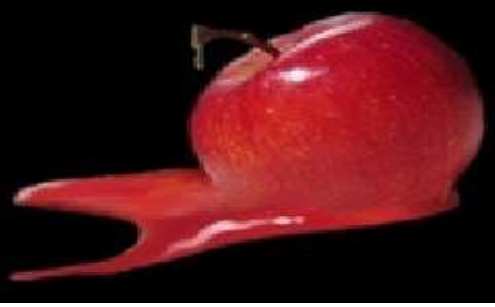
"Sim," Julian disse, ignorando o brilho nos de Farnsworth. "O meu povo descobriu o método de viajar entre terras paralelas há muito tempo. Montamos um departamento do governo para garantir que essa capacidade não seria mal utilizada."

"Desperdícios!" Theresa Blanchard tinha se juntou a eles. "É errado querer salvar o meu povo?"

"Não, Teresa," Julian respondeu suavemente. "Eu provavelmente faria o mesmo em seu lugar. Mas é meu trabalho para proteger o bem maior. Você tem a minha simpatia."

"Eu não quero suas simpatias." Ela olhou para Daniel e Dubois. "Eu quero que vocês voltem ao trabalho. "

Daniel terminou a refeição em silêncio, sua mente sofrendo com as possibilidades que este novo conhecimento apresentava. Então ele disse: "Eu preciso dos livros e algum papel e uma caneta para terminar as



equações. Então eu vou estar pronto para entrar no programa final para o motor de cálculo. "

Alívio soando em sua voz, Theresa disse, "Você nos entende, então. Você vai nos ajudar? "

"Eu entendo. Se fosse o meu mundo, eu faria tudo o que eu podia para salvá-lo." E ele fez compreender, embora ele concordou em princípio com Julian. Mas, para enfrentar a decisão na realidade; poderia ele condenar tantos para uma morte que poderia ser evitada?

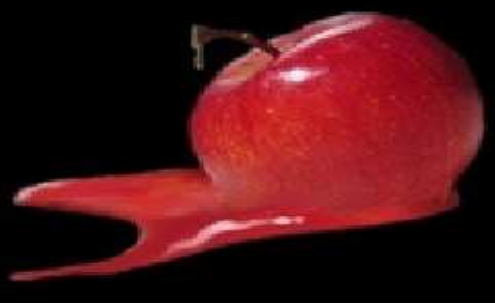
Pelo menos, o homem não estava mais mantendo segredos para ele.

Julian olhou para ele com espanto: "Daniel, por favor ..."

Mas Daniel o ignorou. Ele teve uma ideia.

Julian olhou para o cabelo vernelho brilhante de Daniel do jovem cientista dobrado sobre os livros. Ele ansiava para soltá-lo da sua fita e executá-lo através de seus dedos. Daniel poderia realmente estar pensando em cumprir com os desejos de Farnsworth e os Blanchards?

Julian ainda estava em choque com o rumo dos acontecimentos. Ele havia conhecido Farnsworth como Steven Tillman, um dos melhores investigadores do Departamento. Steven tinha trabalhado com ele anos atrás, quando Julian ainda era um novato, tinha visto por ele como ele aprendeu o seu ofício.



Daniel e Dubois trabalharam até tarde da noite, o professor francês depois de Daniel dar a direção como eles se certificaram do poder da máquina a vapor foi canalizado corretamente ao arco. Daniel terminou a programação do motor de cálculo e, em seguida, o disco de prata calibrado. Quando eles poderiam trabalhar mais, eles foram autorizados a descansar.

Julian estendeu-se ao lado de Daniel sobre os cobertores e puxou o homem cansado em seus braços enquanto Dubois tentou fazer Cassandra confortável. Eles caíram em um sono exausto.

Theresa trouxe café e croissants na manhã seguinte. Farnsworth ordenou Kenneth Blanchard para ficar de guarda do lado de fora para ter certeza de que não haveria interrupções. Blanchard verificou sua pistola, e em seguida, puxou um charuto do bolso, acendendo-o assim que ele deixou o celeiro.

Algumas calibrações finais, e não poderia haver mais demora.

Farnsworth disse, "Está na hora." Ele puxou Julian aos seus pés. "E só para ter certeza que você fez o que você deve fazer, vamos enviar Julian através da arcada primeiro. Configurá-lo para entregá-lo cinco minutos para o passado."

"Não." Daniel protestou. "Nós usamos um rato em primeiro lugar no teste, não uma pessoa."

"Você está dizendo que você está tentando nos enganar? Que você não calibrou a máquina corretamente? "

"Isso não é o que eu estou dizendo ..."

"Ótimo. Julian vai entrar no arco. Agora."

Farnsworth empurrou Julian para a máquina, e depois parou para olhar ao redor com expectativa.

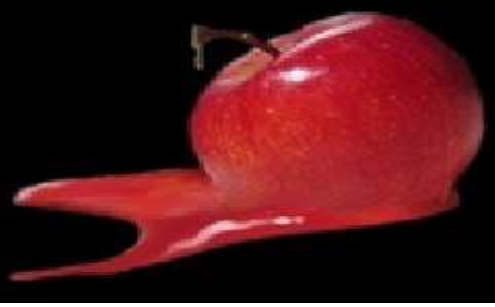
"Se não podemos vê-lo aparecer se ele foi enviado de volta ao passado? E o Julian aqui desaparece. Não é isso que aconteceu no seu primeiro protótipo? Então, alguma coisa não fez ou não vai funcionar corretamente."

Daniel respondeu: "Eu ainda espero convencê-lo a não usar Julian. Talvez você mude de ideia, ou algo mais aconteceu para mudar a experiência. Quem sabe o efeito que a nossa discordância vai ter? Ou teve? Nós sabemos tão pouco. "

"Meu ponto exatamente," Julian murmurou.

Farnsworth rosnou impaciente. "Nós vamos descobrir." Ele empurrou Julian no arco e apontou sua arma sobre eles. "Ative a máquina."

Daniel ajustou a postura de Julian, certificando-se que ele estava posicionado corretamente no centro do arco. Ele se inclinou e Julian o sentiu deslizando um pequeno objeto de metal em seu bolso.

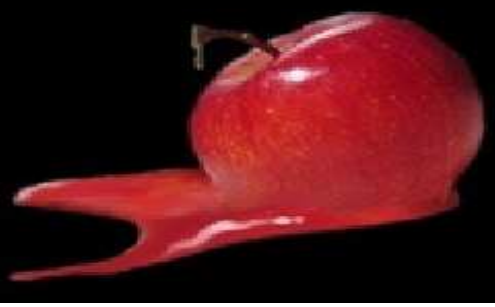


Daniel sussurrou, "Esteja pronto, meu amor." E antes que Julian teve tempo de perguntar o que ele quis dizer, Daniel puxou a alavanca no mostrador de prata.

Julian sentiu um formigamento ao longo dos seus membros e, em seguida, uma surpreendentemente familiar, angustiante sensação. O mundo girava em torno dele: vislumbres do celeiro como existia neste tempo e lugar; do celeiro cheio do cheiro de tinta fresca e cavalos; das árvores do lado de fora, verde na primavera e estéril no inverno; do grupo de árvores do lado de fora, e depois de terra arada, em vez de árvores.

A viagem vertiginosa finalmente terminou e ele se inclinou, inclinando-se contra uma árvore de carvalho e combatendo as náuseas como ele experimentou a estranha sensação de déjà vu. As mãos atadas em frente ele eram a única diferença entre agora e sua chegada a este mundo. Endireitando-se, procurou a faca pequena que Daniel tinha deslizado no bolso e cortou as ligações. Ainda inclinando-se contra o carvalho, ele olhou ao redor do tronco grosso para ver o celeiro e Kenneth Blanchard inclinando-se do lado de fora, fumando um charuto.

Com um choque, Julian percebeu a verdade, ele não tinha realmente viajado para o passado no tempo em tudo. Escondendo-se atrás do grande carvalho, Julian caiu no chão, atordoado. Esperto, ele pensou, inteligente, menino inteligente.

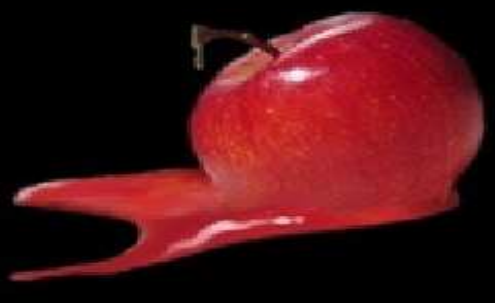


Tudo que Daniel precisava era ter o absoluto conhecimento que de fato as terras paralelas existiam. Que conhecimento permitiu-lhe alterar as equações, o envio de Julian através das linhas de tempo para terminar na mesma terra, mas num local em uma centena de metros. Como a re-engenharia de Nova York Gate, cutucando um buraco através dos mundos paralelos para terminar em um local diferente em uma terra paralela. Só que desta vez, a jornada de Julian tinha terminado no mesmo mundo onde ele havia começado.

O que tinha levado anos de pesquisas no Departamento com os cientistas para aperfeiçoar, Daniel havia feito em menos de um dia.

Julian respirou fundo, equilibrando-se, e colocando sua mente para a tarefa de dominar Blanchard. O homem armado pareceu alerta, mantendo uma estreita vigilância sobre seus arredores. Julian teria preferido esperar até que a cobertura da noite, mas temia que Farnsworth não seria tão paciente. Quando o ex-agente não visse os resultados do experimento, ele pode crescer violento. Passando por entre as árvores, Julian chegou ao ponto mais próximo do celeiro e fez uma pausa, tentando pensar em uma distração. Ele decidiu assumir o risco na tentativa de atrair Blanchard para as árvores. Ainda que Blanchard chamasse Farnsworth para vir para fora, pelo menos, ele seria afastado de Daniel e Cassandra.

Julian encontrou um galho de árvore pesado. Em seguida, ele deliberadamente pisou em um galho, o som alto tirando o silêncio da tarde. Blanchard olhou para ele, a mão descansando sobre a pistola dentro do



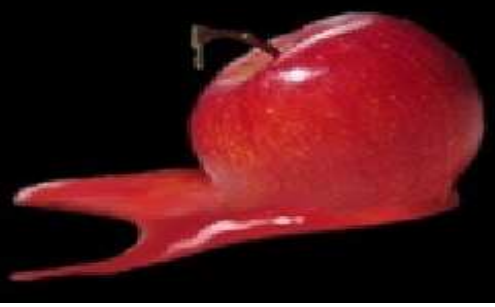
casaco, mas não o fez mudar sua posição. Julian se mudou cinco passos para a direita e pisou em outro ramo. Blanchard tirou sua arma e caminhou cautelosamente em direção às árvores. Silenciosamente, Julian circulou ao redor, caminhando para a melhor posição para uma emboscada. Como Blanchard se aproximava, Julian se moveu rapidamente para balançar o ramo contra a cabeça do homem. Blanchard foi para baixo, balançando a cabeça, atordoado, mas não inconsciente. Ele puxou a arma, mas seus movimentos eram lentos. Julian arrancou-a dele e segurou-a contra a sua cabeça.

"Quieto, agora," Julian murmurou. "Eu não tenho nada a perder, atirando em você."

Blanchard acalmou. Julian amarrou-o e amordaçou-o, então o deixou escondido nas árvores.

Julian circulou o celeiro, procurando uma maneira de esntrar escondido dentro do celeiro que era velho; algumas das placas apodreciam. Ele encontrou uma área fraca e puxou suavemente sobre uma tábua. Ela solta facilmente e ele olhou através de um monte de engrenagens e pedaços de tubos de metal abandonados em um canto do celeiro. Ele ouviu por um momento; voz de Farnsworth exigindo uma explicação era o único som.

Cuidadosamente, ele tirou o suficiente das placas apodrecendo e escorregou para dentro, ainda escondido atrás da pilha de equipamentos abandonados.



Julian viu que Cassandra encarou Farnsworth enquanto Theresa estava focada em Daniel, discutindo. Se ele pudesse pegar a visão de Cassandra...

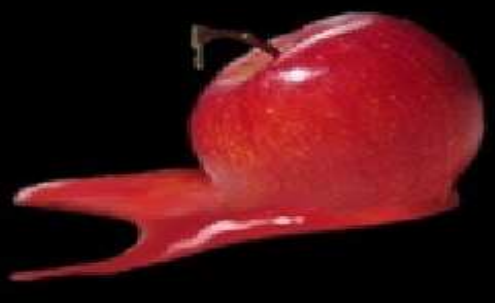
Ele conseguiu, enfiando a cabeça brevemente. Sua expressão não mudou, mas ela começou a manobrar mais perto de Farnsworth e Theresa, preparando-se para proporcionar uma distração, quando ele desse a ela o sinal.

Quando ela estava tão perto, deu-lhe um aceno de cabeça e ela soltou de repente, gritos rasgando, projetados para congelar todos em estado de choque. Teve o efeito desejado como Farnsworth hesitou por um instante antes de pegar sua pistola. Cassandra bateu seu braço. Empurrando-a de lado, o ex-agente teve sua pistola para fora e levantou quando ambos Daniel e Dubois o abordaram ao chão, Daniel batendo a arma da sua mão.

Então, Julian estava lá, segurando a arma para eles como Dubois ajudou Cassandra a seus pés e cortou seus vínculos. Julian amarrou Theresa e Farnsworth, e depois saiu para trazer Kenneth Blanchard. Ele fez com que todos ficassem seguros, em seguida, deu um suspiro de alívio.

Vendo que Cassandra parece ilesa e em boas mãos com seu admirador, ele estendeu a mão para Daniel. "Você não está ferido?"

"Não," respondeu Daniel, parecendo um pouco triste. "Estou bem o suficiente. Apenas cansado. O que vai acontecer com eles?" Ele acenou para Farnsworth e os Blanchards.



"Vamos levá-los de volta com a gente, para o nosso tempo. Os Blanchards eventualmente serão devolvidos para o seu mundo. Mas Tillman-Farnsworth, como sabe será julgado pelos nossos tribunais. Eu tenho não tem ideia do resultado. O Departamento já existe há mais de 50 anos e nunca tivemos tal traição. Eu ainda não consigo acreditar."

Julian ergueu a mão para o rosto de Daniel, passou um dedo para baixo em sua bochecha. "Você não pode ficar aqui. Outros virão e tentarão obter o segredo da viagem no tempo de você. Venha com a gente," ele insistiu. "Você terá muito que aprender do meu mundo, mas muito a ensinar também. Você é brilhante. Todo mundo vai recebê-lo bem."

Daniel inclinou-se em sua mão. "Mas o trabalho do professor? É perigoso, você disse isso si mesmo. "

"A escolha é sua. Se você confiar em nós para usá-la sabiamente, vamos trazer o mundo e os cadernos com a gente. Se você não fizer isso, vamos destruí-los agora."

Cassandra começou a protestar. Julian ergueu a mão para acalmá-la. "O legado do professor é seu para fazer o que ele acha melhor."

Daniel respondeu devagar, "Você estava disposto a morrer, tanto de você, ao invés de ver essa invenção cair nas mãos daqueles que abusam dela. Você deve ter muita fé em seu povo a confiar neles com isso. "

"Sim," disse Julian, e Cassandra assentiu. Ela ainda segurava a mão do professor francês. Ele se perguntou se ela estava ciente disso.

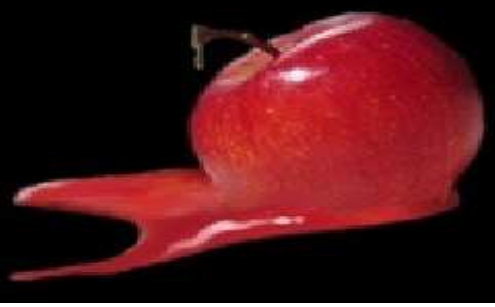
Daniel disse: "Você tem que me garantir que vou estar envolvido em qualquer projeto que for criado para explorar esta invenção. Eu não vou simplesmente entregar o trabalho e depois ir embora. Você pode fazer tal promessa? "

Julian estava sorrindo. Ele olhou para Cassandra, que disse: "Parece que você vai tomar a promoção afinal, Jules. Isso lhe dará um pouco de poder no projeto. "

"Sim, parece que sim. Na verdade, eu vejo um novo potencial no âmbito do Departamento, patrulhando história para se proteger contra o mau uso de viagem no tempo. Como você apontou, Cassie, estamos apenas atrasando assuntos. A máquina vai ser inventada de novo, mas quando for, nós estaremos prontos. "

Cassandra sugeriu, "Professor Dubois pode estar em perigo se os outros a partir dos Blanchards, de outras épocas acharem que ele sabe os segredos da máquina do tempo. Talvez eu deva ficar um pouco, para remover as informações do motor de cálculo e manter um olho nas coisas aqui? "

Julian sorriu para a forma como os olhos do professor francês iluminou-se com a ideia de passar o tempo com a adorável Cassandra.



"Só por um pouco, então," disse ele. "Eu preciso de sua ajuda, eventualmente, para começar este novo ramo do Departamento." Ele não poderia deixar de acrescentar, "Planejando em quebrar algumas regras de seu próprio país, Cassie? "

Pelo menos ela teve a graça de corar, mesmo quando ela segurou a mão do francês com mais força.

Julian chegou para Daniel novamente, desta vez escorregando seus braços em torno do jovem cientista e puxando-o para um beijo. "O que você acha, Daniel? Você vem com a gente? "

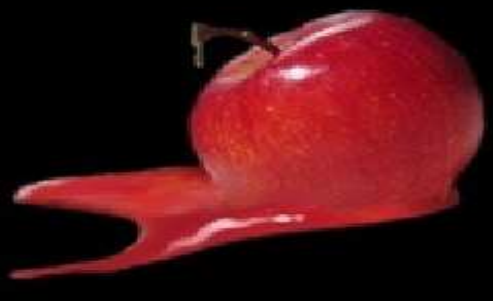
"Seus métodos são muito persuasivos," Daniel murmurou contra sua boca. "Mas eu ainda não ouvi o seu argumento mais convincente. "

Julian recuou, intrigado. Cassandra estava olhando para ele agora, como se ele fosse um idiota. Daniel parecia estar esperando por algo. A resposta finalmente ocorreu a Julian.

"Oh, meu amor," disse Julian, tocando o rosto de Daniel com as mãos. "Não se sabe ainda como eu sinto por você? Claro que você vai ficar comigo. Eu tenho a mais bonita casinha na periferia da cidade. Ela é pequena, mas há espaço para dois e há um grande galpão que poderia se transformar em uma sala de trabalho para você e ... "

Sorrindo, Daniel calou-o com um beijo. "Isso é tudo o que eu queria ouvir. Eu vou com você. "

O FIM

SOBRE O AUTOR

Eu vivi na Flórida maior parte da minha vida e ter uma vida difícil imaginar qualquer lugar fica abaixo de zero e, na verdade, permanece lá. Felizmente, tenho um marido e dois gatos para me manter aquecer. Sem mencionar os romances picantes. Eu gosto de ler tanto que as histórias muitas vezes continuam na minha cabeça por muito tempo após o livro está acabado. Quando eu finalmente decidi começar a escrever o meu próprias histórias, eu achei que a escrita é um trabalho tanto quanto eu sempre suspeitei que seria, mas eu também descobri que eu gostaria mais do que eu jamais pensei que eu faria. Espero que gostem de ler tanto quanto eu gosto de escrevê-los. Visite-me no brenchristopher.com. autores.